ANNO XXXVIII. NUMERO 117.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 21 DE MAIO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.

Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

7 Quarto crescente aos 43 minutos da tarde.
13 Lua cheia as 8 horas e 18 minutos da man.
20 Quarto minguante a 1 hora da manhãa.
28 Lua nova aos 44 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granjá á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Cazangá* e *Varzea* ás 7 da m.; do *Bomfim* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 5 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Cazangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bomfim* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda. S. Pedro Celestino p.; S. Ivo.
20 Terça. S. Bernardino de Sena f.; S. Ponfilio.
21 Quarta. S. Marcos b. m.; S. Theopompo m.
22 Quinta. S. Rita de Cassia v. m.; S. Quiteria.
23 Sexta. S. Bazilio arc.; S. Desiderio b. m.
24 Sabbado. S. Afra m.; S. Paladia m.
25 Domingo. S. Gregorio VI p.; S. Maria Magd.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

— Achando-se aberta as estações da Gameleira e Frexeiras, da estrada de ferro, prevenimos aos senhores que residem nas proximidades dellas que convindo-lhes receberem este DIARIO nas referidas estações podem mandar a transferencia no escriptorio desta empreza.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 17 de maio de 1862

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia das Alagôas.—Concluindo-se do officio do agente da Companhia Bahiana á que se refere o que V. Exc. me dirigio em 8 de abril ultimo, que não foi recebido o desta presidencia de 18 de março á que elle allude, solicitando a intervenção de V. Exc. para que o mesmo agente désse os esclarecimentos exigidos na informação da contadoria da thesouraria de fazenda desta provincia ácerca do pagamento do transporte concedido desta cidade para o Penedo no vapor *Sinimbú* ao capitão Wanderley Lins e ás praças que o acompanharam escoltando presos remettidos desta capital para o termo do Ouricury, novamente remetto á V. Exc. copia da informação, á fim de que se sirva de mandar satisfazer aquella exigencia.

Dito ao Exm. Sr. presidente da Bahia.—Satisfazendo o disposto no final do officio que V. Exc. se servio dirigir-me com data do 1.° de março ultimo, transmitto á V. Exc. a inclusa guia passada pela thesouraria de fazenda relativamente á consignação mensal de 10$ que nesta provincia deixara o alferes do 8.° batalhão de infantaria Luiz Firmino de Souza Caldas.

Dito ao mesmo.—Rogo á V. Exc. se sirva de contratar um medico para prestar os serviços de sua arte na provincia do Rio Grande do Norte, onde acaba de desenvolver-se a epidemia do cholera-morbus; visto não me ser possivel attender nessa parte a requisição que me dirigio o presidente da mesma provincia.

Dito ao commandante das armas. — Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Valeriano Lopes Delgado, que com o nome de Manoel Leandro Lopes Delgado, lhe foi mandado apresentar pelo Dr. chefe de policia, visto ter a seu favor a isenção legal de ser casado.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de hontem datada, sob n. 987, convenho em que seja escuso do serviço militar o 1.° sargento do 2.° batalhão de infantaria Francelino de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, acceitando-se para preencher o tempo complementar de seu engajamento o paisano Reymundo João da Maia, que foi considerado apto para isso, segundo o termo de inspecção annexo á citada informação.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens, para que ao Dr. chefe de policia opportunamente se apresente uma escolta, afim de conduzir um criminoso de morte até a provincia da Parahiba no primeiro vapor que para alli seguir. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Communico á V. Exc. que no hiate *Santa Rita* regressaram para esta capital, conforme me participou o commandante do presidio de Fernando, as seis praças de linha que alli tinham ido escoltando presos de justiça.

Dito ao provedor da santa casa de misericordia.—Póde V. S. mandar entregar, de conformidade com a sua informação de 16 do corrente á Gertrudes Maria de Almeida a sua filha menor que foi exposta no dia 10 de abril proximo passado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da inclusa folha, estando ella em termos, mande V. S. entregar ao administrador do cemiterio publico desta cidade, que assim o requisitou em officio de 14 do corrente, a quantia de 70$250 *rs.*, para pagamento não só dos vencimentos do porteiro e coveiro que pernoitaram naquelle estabelecimento a contar do 1.° a 13 deste mez, mas tambem da despeza feita com labarraque. — Communicou-se ao administrador do cemiterio.

Dito ao mesmo. — Recommendo á V. S. que mande pagar á Francelino Eleuterio Ferreira Chaves, conforme solicitou o juiz municipal do termo de Ingazeira em officio de 19 de abril ultimo, a quantia de 20$ despendida com a conducção de duas cargas de ambulancia remettidas para aquella villa, como se vê do recibo junto.—Communicou-se ao Dr. juiz municipal.

Dito ao capitão do porto.—Mande V. S. pôr á disposição do Dr. chefe de policia, que assim o quisitou em data de 16 do corrente, o recruta Domingos de Jesus Pereira, guarda nacional prompto, á quem o commandante superior deste municipio abona, solicitando que seja isento do serviço da armada.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Nesta data submetto á decisão do Exm. Sr. ministro da marinha a materia do seu officio de 14 do corrente, sob n. 197, relativamente á venda em hasta publica do brigue *Cearense*.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para satisfazer a resolução da assembléa legislativa provincial, remetta-me V. S. com urgencia uma conta especificada do modo por que foram esgotadas as verbas para as quaes são necessarios os creditos supplementares, que foram solicitados.

Dito ao director interino da Faculdade de Direito. — Communico á V. S. para seu conhecimento, e a fim de fazer constar ao interessado, que segundo consta do aviso da repartição do imperio de 2 do corrente, o governo imperial á vista do disposto no art. 53 dos estatutos da Faculdade de Direito do imperio, conformou-se com a resolução da congregação dessa Faculdade de 17 de março ultimo, que indeferio o requerimento em que o estudante do primeiro anno José Thomaz de Freitas Junior, allegando não ter podido por motivo de molestia, fazer o acto na época marcada nos mesmos estatutos, pedia que fosse admittido á faze-lo depois de encerrada a primeira matricula.

Dito ao director das obras publicas.—Informe se já se acha lavrado o termo de que trata o final de sua informação de 7 do corrente sob n. 103, dada ácerca do requerimento em que D. Clara Adelaide Paes de Andrade pede indemnisação pelo damno causado em seu sitio denominado Coqueiro, no lugar Barro-Vermelho, com a abertura de uma valla alli existente para conservação da estrada da Victoria, e no caso negativo mande lavrar o mesmo termo para ser assignado e ordenar-se o pagamento logo que haja credito para essa despeza.

Dito ao juiz de direito do Rio Formoso.—Respondo ao seu officio do 1.° do corrente, dizendo-lhe que em virtude de representação do respectivo commandante superior, e por grassar ahi a epidemia do cholera-morbus, já em data de 14 do corrente autorisei a suspensão das revistas da guarda nacional.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Pelo seu officio de 5 do corrente fiquei inteirado não só de ter Vmc. recebido a ambulancia e instrucções remettidas para o tratamento dos desvalidos, como tambem de que nenhuma intensidade tem por ora ahi tomado a epidemia reinante, posto que grasse geralmente a cholerina que vai cedendo a qualquer tratamento.

Dito ao Dr. juiz de capellas. — Transmitto á Vmc. para seu conhecimento e devidos effeitos, a inclusa copia do decreto n. 2907 de 16 de abril ultimo, que me foi remettido com aviso do ministerio da fazenda de 25 daquelle mez, autorisando a ordem terceira de S. Francisco desta cidade e outras irmandades a possuir bens de raiz.—Remetteu-se tambem copia do aviso ao inspector da thesouraria de fazenda e ao ministro da ordem terceira de S. Francisco.

Dito ao vigario da freguezia de Bezerros.—Inteirado pelo officio que Vmc. me dirigio em 16 do corrente, de achar-se quasi extincta a epidemia do cholera-morbus, bem como de ter-se desenvolvido ahi com intensidade a febre amarella, e apparecido alguns casos de angina e escarlatina, remetto-lhe uma ambulancia dos medicamentos necessarios para o tratamento dessa enfermidade, a fim de que Vmc. á vista dos pareceres inclusos, se encarregue de ministrar os medicamentos de que precisarem os pobres que fôrem daquelles males atacados. — Officiou-se ao inspector da saúde publica para mandar preparar a ambulancia.

Dito aos agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a Bahia, por conta do ministerio da guerra, ás familias de dous soldados do decimo batalhão de infantaria, que tendo de reunir-se ao seu corpo, são aproveitados para escoltar um preso de justiça que se destina áquella provincia.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que informou o juiz municipal da segunda vara desta cidade, em data de 14 do corrente, resolve prorogar por seis mezes, e na forma da lei, a licença de que gozava o escrivão Francisco Ignacio de Athayde, para tratar de sua saúde.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao primeiro secretario da assembléa legislativa provincial. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. para serem presentes á assembléa legislativa provincial, as informações ministradas pela thesouraria, relativamente á diaria marcada em cada municipio para sustento dos presos pobres, durante o primeiro semestre do exercicio corrente, e a despeza effectuada por esta verba no correr do indicado semestre, deixando de remetter a do numero exacto dos presos de todas as cadeias e casa de detenção da provincia, com especificação das entradas e sahidas, que opportunamente será satisfeita.

Fica assim respondido o officio de V. S. datado de 10 de abril ultimo, sob n. 11.

Despachos do dia 17 de maio.

Requerimentos.

Padre Francisco Virissimo Bandeira. — Já está provido o lugar.

François Deglain.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Fr. João Baptista do Espirito Santo.—Informe o Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Dr. João Domingues da Silva. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Jean Borgues.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Jean François Vatrim.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

José da Rocha Paranhos. — A' vista da informação não ha que deferir.

Manoel do Nascimento Luna. — Informe o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.

Trajano Evaristo Castello Branco. — Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Limoeiro.

Secretaria da policia de Pernambuco 17 de maio de 1862.

Transmitto a Vmc. por copia o officio incluso do Dr. promotor publico da capital com a informação tambem inclusa do Dr. administrador da casa de detenção não só para que trate de instaurar quanto antes os competentes processos aos presos Thomaz e Alexandre, escravos de Manoel José Pereira, recolhidos áquella casa, o primeiro desde 14 e o segundo desde 12 de janeiro do anno de 1856, como tambem para informar-me dos motivos por que deixaram de ser instaurados esses processos, ouvindo para este fim o subdelegado, a quem se refere a ultima parte do officio do administrador da detenção.

Deos guarde a V. Mc.—O chefe de policia, José Antonio Vaz de Carvalhaes.

Sr. delegado de policia do termo de S. Lourenço.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. Dr. Souza Reis, pronunciado na sessão de 6 do corrente.

O Sr. Souza Reis:—Sr. presidente, entrando na discussão do projecto de fixação de força policial, prescindirei das questões sobre que tanto se ha discutido já nesta casa, questões extranhas sem duvida alguma ao artigo em discussão, com quanto admissiveis na apreciação do projecto, desde que, tratando-se de fixar a força policial, abre-se campo a apreciação dos actos do governo. Mas, não só porque como já disse, muito debatidas estão as questões, que foram ventiladas neste terreno, e por tal forma que pareceria talvez mesmo imprudencia de minha parte revive-las....

Um Sr. Deputado:—Imprudencia não.

O Sr. Souza Reis:— ...... como porque não poderei eu adiantar cousa alguma a esse respeito; não porque ignore os factos; não porque não me tenha interessado por elles; não porque não tivesse mesmo desejo de aprecia-los, mas porque elles foram devidamente apreciados, e a causa pela qual sympathiso foi devidamente defendida; e ainda mais porque me pareceu que a discussão ia degenerando, porque, tendo por fundamento a politica, eu vi que esta se amesquinhava; eu vi argumentar-se por tal fórma, que já não se tratava de partidos, mas de pessoas, a quem era se elogiava, era se censurava.

Não desejando, pois, que a discussão continue neste terreno; não desejando mesmo fazer elogios e menos ainda censuras individuaes; vendo que se tem reduzido tudo á personalidades, e, a este respeito, tratando-se de pessoas que, podendo pelo lado politico ser apreciadas de modo a se demonstrar que tem tido erros, todavia todas ellas tem qualidades de muito apreço; e assim consideradas as devemos respeitar; eu deixo de parte inteiramente a questão pelo lado politico, e tratarei pura e simples do projecto.

Entretanto, não só porque eu não poderia tratar do art. 1° que se discute, omittindo as minhas idéas a respeito, sem apreciar todo o projecto em si, como porque V. Exc. mesmo declarou hontem que sem duvida alguma admittia a apreciação de todo o projecto, eu descerei a uma analyse delle, de modo a demonstrar que elle, não só não póde preencher o fim que a nobre commissão, que o formulou, teve em vista, se não que é inconveniente; pelo que concluirei que não deve elle ser adoptado. E para que a casa me não pergunte em vista disto, o que se deve fazer, eu apresentarei um projecto simples, pequeno, e por tal fórma reduzido, que chegará facil e naturalmente ao animo de cada um dos nobres deputados, de modo a não terem muito trabalho para se decidirem, se devem ou não adopta-lo em substituição ao projecto que se discute.

Não é, Sr. presidente, á fixação de 400 praças que me opponho; pelo contrario eu adopto esse numero; não é ainda, Sr. presidente, á organisação que me opponho, porque vejo que o projecto, se bem que consigne a idéa da localisação da força, nada contém por onde se possa conhecer em essencia a differença da organisação actual para a que se lhe quer dar.

Um Sr. Deputado:—Este é o ponto da questão.

O Sr. Souza Reis:—O projecto conserva a organisação militar com todo o seu cortejo de estado-maior, prescindindo apenas do cirurgião-mór e do ajudante; o projecto portanto em essencia conserva a mesma organisação que o corpo tem.

O Sr. Lucena:—O projecto não reconhece a hierarchia militar.

O Sr. Souza Reis:—O projecto conserva a divisão actual de força volante e força fixa.

(Ha um aparte.)

O Sr. Souza Reis:—Mas admitte tambem que possam ser mudados esses destacamentos em certos e determinados casos.

O Sr. Lucena:—Em casos extraordinarios.

O Sr. Barros Barreto:— Isto é, peste, secca, fome e guerra.

O Sr. Souza Reis:—Em essencia, a organisação é a mesma.

Não me opponho ainda a que a força urbana deva constar de 150 praças, como quer o projecto, e esse outra força, a qual dá elle o nome de destacada, e que é a que actualmente se chama volante, de 250 praças; não vejo porém necessidade alguma, Sr. presidente, para que fique ao presidente da provincia autorisação para fixar o numero de companhias de que se deve compor a força urbana, como diz o artigo 4° (lê).

Não vejo esta necessidade, porque o serviço da força urbana, segundo me consta, se faz hoje, senão como seria para desejar, ao menos como é possivel. Não opino com a nobre commissão ainda neste ponto, porque sem duvida foi sua intenção fazer prevalecer a ultima parte da disposição do art. 3°, que manda estender a toda a comarca do Recife o emprego da força urbana.

Sr. presidente, a cidade do Recife e seus arrabaldes constituem territorio bastante para o serviço policial confiado á 150 agentes, como são os urbanos; a comarca do Recife, porém, não pode ser devidamente satisfeita com o serviço desses 150 homens.

Hoje, Sr. presidente, o chefe de policia, tendo de exercer a sua acção fóra da cidade e dos suburbios, com muita facilidade, com muita promptidão, encontra na autoridade superior o remedio, porque a autoridade superior sabe que elle não pode retirar da cidade e seus suburbios a força urbana; mas, desde que a lei disser, que a força urbana servirá assim na cidade como em toda a comarca, não será mais com essa facilidade, não será mais com essa promptidão, que o chefe de policia ha de encontrar na autoridade superior os recursos para exercer a acção policial em toda a comarca.

O Sr. Luiz Felippe:—Só senão houver harmonia entre as duas autoridades.

O Sr. Souza Reis:—Não precisa que haja desharmonia, basta que haja uma cousa que se chama atropello de serviço (muitas vezes quando elle não existe mesmo); entretanto não é o presidente quem sabe quando ha esse atropello, isso vae ter á elle por tabella, e por tal forma, que, sem averiguar, será forçado a dizer ao chefe de policia que a força de linha não pode ser empregada pelo atropello de serviço; que o recurso está na lei que manda empregar a força urbana. Mas, desde que o governo souber que a força urbana não pode ser empregada fóra da cidade, ha de envidar todos os meios para satisfazer as requisições do chefe de policia, e até mesmo o atropello de serviço desapparecerá.

Todos os mais artigos, desde o 5° até final, são uma consequencia, uma deducção da idéa de localisação da força policial.

O Sr. Lucena:—Aceita a localisação?

O Sr. Souza Reis:—Eu combato-a. Não é idéa nova....

O Sr. Lucena:—E' muito velha.

O Sr. Souza Reis:—.... a que eu vou emittir, ella foi já emittida nesta casa pelo nobre deputado que se assenta a minha direita (refere-se ao Sr. barão de Muribeca). A localisação da força policial pode dar muito bom resultado desde que houver uma organisação policial por tal forma que as autoridades, que se achem investidas dos cargos superiores da policia, estejam por tal modo em harmonia com essa força, que não constitua esta outra cousa mais do que os agentes daquellas differentes autoridades....

O Sr. Lucena:—Vamos caminhando *pari passu*, para que dar saltos mortaes?

O Sr. Souza Reis:—.... que uns e outros façam um só corpo em cada localidade, com os precisos meios de acção dos superiores para com os inferiores.

Se nada ha iniciado neste sentido, se nós não podemos por nossa parte iniciar mesmo cousa alguma a este respeito, como decretar-se a localisação da força policial? Eu direi, Sr. presidente, que localisada a força policial, como quer a nobre commissão, perdida está a força policial. (Apoiados.)

O Sr. Lucena:—Não conseguirá provar isto, apezar de todo o seu talento.

O Sr. Souza Reis:—A prevalecer essa localisação, a força policial perde *sua força*.

(Ha um aparte.)

O Sr. Souza Reis:—A commissão reconheceu tanto isto, que não se atreveu a tirar o centro de força, conservou o commandante geral, conservou o fiscal, e conservou o secretario. Mas pergunto eu, para que isto, senhores? Localisada assim a força em destacamentos diversos, para que esse commandante geral? Para que esse fiscal, esse secretario?

O Sr. Lucena:—Para se fazer uma tentativa, se ella se mallograr voltamos ao antigo.

O Sr. Souza Reis:—Se se mallograr!! E estamos nós no caso de innovar por esta forma? Não; conservemos pois o que está, até que possamos dizer com certeza: o que se vai fazer é melhor do que o que existe.

O Sr. Barão de Muribeca:—A idéa que a commissão iniciou é boa, mas o que está no projecto está muito longe disso.

O Sr. Souza Reis:—Uma de duas: ou a localisação da força por meio destes diversos destacamentos, como propõe a commissão, deve subsistir, e então não devem ser conservados commandante geral, fiscal, secretario, etc., assim como tambem a nobre commissão entendeu, que não devia conservar cirurgião e ajudante....

O Sr. Lucena:—Reforme; a commissão aceita emendas.

O Sr. Souza Reis:—.... ou a idéa de centro de força policial, e consequintemente a conservação daquelles officiaes, deve subsistir, e então a de localisação deve desapparecer.

O projecto diz que o fiscal do corpo deverá fiscalisar os diversos destacamentos. Senhores, notai bem que o projecto manda que os destacamentos se distribuam por todas as freguezias, excepto as de Tacaratú e Boa-Vista; isto é, comprehende toda a provincia até Pajeú de Flores; podeis comprehender que haja fiscalisação possivel feita por um homem somente em todo este territorio?

O Sr. Lucena:—Não são freguezias, são comarcas, são dez comarcas.

O Sr. Souza Reis:—Se o fim, que teve a nobre commissão em vista, foi estabelecer a fiscalisação por comarcas, não é isso o que eu posso colligir do art. 3° do projecto, quando se exprime nestes termos: (lê).

O Sr. Lucena:—Em diligencias, está subentendido.

O Sr. Souza Reis:—Olhe bem o nobre deputado que tambem haverá destacamentos nas freguezias, e aonde houver destacamentos deve chegar a fiscalisação; e d'ahi deve concluir que pode darse o caso de ser elle obrigado a percorrer todas as freguezias da provincia, exceptuando as de Tacaratú e Boa-Vista.

Mas, ainda quando tenha esse fiscal de percorrer somente as comarcas, acha a nobre commissão que será possivel a um homem só occupar-se desse serviço?

O Sr. Lucena:—Em dez dias vai-se a Pajeú de Flores.

O Sr. Souza Reis:—Não preciso responder á isto; não, porque eu deixo sempre de prestar toda a attenção ao que diz o nobre deputado...

O Sr. Luiz Felippe:—Não precisa ser continua a fiscalisação.

O Sr. Souza Reis:—E' mais uma razão.

O Sr. Fenelon:—Ou não ha nenhuma fiscalisação, ou deve percorrer todas.

O Sr. Luiz Felippe:—O governo tem denuncia, por exemplo, contra o destacamento do Rio Formoso, manda lá o fiscal.

O Sr. Souza Reis:—Então não precisa mandar o fiscal, qualquer empregado publico....

O Sr. Luiz Felippe:—Se ha de ser qualquer um, seja um especial.

O Sr. Souza Reis:—O nobre deputado não me deixou acabar, eu ia dizer que era bastante que o governo incumbisse essa fiscalisação a qualquer empregado residente na comarca, aonde estivesse o destacamento.

O Sr. Luiz Felippe:—Como qualquer empregado publico?

O Sr. Souza Reis:—O que o governo escolhesse.

O Sr. Luiz Felippe:—Esse faria ou não.

O Sr. Souza Reis:—Assim como o fiscal faria ou não.

O Sr. Luiz Felippe:—O fiscal é obrigado.

O Sr. Souza Reis:—E porque não havia de ser outro qualquer empregado, uma vez que o governo o mandasse?

O Sr. Luiz Felippe:—O juiz de direito, por exemplo, é obrigado?

O Sr. Souza Reis:—Porque não? Não sabe que os juizes de direito são obrigados a fazer serviço provincial, uma vez que o presidente lhe ordene? Isto é da lei de 3 de outubro de 1834.

(Ha um aparte.)

O Sr. Souza Reis:—Pela lei da creação dos presidentes de provincia, o governo póde commetter a empregados geraes serviços provinciaes, e a empregados provinciaes serviços geraes. Não ha portanto inconveniente algum em se prescindir desse fiscal, uma vez que a fiscalisação seja como agora indica o nobre deputado, isto é: não uma fiscalisação continua, mas uma fiscalisação periodica.

O Sr. Theodoro da Silva:—O fiscal legitimo é o delegado de policia.

O Sr. Souza Reis:—Por conseguinte, o dilema por mim proposto está em pé; ou a localisação dos destamentos significa alguma cousa, e então devem ser dispensados commandante geral, etc., ou esses officiaes devem existir, como centro, e neste caso desapparece a localisão.

Agora, Sr. presidente, tratarei do projecto pelo lado economico. Confesso que, quando vi a consignação de 200:000$ para a despeza da força fiquei em duvida a respeito do meu voto, porque, amante da economia das rendas do estado, e vendo no orçamento da thesouraria, que a quota votada no anno passado tinha sido pequena, porque com a organisação actual não se podia fazer a despeza com menos de 229:000$ pensei que a commissão tinha com seu projecto economisado 29:000$000. Mas, Sr. presidente, qual não foi o meu pasmo ao ver, que bem longe de despendermos somente 229:000$, adoptando-se o projecto, não despenderiamos menos de.. 234:000$!!

O Sr. Lucena:—Está muito errado o seu calculo.

O Sr. Souza Reis:—O meu calculo soffre uma modificação, não por engano meu, mas porque incluo uma despeza que a nobre commissão supprimio; e o fiz assim porque de tal despeza se não póde prescindir; e estou bem certo que a casa concordará comigo.

Sr. presidente, tendo eu chegado ao fim de meu calculo, e confrontado a despeza do projecto actual com a despeza proposta no orçamento, que é a que actualmente se faz, não me podia lembrar de que tivesse sido supprimida a despeza de gratificação com engajamento para o corpo de policia. Comprehendeis vós, senhores, que haja quem queira se engajar no corpo de policia sem gratificação? porventura esta casa ignora com quantas difficuldades luta a administração da provincia quando tal gratificação não havia? Não se chegou mesmo a agitar aqui uma questão muito seria, qual a de se poder determinar o recrutamento, porque não havia meio algum de se fazer engajar gente para o corpo de policia? Entretanto qual foi o meio por que se conseguio completar o corpo? Foi muito simples, uma gratificação de 150$000 por 4 annos, e dahi em diante nem uma duvida houve mais.

Um Sr. Deputado:—São mais dez contos de réis por anno.

O Sr. Souza Reis:—A thesouraria pede 7:500$.

Um Sr. Deputado:—Conforme, isto é pelo orçamento passado.

O Sr. Souza Reis:—Não senhor, está calculado na proposta do orçamento feita pela thesouraria.

O Sr. Luiz Felippe:—Mas quanto é necessario para engajar 400 praças?

O Sr. Souza Reis:—O calculo é muito facil: o engajamento é feito por 4 annos, e em vista dos engajamentos feitos, é que a thesouraria faz o seu calculo.

O Sr. Luiz Felippe:—Multiplique 4 por 7:500$ e veja quanto dá.

O Sr. Souza Reis:—7:500$ é o que a thesouraria pede para o exercicio futuro para esta verba.

Eu não podia, pois, presumir, em vista das rasões que tenho expendido, que a commissão fizesse esta suppressão, porque, supprimida a gratificação da engajamento, pode-se dizer que está acabada a força policial.

Um Sr. Deputado:—Me parece que ha uma hyperbole muito notavel no meu nobre amigo.

O Sr. Souza Reis:—Em que?

O mesmo Sr. Deputado:—Em dizer que com 7:500$ é que se póde ter o corpo de policia no pé em que actualmente se acha.

O Sr. Souza Reis:—Eu apresento o argumento mais forte, é o que nos fornecem os factos. Desde que se estabeleceu a gratificação para engajamento não houve mais difficuldades, não vimos os presidentes virem mais dizer-nos em seus relatorios «não foi possivel completar-se o numero das praças do corpo de policia; é preciso que adopteis uma medida que faça desapparecer este inconveniente, etc., etc.» Eis aqui porque digo que, economisar estes 7:500$ por anno, é o mesmo que dizermos: fixamos a força, mas não a queremos completar; poderemos ter 250 ou 300 praças mas não o corpo completo; e se essa força é necessaria, então por 7:500$ não devemos deixar de a ter.

Mas, ainda admettindo que se possa prescindir dessa despeza, vê-se que a grande economia que faz o projecto é de 1:887$. Nós precisamos de 229:000$....

O Sr. Mello Rego (Joaquim):—Ha um engano ahi, o seu calculo não é exacto.

O Sr. Souza Reis... tirando dahi 1:887$, ficam 227:000$ ao passo que a commissão pedio apenas 200:000$.

Um Sr. Deputado:—Isto foi porque a commissão não tinha ainda o balanço da thesouraria.

O Sr. Souza Reis:—Não posso acceitar esta desculpa, porque a commissão apresentou o seu parecer em 21 de abril, e não era do balanço que a commissão havia de saber da verba necessaria para esta despeza, mas sim do orçamento, que já estava cá ha muito tempo.

Um Sr. Deputado:—Precisava de uma e outra cousa.

O Sr. Souza Reis:—O balanço diz respeito a despeza realisada de 1860 a 1861; não era elle preciso, era bastante ver o orçamento da thesouraria.

Um Sr. Deputado:—A commissão entendeu assim.

O Sr. Souza Reis:—E eu estou mostrando; que a commissão não devia entender assim.

Um Sr. Deputado:—Mas não estava adstricta a entender como o nobre deputado.

O Sr. Souza Reis:—Estava, porque não póde achar nada no balanço que lhe sirva de base.

Portanto, Sr. presidente, este projecto apresentado, como trazendo uma grande economia, não apresenta economia real nenhuma.

Um Sr. Deputado:—Então não ha economia?

O Sr. Souza Reis:—Infelizmente não a encontrei.

Vamos a demonstração do meu calculo.

A commissão propõe que os destacamentos tenhão sempre mais de um official, excedendo de 15 praças.

O Sr. Lucena:—De 15, não.

O Sr. Souza Reis:—Os destacamentos que forem de 30 praças terão dous e mais officiaes, dous ou mais commandantes.

O Sr. Lucena:—Mais não.

O Sr. Souza Reis:—Podemos ler (lê). Daqui concluo muito bem, que sempre que o destacamento for menor de 30 praças, terá um só commandante, e dahi para cima terá...

O Sr. Lucena:—Dous.

O Sr. Souza Reis:—Dous somente, não.

Um Sr. Deputado Póde ter até um; essa é a consequencia logica, não force.

O Sr. Souza Reis:—Eu, combinando essa disposição com a outra do projecto, na qual se diz que o presidente aproveitará os actuaes officiaes para commandantes....

Uma Voz:—Para commandantes, não.

O Sr. Souza Reis:—Se não ha outros officiaes nesta força, como repelle a expressão—commandantes?— Existem no corpo actualmente dezeseis officiaes, além do estado maior, e como eu vi que dividida a força em turmas de quinze praças, dava justamente dezeseis, dahi colligi que o projecto creava dezeseis commandantes, por isto que manda aproveitar todos os officiaes.

O commandante geral, diz a commissão: (lê Pondo de parte a forragem, o soldo e a gratificação importam em 170$000, que é justamente o que percebe hoje o commandante, inclusive soldo, gratificação e addicional.

Um Sr. Deputado:—Não ha diminuição?

O Sr. Souza Reis:— O nobre deputado esquece-se de que puz as forragens de parte, e digo que de soldo, gratificação e addicional tem hoje o commandante 170$000, mas a commissão diz isto: (lê) Eu prescindo da forragem, quer n'um, quer n'outro caso, porém note-se que o commandante geral tem actualmente 100$000 de soldo, 40$000 de gratificação e 30$000 de addicional; ora, sabe a nobre commissão que se fez extensiva a lei das aposentadorias aos officiaes do corpo de policia, e sabe ainda mais que o soldo é que regula para a aposentadoria.

O Sr. Lucena:—A commissão não faz questões de cifras, aceita as emendas razoaveis.

O Sr. Souza Reis:—E' com que eu faço questão.

O Sr. Buarque:—Deve fazer questão das consequencias.

O Sr. Souza Reis:—O projecto pois dá direito a um vencimento maior do que o actual no caso de aposentaria, ao passo que o vencimento total é igual. E' esta uma razão que podia passar despercebida para quem não quizesse fazer um estudo um pouco aturado dos algarismos.

O Sr. Mello Rego (Joaquim):— E' um argumento que não tem grande força.

O Sr. Souza Reis:— Isto é um argumento que tem muita força.

O Sr. Barão de Muribeca:—Para mim tambem tem.

O Sr. Souza Reis:— O mesmo succede com o fiscal, que tendo de soldo 90$000, a commissão dá-lhe 120$000, e ainda o mesmo succede com o secretario e cada um dos commandantes.

O Sr. Buarque:— O fiscal até não é bem pago para as attribuições que se lhe dá.

O Sr. Souza Reis:—Devia ter pelo menos vinte cavalgaduras.

Por ultimo, Sr. presidente, o projecto augmenta ainda os vencimentos dos chefes da secção urbana.

O Sr. Lucena:—Por equidade.

O Sr. Souza Reis:—Não acho equidade. Sem duvida o nobre deputado refere-se a algum emprego com que os compara.

O Sr. Lucena:—Comparo-os com os commandantes de destacamentos.

O Sr. Souza Reis:—O nobre deputado creando os commandantes, e marcando-lhes o soldo, devia tê-lo feito dando-lhes o mesmo que tem os chefes de secção urbana que já existiam, e que por conseguinte deviam servir de termo de comparação; porque razão, pois, não deu o nobre deputado aos commandantes de destacamento o mesmo que tinham os chefes de secção urbana, e foi dar tanto áquelles, para se depois dar mais a estes, servindo-se do argumento de equidade? Em ultimo resultado, pois, quando haja algum erro no meu calculo, não é tal que faça o projecto mais economico do que o que hoje existe, como quer a nobre commissão.

O Sr. Lucena:—Errou em cinco contos e tantos.

O Sr. Souza Reis:—Eis aqui o resultado a que eu cheguei: o augmento quanto aos chefes urbanos, chega a 540$000; quanto ao secretario a 180$000.

O Sr. Lucena:— Ha o augmento de 80$000 apenas.

O Sr. Souza Reis:— .. quanto ao quartel-mestre 12$000.

O Sr. Lucena:—Está enganado.

O Sr. Souza Reis:—Pode ser.

Quanto aos officiaes de fileira, sendo os commandantes de destacamentos tantos quantos os que existem hoje...

(Ha um aparte.)

O Sr. Souza Reis:— E a differença quanto ás forragens tambem não existirá?

E' pequena, apenas de 4:278$, porque a commissão dá a cada official uma forragem.

O Sr. Lucena:—Tem 900 réis por dia.

O Sr. Souza Reis:—Pode ser que houvesse algum engano de minha parte....

O Sr. Theodoro Silva:—Pois o nobre deputado engana-se nestas cousas!

O Sr. Souza Reis:—O nobre deputado diz que eu me não engano nestas cousas, por tanto sommo.

Total do augmento 7:547$.

O Sr. Lucena:—Não, senhor, a differença é de 1:500$ e tantos.

O Sr. Souza Reis:—Isto é porque o nobre deputado já faz a diminuição da verba de engajamento.

Vamos ver agora as diminuições feitas: quanto ao fiscal deminuio-se 36$ por mez, quanto ao ajudante 940$, porque se supprimio o lugar, quanto ao medico 940$. São estas as diminuições que se poderiam ainda considerar razoaveis, dando-se como certo que a idéa da localisação dos destacamentos devia ser apoiada.

O Sr. Lucena:—O nobre deputado já confessou isto.

O Sr. Souza Reis:—Não tenho ... relativamente boa esta idéa; se tivesse dava o meu voto, mas proporia immediatamente que se acabasse com o resto do cortejo de estado-maior que ficou, e que não tem justificação possivel.

O Sr. Lucena:—A commissão não faz questão disto.

O Sr. Souza Reis:—Incluindo porém, Sr. presidente, a quantia de 7:500$ para os engajamentos, de que não podemos prescindir, como penso ter demonstrado, porque sem ella não teremos força policial....

O Sr. Lucena:— Podemos, localisando a força.

O Sr. Souza Reis:—Que idéa faz o nobre deputado a respeito da localisação, ao ponto de suppor, que della resultará até a facilidade dos engajamentos, ainda mesmo sem gratificações! Aonde está o fundamento do nobre deputado? Os factos são contra a opinião do nobre deputado.

O Sr. Lucena:—Está enganado.

O Sr. Souza Reis:— O nobre deputado ignora que nós tivemos um ensaio disto?

O Sr. Lucena:—Em Tacaratú e Boa-Vista.

O Sr. Souza Reis:— Em 1837; mas qual foi o resultado? O resultado foi que tal idéa não produzio effeito algum.

O Sr Lucena:—E as 160 praças de linha, que estão lá no sertão?

O Sr. Souza Reis:—O nobre deputado está tratando de força de linha, mas ignora por ventura que lá tambem ha uma gratificação de engajamento?

O Sr. Lucena:—Mas veja que em força de linha a disciplina é outra.

O Sr. Souza Reis:—Assim tambem respondo eu ao nobre deputado: não vê que isto é força policial, que a disciplina é outra?

(Cruzam-se muitos apartes.)

O Sr. Souza Reis:—E' por isto mesmo que eu digo, que não é possivel conseguir-se o engajamento para o corpo de policia sem uma gratificação.

Senhores, para que estarmos a martellar contra os factos? Eu já fui ha poucos dias censurado por que appellava para os factos, mas a casa ha de concordar comigo que não podemos prescindir delles, porque a logica mais forte é a dos factos.

Eu, por tanto, Sr. presidente, não admitto a idéa do projecto de maneira alguma, e tendo a convicção de ter demonstrado que não só não preenche este o fim, que a commissão teve em vista, se não até que é inconveniente, porque ou a casa vota o projecto tal qual, supprimindo consequintemente a consignação para engajamentos, e a inconveniencia, além da localisação da força, resultará da insufficiencia de meios para completar a força, ou o vota sem esse artigo, que supprime a gratificação, e então a inconveniencia resultará ainda, além da localisação da força, da falta de economia, ou antes do augmento de despeza que o projecto traz comsigo.

Por todas estas considerações, offereço á casa o seguinte projecto: (lê)

A assembléa legislativa de Pernambuco resolve:

Art. unico. A força policial da provincia constará de 400 praças, com a organisação e distribuição actual; revogadas as disposições em contrario.

Vozes:—Apoiado, muito bem.

Discurso do Sr. Dr. Veiga Pessoa, na sessão de 7 do corrente.

O Sr. Veiga Pessoa:— Sr. presidente, tendo prestado o meu assentimento ao projecto que se discute, visto reconhecer nelle utilidade real, vantagens mui salutares e convenientes encarado por qualquer lado possivel, quer espiritual, quer pelo eleitoral, civil e politico, eu não posso entretanto concordar com o artigo 3° em discussão, que faz com que a nova freguezia pertença á comarca de Goianna. A demonstração que cabalmente se faz dessa utilidade, das commodidades dos povos e mais effeitos, que motivaram a creação da nova freguezia me levaram a confeccionar o artigo que submetti á consideração da casa; concorrem tambem para demonstrar a conveniencia de pertencer ella á comarca de Nazareth; porquanto pelo lado do civel não vamos, que essa parte que se desmembra de Nazareth é muito maior do que a que se tira de Itambé, nesse ponto se estou inicialmente em opposição ao honrado

deputado que acaba de fallar. De Nazareth tira-se uma grande porção de habitantes que constituem o 3º districto denominado de S. Vicente; nesse districto existem cincoenta e tantos engenhos, e uma população immensa; entretanto que de Itambé se tira não pequena [illegible] ter dez a quinze engenhos a povoação de Cruangy, os pequenos povoados de Mocós e Timbaúba...

O Sr. Souza Reis: — Pequena? pequena não.

O Sr. Aguiar: — E' pequena relativamente a S. Vicente.

O Sr. Veiga Pessoa: — Perdoe-me; nesta parte o nobre deputado não está bem informado. A parte maior que constitue a nova freguezia pertence incontestavelmente a Nazareth....

O Sr. Araujo Barros: — E S. Vicente é o lugar mais rico de Nazareth.

O Sr. Veiga Pessoa: — .... ao passo que esses terrenos que se tiram de Itambé são muito menos em qualquer relação.

O Sr. Aguiar: — Não é assim.

O Sr. Araujo Barros: — O Sr. Veiga Pessoa mora lá, e não é suspeito na materia.

O Sr. Aguiar: — Nem eu.

O Sr. Veiga Pessoa: — Dahi se reconhece que os eleitores e jurados que existem são em muito maior numero da parte de Nazareth do que de Itambé; conseguintemente vê-se que a parte maior deve attrahir a menor, isto pelo lado do civel. Pelos outros lados não ha duvida que pertencendo á comarca de Nazareth, é muito mais vantajoso para qualquer ramo de administração publica, bem como é muito mais commodo para todas essas pessoas que são obrigadas a comparecerem na camara municipal, nas eleições, os que tem interesse no fôro, etc., etc.; porque de S. Vicente a Goianna vão 16 leguas, ao passo que á Nazareth vão 10.

O Sr. Aguiar: — Não ha tal; além de que S. Vicente não é o centro da freguezia.

O Sr. Veiga Pessoa: — Mas de Mocós e Timbaúba, que são os outros extremos oppostos a S. Vicente, ficam 9 e 10 leguas para Nazareth, iguaes distancias para Goianna.

O Sr. Aguiar: — O nobre deputado deve fazer o seu calculo para os extremos ficando Cruangy no centro.

O Sr. Veiga Pessoa: — Eu faço-o com relação á necessidade que teem não só as pessoas encarregadas da administração da justiça, como as que tem necessidade della de dirigirem-se á séde do termo.

O Sr. Aguiar: — Attenda mesmo a isso, mas considere as difficuldades do transito.

O Sr. Veiga Pessoa: — Lá irei; eu tomei apontamentos, e está em 4º lugar esse argumento.

Conseguintemente, já se vê que por este lado ha mais commodidade para os habitantes desses lugares, que constituem a nova freguezia em pertencerem a Nazareth.

Um Sr. Deputado: — Não provou ainda.

O Sr. Veiga Pessoa: — Pelo lado das distancias é incontestavel.

O Sr. Souza Reis: — Não provou. Qual é a differença a favor de Nazareth?

O Sr. Veiga Pessoa: — São seis a oito leguas.

O Sr. Souza Reis: — Não passa de duas leguas.

O Sr. Veiga Pessoa: — Não ha tal: de S. Vicente a Goianna são 16 leguas e em S. Vicente é aonde existem mais engenhos e mais elementos; entretanto de S. Vicente a Nazareth são 10 leguas.

(Ha um aparte).

O Sr. Veiga Pessoa: — Tenho andado muitas vezes por esse lado da comarca, é verdade que as viagens aqui não são muito approvadas, mas eu posso asseverar isto.

Um Sr. Deputado: — Considere a distancia dos pontos oppostos.

O Sr. Veiga Pessoa: — Tem Mocós e Timbaúba.

Um Sr. Deputado: — Qual é a distancia?

O Sr. Veiga Pessoa: — De Mocós a Nazareth são 10 leguas, e de Timbaúba nove leguas.

O Sr. Aguiar: — Agora junte a essa distancia a difficuldade do transito.

O Sr. Veiga Pessoa: — Vou demonstrar que o transito vem a regular a mesma cousa, porque se para Nazareth tem de atravessar a grande serra Mascarenhas, para Goianna tem de andar mais seis leguas, e atravessar rios....

O Sr. Aguiar: — E' um precipicio a serra Mascarenhas.

O Sr. Veiga Pessoa: — Examinemos o transito em tempo de inverno; não é isso o que quer o nobre deputado?

O Sr. Aguiar: — A serra é de accesso difficil em todo o tempo.

O Sr. Veiga Pessoa: — Em tempo de inverno sim, mas no verão não, sabe-se muito bem sem perigo. Mas, pergunto eu, ha na matta caminho bom em tempo de inverno? Para Goianna ha caminhos bons em tempo de inverno? Certamente que não. Ha no caminho para Goianna os riachos Cruangy, os rios Capibaribe-merim e o Caricé, que subiam horrivelmente no tempo de inverno, a ponto de se tornarem invadiaveis, no entretanto para Nazareth não tem outro rio senão o Sirigy; além do que tem ainda um outro caminho muito commodo e mesmo mais perto, que é pela serra de Tabatinga, Poço Comprido, etc. Por tanto vê-se que o transito não é uma razão bastante que faça com que a nova freguezia pertença a Goianna. Além disto, Sr. presidente, ha um outro argumento muito forte: a freguezia de Nazareth tem dous batalhões de guarda nacional, o segundo quasi que é composto de pessoas residentes dentro da serra, prova de que Nazareth sem duvida concorre mais para a nova freguezia, ao passo que de Mocós e Timbaúba, por serem terrenos catingados, pouco habitados são pela maior parte....

(Ha um aparte).

O Sr. Veiga Pessoa: — A serra concorre muito para a nova freguezia pelo lado da guarda nacional, tem um povo immenso, a officialidade quasi toda mora tambem na serra, apenas o commandante mora fóra, e assim tem este official de ficar sem o seu batalhão, porque fica fora do municipio.

O nobre deputado fallou nas relações commerciaes. E' verdade que é este um argumento que parece muito poderoso em favor do nobre deputado; mas permitta que lhe diga que este argumento falsea um pouco em relação á circumstancia das distancias para outro qualquer lugar de commercio mais proximo. Os habitantes de S. Vicente, que vivem da agricultura propriamente, já pelo lado dos que tem engenhos, já pelo lado proletario não tem outro remedio senão levarem os seus productos para o mercado de Goianna; porque distam do Recife perto de 30 leguas, e então dos males preferem o menor, não ha remedio senão conduzirem-nos para Goianna, de modo que as relações commerciaes para alli são naturalmente forçadas, se houvesse um mercado mais perto, ainda que de pouca importancia, elles lá certamente não iriam.

O Sr. Barão de Muribeca: — Forçado não, é natural.

O Sr. Veiga Pessoa: — Goianna é verdade que tem grande commercio, os agricultores acham alli prompta venda a seus generos, e é incontestavel a importancia commercial que tem hoje, mas é porque não podem vir ao Recife, de modo que, digo eu, a argumentação do nobre deputado não é muito procedente.

(Ha um aparte).

O Sr. Araujo Barros: — Esse argumento provaria que toda a comarca de Nazareth deveria pertencer a Goianna.

Um Sr. Deputado: — Nazareth fica mais perto do Recife do que de Goianna.

O Sr. Veiga Pessoa: — Não senhor; de Nazareth vai uma grande parte para Goianna por ser muito mais perto. Ainda ha para mim considerações de muito peso, que me levaram a apresentar o artigo substitutivo que se discute, e vem a ser o principio eleitoral, a importancia politica em relação ás duas comarcas. Goianna já está bem aquinhoada, tem quatro freguezias, forma-se collegio grande de eleitores; entretanto que Nazareth apenas tem duas, e tem 44 eleitores; de forma que a administração de justiça em Goianna será muito mais difficil de ter sua acção prompta e immediata, do que em Nazareth o juiz de direito, o municipal, e delegado não podiam desenvolver sua actividade com melhor fructo do que nesta.

Assim, Sr. presidente, não vejo razão para que a nova freguezia pertença a Goianna, e não a Nazareth.

O Sr. Araujo Barros: — Contra a vontade dos povos.

O Sr. Aguiar: — O projecto foi apresentado em virtude d'uma representação, por conseguinte não foi contra a vontade dos povos.

O Sr. Araujo Barros: — Mostre essa representação.

O Sr. Veiga Pessoa: — Pelo lado official ainda existe um motivo muito poderoso para que a nova freguezia pertença antes a Nazareth, são as informações que presta a camara municipal que representa nesse sentido, e é sem duvida a competente para conhecer da utilidade e mais vantagens a que termo deva pertencer; além disto existe uma representação dos habitantes da Serra, instando pelo que referi em sustentação de meu artigo substitutivo, e elles jámais pensaram algum dia, que houve idéa para que elles pertencessem a Goianna.

A' vista pois destas considerações, que entendo serem de grande peso, me parece que a casa votando por esse meu artigo pratica mais uma justiça; portanto espero sua adopção.

REVISTA DIARIA.

Na sessão de hontem occupou-se a assembléa provincial, depois da leitura do respectivo expediente, e da introducção do Sr. Dr. Catanho, do parecer da commissão de fazenda sobre a pretenção de Antonio Francisco de Paula Barreto, sobre o qual tomou a palavra o Sr. Araujo Barros, e offereceu uma emenda no sentido de ser-lhe levado em conta o que pagára ao fiel do thesoureiro.

Sendo esta emenda pela sua redacção reputada projecto, foi julgado este digno de deliberação, e votado em primeira discussão; e sendo requerido dispensa de intersticio, não foi concedida pela casa.

Em seguida passou a casa a occupar-se da segunda parte do expediente, entrando na segunda discussão do projecto do orçamento provincial.

Tomou então a palavra o Sr. Buarque em impugnação, e fez considerações geraes não só sobre a redacção d'aquelle projecto, como ainda sobre os novos principios, sob que foi o mesmo confeccionado, concluindo por interpellar a respectiva commissão a fim de esclarece-lo.

Impugnando igualmente o parecer, o Sr. Fenelon, discorreu largamente sobre o mesmo por meio de considerações apreciativas de verba por verba da receita e despeza.

Seguio-se-lhe na tribuna o Sr. barão de Muribeca em defeza do parecer, como membro da commissão de orçamento; e ultimou por asseverar, que a mesma commissão não receia a existencia do *deficit*, de que manifestáram apprehensões os precedentes oradores.

— Foi nomeado para reger interinamente a cadeira de instrucção elementar do Poço da Panella, que se acha vaga, o Sr. João José Rollim e Alencar, mediante a gratificação de 500$000 por anno.

— Para servir provisoriamente o lugar de vogal do conselho administrativo do arsenal de guerra foi nomeado o tenente coronel José Antonio Pinto por portaria de 16 do corrente.

— Estando vago o cargo de escrivão da subdelegacia do primeiro districto, ante o qual devia correr o processo que levou á essa localidade o Dr. promotor publico, trata-se de designar pessoa que seja idonea para o desempenhar ad hoc, como convem para evitar a demora que proviria do preenchimento effectivo. O delegado de policia, que ora exerce o cargo de juiz municipal da segunda vara, em sua qualidade de presidente da camara municipal, tem envidado os possiveis esforços a fim de colligir as provas da criminalidade dos assassinos do infeliz Manoel José Pereira. Attento o sollicito empenho com que vão procedendo as autoridades locaes, é para esperar que em breve sejam devidamente julgados pelo jury esses dous audazes escravos, que, por circumstancias fortuitas e meramente accidentaes, tem soffrido seis longos annos de prisão, antes que lhes tenha sido instaurado um processo regular.

— Remettem-nos o seguinte, de que nos pedem publicação:

« *Srs. Redactores da Revista Diaria.*—Tendo lido o que os jornaes desta cidade teem dito a respeito da *resuscitada* da Parahyba; mas ainda não li em parte alguma, que as autoridades tivessem chamado em seu auxilio as luzes da sciencia medica para a resolução d'aquella questão de *identidade de pessoa*. Entretanto é fóra de duvida que, se a questão póde ter uma resolução satisfactoria, esta não póde vir senão da sciencia medica.

« A questão pendente é do dominio da medicina legal. E' cojá disse, uma questão de identidade de pessoa, e por tanto é indispensavel fazer intervir n'ella as luzes d'aquella sciencia, sem o que a verdade ficará eternamente na obscuridade.

« Pretender resolver uma questão de identidade somente com as provas moraes, pela physionomia, côr, ou semilhança de pessoa, é não conhecer o que a sciencia medico-legal tem de util a tal respeito, é não querer aproveitar-se dos progressos scientificos.

« As provas physicas são as unicas com que se póde contar para a resolução dos problemas de identidade, e estas só podem ser ministradas pelos medicos peritos n'essas questões. Se o Sr. Dr. chefe de policia da Parahyba se tivesse lembrado (não me consta que o fizesse) do que fica dito, talvez já estivesse em melhor pé na resolução da questão anecletiana, questão que é mais importante do que muita gente pensa.

« Desejaria poder indicar aqui os meios, que me parecem mais seguros para chegar ao conhecimento da verdade d'aquella resurreição *natural*, isto é d'aquella falsa e mentirosa resurreição; mas não o devo fazer, por que isso poderá ser prejudicial as investigações ulteriores da policia, como todo o mundo póde facilmente provar.

« A mulher que hoje está na cidade da Parahyba, dizendo ser filha do commendador A. de Albuquerque, póde ter algum *signal physico* indelevel, como uma cicatriz de qualquer natureza que seja; um *naevus* materno; alguma excrescencia cornea da pelle; falta d'um ou mais dentes; póde ter sido mãi, e a verdadeira mulher do Sr. Anacleto o foi, etc., etc. Ora todas essas cousas são outros tantos elementos para se resolver a questão de identidade.

« Por outro lado, sabe-se que existe na capella do engenho Cunhahu o esqueleto da *verdadeira mulher* do Sr. Anacleto; este diz que até hoje a sepultura de sua mulher não foi bolida; deve constar dos livros do baptismo a verdadeira idade da filha do Sr. commendador, etc., etc. Eis aqui tambem dados preciosos para a resolução da questão, assim a autoridade saiba servir-se d'elles.

« Não ha duvida que só com esses meios, que não posso senão indicar de leve aqui, se poderá chegar ao conhecimento da verdade.

« Entre nós não se faz caso da medicina legal; todo o uso que se faz dessa bella sciencia consiste nos aleijados e informes *corpos de delicto*, e pensa-se que ella não serve para mais nada.

« Em geral os nossos magistrados ignoram o a, b, c, da sciencias de Paulo Zacchias, e por isso quasi nunca recorrem a ella, não sabendo que essa sciencia lhes póde ser mui util na administração da justiça.

« Os factos da medicina legal contem a narração de muitas questões de identidade de pessoas, que tem sido gloriosamente resolvidos pela sciencia, com grande utilidade para a justiça civil ou criminal. Desejaria poder relatar aqui a historia de alguns d'esses factos, o que poderia ser util a alguem; mas não me é possivel á falta de tempo e espaço.

« O pouco que fica dito basta para chamar a attenção das pessoas competentes sobre o verdadeiro ponto da questão da *ressuscitada*.

« Recife, 19 de maio de 1862.—*S. S.*»

— O *Circo Oceanico* deu hontem o seu primeiro espectaculo, que sobre bastante concorrido, agradou summamente.

Em todo o circo sobresahia o luxo, a boa ordem e a elegancia de adornos e de magestade, com que se erguera, quasi que por encantos, esse edificio ambulante.

Em geral a companhia é composta de verdadeiros artistas, e perfeitos equestres, sobresahindo á todos os irmãos Tourniaire, Nathaniel Rogers e a menina Catherina Ormond.

Deu começo ao espectaculo uma grande e elegante cavalgada de oito cavalleiros e duas damas, montados em bellos cavallos, e trajando ricas vestes. Neste trabalho cada um dos artistas de per si e todos juntos conseguiram mostrar quanto pode a força de vontade dos seres racionaes sobre os irracionaes, pelo bem que dirigiam e faziam executar as evoluções equestres.

A' esta cavalgada seguiram-se os exercicios gymnasticos executados pela maior parte da companhia; e nelles todos os artistas se distinguiram quer em evoluções de deslocações, quer em verdadeiros exercicios gymnasticos.

O menino Carlos Fish, sobre um bello [illegible], trabalhou bem, agradando bastante.

O Sr. Nathaniel nos exercicios sobre [illegible] mereceu um perfeito acolhimento; obtendo tambem applausos merecidos na scena nautica.

Os irmãos Tourniaire mostraram sua agilidade e flexibilidade sobre dous cavallos, principalmente nos saltos e mudanças de posições.

A menina Catherina Ormond [illegible] nos exercicios de equitação, [illegible]

O Sr. Carlos [illegible] director do circo, mostrou a sua pericia [illegible] no ensino do cavallo Hiram, que lhe obedece a simples aceno do chicote ou da mão.

Na verdade surprendeu [illegible] porque o animal cumpria as ordens do seu dono, quer saltando por sobre diversos objectos, subindo e descendo uma escada, e quer finalmente por sua posição firme sobre o estrado volante carregado nos hombros de oito homens.

A Sra. Weland trabalhou bem sobre o arame.

Mais que nenhum outro surprenderam os incriveis exercicios de deslocações pelo Sr. Guilherme Daverne, que na verdade é o melhor artista nesse genero que temos visto, pois que sua flexibilidade é incomprehensivel e seus trabalhos surprendentes.

Ainda um dos irmãos Torniaire (Fernando) voltou á conquistar, como com effeito conseguio, novos louros, com seus exercicios sobre um cavallo, dando saltos perigosos e alguns mortaes.

Não podemos deixar de dizer que o Sr. Sharp é um palhaço de gosto e de merecimento, porquanto reúne em si todas as qualidades indispensaveis em um tal cargo.

Em nada deixa a companhia a desejar ás melhores que existem, pois que tudo nella se acha reunido, quer nos generos equestres gymnasticos, quer no bem preparados e ensinados dos cavallos; merecendo bem a pena que se percam uma ou duas noites na apreciação desse divertimento.

— Hoje sóbe á scena no Santa Isabel a bellissima opera de Donizetti—*Belisario*—, da qual dámos um resumo na oitava pagina, para o qual chamamos a attenção de nossos leitores.

— Eis os centesimo trigesimo oitavo e trigesimo nono

« *Boletins officiaes.*

« Em um officio de 5 do corrente dirigido de Garanhuns á presidencia da provincia communicou o respectivo juiz de direito interino João Francisco Duarte Junior que tinha recebido uma ambulancia e trinta instrucções impressas, destinadas ao tratamento das pessoas indigentes, que fossem accommettidas do cholera; e depois de agradecer á S. Exc. em nome das pessoas desvalidas d'aquella comarca tão importante auxilio, declarou que a epidemia até então tem feito duas ou tres victimas em S. Bento; que nenhuma intensidade tem assumido, bem que sejam quasi geraes os casos de cholerine, os quaes hão cedido á qualquer tratamento; e que por isso nenhuma perturbação tem trazido na marcha dos negocios publicos e aos interesses particulares da camara.

« Em um officio de 19 do proximo passado mez dirigido da villa de Ingazeira á presidencia da provincia participou o juiz municipal e d'orphãos Joaquim Ferreira Chaves, que havia recebido uma ambulancia e quarenta exemplares impressos das instrucções para curar o cholera; e concluo dizendo, que até aquella data nenhum caso de cholera se tem dado no termo de sua jurisdicção.

« Em um officio de 15 do corrente dirigido ao Dr. chefe de policia e por este transmittido á presidencia da provincia participou o delegado do Cabo João Gonzaga Scobilar, que o cholera continuava a declinar, principalmente na villa, onde do dia 10 á essa data tinha unicamente sucumbido uma mulher sexagenaria, e que nestes mesmos dias raras pessoas foram accommettidas, e estas mesmas de cholerina benigna.

« Communicou mais, que em alguns pontos do termo em que o cholera grassava com intensidade tem abrandado o seu furor, e em outros tem desapparecido, e só no lugar denominado « Lagôa » tem nestes ultimos dias exacerbado-se e feito algumas victimas; e conclue dizendo, que a febre amarella tem se apresentado nessa villa, da qual falleceram dous estrangeiros, e tem soffrido alguns nacionaes.

« Em um officio de 16 do corrente dirigido da freguezia de Santo Antonio ao Dr. chefe de policia e por este levado ao conhecimento de S. Exc. participou o respectivo subdelegado Manoel Antonio de Jesus Junior que nesse dia pelas onze horas e meia da manhãa falleceu no hospital da ordem terceira de S. Francisco do cholera o pardo Serafim de Souza Barboza, natural de Bom-Jardim e morador em Caruarú, que havia sido mandado para aquella enfermaria pelo subdelegado da freguezia de S. José.

« A's 6 horas da tarde de 19 de maio de 1862.

« *Dr. Ferreira.* »

« Em um officio de 8 do corrente dirigido de Bom Jardim á presidencia da provincia, communicou o delegado José Antonio Pestana, que a epidemia nessa freguezia estava extincta, apparecendo um ou outro caso no Ribeiro Grande, nos engenhos Inveja, Queimadas e Torto; que o numero dos fallecidos até aquella data é de 517, e deixara de remetter a relação nominal por lhe faltar algumas listas.

« Em um officio de 12 do corrente dirigido da villa do Limoeiro á S. Exc., participou o respectivo juiz de direito Dr. José Quintino de Castro Leão, que a epidemia vai marchando para o seu occaso; remetteu a relação de sete pessoas que falleceram do cholera do dia 4 a 10 do corrente, as quaes foram sepultadas no cemiterio daquella villa.

« Em um officio de 15 do corrente dirigido de Páo-d'Alho á S. Exc., communicou o Dr. juiz de direito Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, que ainda dão-se alguns casos de cholera em certos lugares da comarca, os quaes são pela maior parte benignos; e que na Gloria de Goitá vai bem, segundo as informações que tem tido.

« Communicou mais, que na villa e seus arrabaldes julga o mal extincto, e que brevemente remetterá uma relação das pessoas fallecidas do cholera.

« A's 6 horas da tarde de 20 de maio de 1862.

« *Dr. Ferreira.* »

— Repartição da policia. (Extracto das partes dos dias 18 19 e 20 de maio.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 17 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os pardos João Pita de Mello, de 20 annos de idade, caixeiro, e Manoel José de Sant'Anna, de 22 annos, pedreiro, para recrutas.

A' ordem do subdelegado do Recife, o crioulo Luiz de França, de 50 annos, ganhador, por briga e insultos.

A' ordem do de S. José, a crioula Joanna Maria da Conceição, de 26 annos, engommadeira, por insultos.

—18—

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, o portuguez José Dias da Costa Cardeal, de 33 annos, que vive de negocio, e Antonio Marcelino dos Santos, pardo, de 34 annos, pedreiro, por desordem, e bem assim o africano Joaquim, de 28 annos, cozinheiro, escravo de José da Silva Loyo, por ter sem licença entrado no pavilhão americano.

A' ordem do Dr. delegado do 1º districto, Zeferino José da Rocha, crioulo, de 25 annos, cozinheiro, e Felizardo, africano, de 40 annos, ganhador, por briga.

A' ordem do subdelegado do Recife, José Gomes Duarte Arouca, branco, de 35 annos, caixeiro, por crime de furto.

A' ordem do de Santo Antonio, o pardo João Tenorio de Farias, de 30 annos, canoeiro, e o africano Peregrino, de 38 annos, ganhador, escravo de Dionizio de tal, por desordem, assim como Manoel, crioulo, de 16 annos, canoeiro, escravo de Francisco Joaquim Pereira Lobo, por fugido.

A' ordem do de S. José, José Joaquim Hilario da Silva, pardo, de 30 annos, pescador, por embriaguez, e os crioulos Cosme Manoel do Nascimento, de 20 annos, marceneiro, e Maximiana Maria da Conceição, de 30 annos, quitandeira, por briga.

—19—

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Reymundo Manoel da Costa, crioulo, de 18 annos, marceneiro, para recruta.

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos Antonio José Tavares, de 18 annos, ganhador; João Martins da Silva, de 14 annos, marceneiro, e Francisco José de Sá, de 16 annos, tambor; a crioulo Basilio, de 19 annos, copeiro, escravo de [illegible] da Costa e Silva, africano; Lourenço, [illegible], ganhador, escravo de Joaquim Candido de Siqueira, todos por disturbio proveniente de jogo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel José, pardo, de 26 annos, tanoeiro, por suspeita de ser desertor, e Eusebio, crioulo, de 30 annos, ganhador, escravo de Joaquim José da Costa Fragozo, por desordem.

A' ordem do [illegible], o crioulo José, de 18 annos, criado, escravo de José Francisco de Oliveira, por suspeita de furto de deposito.

[illegible] da 2ª secção,
J. [illegible] de Mesquita.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 19 de maio de 1862.

Tiveram baixa para a enfermaria:
Manoel José de Sant'Anna; febre.
Ignacio Gomes Marinho; tumores.
José Gomes dos Santos; febre.
Secundino Espindola; febre.
Rufino Pereira da Silva; defluxo.
Zeferino, escravo de Joaquim Travasso Sarino; rheuma.

Tiveram alta da enfermaria:
Manoel Teixeira de Carvalho Balalão.
Antonio Luiz Dias.
João Guilherme Tenorio.

Dia 20.

Tiveram baixa para a enfermaria:
Joaquim Bezerra de Sant'Anne; nevralgia.
Manoel José do Nascimento Bico-doce; colica.
Manoel Antonio Sobral; febre.
Ignacio, escravo sentenciado; febre biliosa.
Hilario, escravo de Bernardo José da Camara; febre.

— Matadouro publico.

Meteram-se para consumo desta cidade, no dia 20 do corrente 89 rezes.

— Obituario do dia 20 de maio, no cemiterio publico:

Reymunda Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, Santo Antonio; febre perniciosa.
Perpetua Felicidade de Mello, Pernambuco, 23 annos, casada, S. José; parto.
Rosalina Maria da Conceição, Pernambuco, 30 annos, solteira, Recife; cholera.
João Candido de Oliveira, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Afogados; tuberculos pulmonares.
Maria da Conceição Cavalcanti Barros, Pernambuco, 70 annos, viuva, Recife; febre perniciosa.
Antonio Francisco das Chagas, Pernambuco, 40 annos, casado, Boa-Vista; cholera.
Antonio Pereira da Silva, Pernambuco, 25 annos, solteiro, Boa-Vista; cholera.
Maria, Pernambuco, uma hora, Recife; espasmo.
Claudina Eugenia do Bom-successo, Pernambuco, 30 annos, solteira, Boa-Vista; atonia nervosa.
Cypriana Basilia Leite da Costa, Bahia, 19 annos, casada, S. José; cholera.

Publicações a pedido.

Junto ao tumulo do bravo militar, o coronel Bento José Lemenha Lins

OFFERECIDO Á SUA EXMA. FAMILIA.

Vainqueur enthousiaste, éclatant de prestiges,
Prodige, il etonna la terre de prodiges.
(Victor Hugo.)

A' quem vim ver, meu Deus, sobre esta campa
Com a mão do palor na face impressa,
Da vida abandonado, e já cadaver
Banhado apenas por saudosas lagrimas?
Quem vim ver sob a campa dos cyprestes
Cercado apenas de medonhos tumulos,
Cingido ainda dos laureis da gloria,
Envolto na poeira do passado?
Ah! esse campeão, qu'outr'ora intrepido
Com a fronte abrasada nos combates
Seu gladio immortal brandia altivo,
Em prol da patria derramando feitos.
Esse herói vencedor nunca vencido,
Que como setta que nos ares fende,
Ao som das balas se lançava presto
Correndo ás lutas com sereno face
Legando á patria liberdade santa!

Eis seu corpo afinal na lousa fria
Plantando ainda os gemidos de mil peitos
No patrio coração saudade eterna.
O barão da liberdade eil-o por terra,
O magnanimo leão já não existe
Filhos da patria, pranteai-lhe a lousa!

O carvalho que hontem se elevava
Ao alto cume da celeste abobada
E que firme arrostava irosos ventos
E nem do tempo se curvava á fouce
Já não nos presta lisongeira sombra:
O magnanimo leão, que olhava attento
Afastando de nós guerreiro imigo,
E as garras afiava em prol da patria,
Já não deffende nossos patrios muros:
Eil-o inerte p'ra sempre; mas qu' importa?
Morreu-lhe o corpo; mas ficou seu nome
Nas aureas paginas da brasilea historia,
Sim! seu corpo ali 'stá pasto de vermes;
Porém sua alma na mansão dos justos....

15 de maio de 1862.

Ulysses de Barros.

Presidio de Fernando de Noronha.

Se bem que tivesse apparecido no Diario de hontem algumas reflexões em contrario á correspondencia que a favor do commandante publicára o portuguez Antonio Alves de Araujo, resta comtudo classificar e explicar ainda certos factos que o respeitavel publico desconhece e que pareceriam incriveis a vista do que publicaram alguns empregados do mesmo presidio.

Não pensem os taes signatarios da correspondencia do *Diario* de 17 deste mez, que o anonymo de que lançaram mão os accusadores do coronel Burlamaque, fosse aconselhado pelo receio da defeza, nem para ferir com a unha do gato, não, nem pode ser assim, como é sabido, porque embora não venha o nome estampado no Diario, existe na typographia o autographo, e pode ser examinado, mas o anonymo preenche perfeitamente o nosso fim, pois que, não é preciso saber quem o diz para que a intelligencia a mais curta, faça seu juizo acerca do coronel a quem está infelizmente confiado o commando da já infeliz ilha de Fernando de Noronha.

Poderá ser considerado feliz o presidio quando nelles se dão os factos que adiante se seguem?..

Muitos vivandeiros fornecem viveres para todo o presidio, no entretanto o commandante quando tem de entregar as diversas etapes, desconta o que deve-se aos fornecedores Araujo (que em agradecimento mandou publicar a correspondencia do dia 17 deste mez neste Diario) e Miguel do Valle, e não faz o mesmo com os demais fornecedores. Para que essas distincções e injustiças?!... Será prova do zelo, economia e dedicação do commandante, o estrago de farinha que tem feito, pois que, tendo o major Beiza deixado uma grande quantidade de mandioca, que pelo cuidado do Sr. Manoel Thomaz subio a 300,000 covas, cujo rendimento foi avaliado em —8 a 10.000 *alqueires*— de farinha, e que bastaria para consumo de quasi 3 annos, ainda não fez um anno que lá está o coronel Trajano Burlamaque e já não tem mais farinha??....., *Bom zelo boa economia*!!

Matando rezes diariamente para o consumo não é poupar gado como é do regulamento, e isto consta ter experimentado o commandante do brigue barca de guerra *Itamaracá* que nos seis dias que lá esteve só comeu carne verde. *Optima economia*!!....

Chegou á ilha um navio norte-americano para fazer agua e refrescar, e apezar de não duvidar da honrada palavra do *enfermo* commandante, que diz não ter recebido senão parte de suas provisões para dispensa, por ser necessario, o certo é que em sua casa appareceu boa porção de algodão americano, que foi vendido a retalho em sua propria casa.

E será crivel que um navio que vem de longe e com uma viagem tão demorada que precisou refrescar na ilha tenha dispensa para repartir? Parece que é o que menos tem para dar....

Será licito e admissivel a communicação com um navio estrangeiro em lugar que não tem alfandega? E isso em um presidio militar!..

Na ilha não póde entrar aguardente, mas todos affirmam ter ido o sentenciado pescador Gonçalo buscar na ilha do meio algumas *botijas de aguardente* alli desembarcadas e transportadas pelo hiate *Sergypano*.... *Que zelo!! que vigilancia!!*

Mas o que prova a *boa ordem* e *tranquillidade* da ilha são os tres factos *seguintes*, que jámais se deram iguaes no presidio:

Uma perfeita quadrilha de bandidos e salteadores, todos armados, invadem a casa de João Coelho, dentro da villa, arrombam-lhe janella, e se tão valorosamente não resistisse seria victima de seus malvados intentos, mas para melhor conhecer os assaltantes mandou o todo de um desses bandidos!! Que prova de *vigilancia* e *boa ordem* do presidio!!!

Quadrilha igual poude as luzes que pelles de Thomé, appellidado Xoxo, obrigaram-o a entregar-lhes trezentos e tantos mil réis...., e para maior prova de selvagem malvadez dirigiu-se a mesma quadrilha á casa de Antonio de Castro Delgado e roubaram todas as joias de sua mulher!! E ao capitão Gularte roubaram do mesmo modo perto de tresentos mil réis!! *Que exemplar disciplina*!!.. que bom comportamento para um presidio....

Esses factos pois são os mais fortes argumentos á favor do infortunio á que dissemos estar reduzido o presidio sob o commando do coronel Burlamaque, pois que sob commandante algum, desde os tempos mais remotos, se deram factos iguaes....

Como conservar o governo imperial um commandante que por tal modo desconhece ou menospreza as funcções importantissimas de tão alto emprego.

Nem se deixe o incauto publico levar pelas tres ou quatro mal traçadas linhas de alguns empregados subalternos, dous dos quaes tão irreflectidamente assignaram, que nem ao menos se recordam que elles mesmos já forneceram provas do contrario inteiramente do que agora dizem. E se o que elles dizem é verdade porque não vem assignado por todos os empregados e sim sómente por cinco ou seis.

Da leitura do que fica dito conclua o leitor o que quizer, pois nunca póde ser em favor do coronel Burlamaque.

COMMERCIO.

Praça do Recife 19 de maio de 1862.

As quatro horas da tarde.

Cotações da junta de corretores.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v. 25 3/4 d. por 1$000.

— Dia 20 —

Cambio.

Sobre Londres — 90 d/v. 25 3/4 e 25 5/8 d. por 1$000.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Caixa Filial do Banco.

EM 20 DE MAIO DE 1862.

A caixa desconta as letras até 4 mezes a 10 %, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 20 DE MAIO DE 1862.

O banco desconta na pesente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples e com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 19. . .	280.484$809
Idem do dia 20.	18.358$314
	298.843$123

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	157	
« » com generos..	2:310	2:467
Volumes sahidos com fazendas..	69	
« » com generos..	168	237

Descarregam no dia 21 de maio.

Barca franceza—Joan Parmentier—vinho
Brigue sueco—Emil—taboado.
Barca ingleza—Netherton—bacalhão.
Barca franceza—Tombel—generos de estiva para fora.
Barca franceza—Maria—idem.
Brigue hespanhol—Dous Irmãos—vinho.
Barca ingleza—Bonita—carvão.
Barca ingleza—Iris—idem.
Brigue portuguez — Activo — mercadorias.
Brigue inglez—Silvan—carvão.
Hiate americano—Greeland—mercadorias.
Brigue hamburguez—Rosaline—carvão.
Barca ingleza—Queen of the Sout—fazendas.

Importação.

Galera franceza *Sphere*, vinda do Havre, consignada a Tisset Frere, manifestou o seguinte:

25 caixas queijos, 400 gigos batatas, 20 barris e 20 meios manteiga; aos consignatarios.
40 ditos e 70 meios dita; a Vicente Ferreira da Costa.
70 ditos e 70 ditos dita; a J. M. da Rosa.
50 ditos e 50 ditos dita; a J. Baptista da Fonceca.
75 ditos e 50 ditos dita; a Ferreira & Loureiro.
15 ditos e 30 ditos dita; a José de Sá Leitão Junior.
15 ditos e 30 ditos dita; a Antonio Pinto de Lemos.
20 ditos e 40 ditos dita, 100 caixas vinho; a Matheus & Rodrigues.
50 barris e 50 meios manteiga, 4 caixas tecido de lã, tinteiros de porcellana e vidros; a ordem.
15 barris e 15 meios manteiga, 2 caixas perfumaria e mercearia; a José Antonio Moreira Dias & Companhia.
25 barris e 50 meios manteiga; a Johnston Pater & C.
20 ditos e 20 ditos dita, 15 caixas tecido de algodão, calçado, pelles, vidros, christaes, papel, etc.; a Seve, Filhos & C.
1 caixa licor; a Mendiboure & C.
3 ditas fumo, perfumarias e artigos de fumar; a E. da Cunha Medeiros.
7 caixas tecido de algodão e ditos de seda; a Monhard & C.
7 ditas tecido de algodão, chales e chapéos de sol; a Dammayer & Carneiro.
1 caixa perfumaria, 1 barril cognac; a viuva Lecomte.
6 ditas mercearia e perfumarias; a Camera & Guimarães.
50 ditas queijos; a Brander á Brandis.
2 ditas agua de laberraque e pharmacia; a J. Pinho Borges.
1 dita tecido de algodão; a D. P. Wild & C.
5 ditas esponjas, suspensorios, pasta de jujuba, vinagre, medicamentos, drogas, almofarizes de porcellana, gargantilhas, microscopios, crucifixos de marfim, verniz, etc.; a Caors & Barbosa.
2 ditas e 1 barril pregos, pelles preparadas e instrumentos de chimica; a Charles Leclere.
11 caixas calçado; a J. P. Arantes.
20 ditas sardinhas em azeite, 1 dita livros, 1 dita ditos encadernados e em brochura; a Almeida Gomes, Alves & C.
2 ditas livros; a Guimarães & Oliveira.
1 dita fumo; a Manoel & C.
2 ditas arame; a J. A. da Silva Guimarães.
3 ditas pianos; a J. Vignes.
3 ditas e 18 barricas agua de flor de laranja, dita de rosas, medicamentos e tintas; a Denker & Barroso.
1 dita mobilia; a C. F. A. Alcoforado.
1 dita e 1 embrulho estantes para musica e pertences; a Tasso Irmão.
3 ditas pelles; a N. O. Bieber & C.
2 ditas roupa, camisas, perfumaria e mercearia; a Luiz Antonio Siqueira.
1 dita vestidos de seda; a J. W. Graf.
1 dita crinolinas, 3 ditas chapéos; a A. C. de Abreu.
1 dita charutos; a Boucard Millochau.
34 ditas e 5 barricas pregos, botões de madreperola, chapéos de lã, papel, fitas de seda, linhas, joanes, canotilho, joias falsas, caixas de madeira, facas para caça, perfumaria, cartões varios, tecido de algodão, lacas, etc.; a Monteiro & Lopes.
1 dita roupa; a Paulo Moulin.
20 ditas perfumaria, mercearia, quinquilharia e pelles; a Parente Vianna & C.
2 ditas fumo; a J. Bernardo dos Reis.
1 dita realejo e cabos para chapéos de sol; a F. Maestraly.
1 dita e 1 barrica pregos e ferragens; a E. Bourgade.
10 caixas pelles preparadas, pentes de chifre, fitas de seda e de algodão, chapéos de lã, modas e perfumaria; a Vaz & Leal.
4 barricas e 5 caixas amoniaco em vidros, 2 barris tintas; a P. Maurer & C.
23 caixas pannos tecidos de lã, de algodão, riscados, chapéos para homem e senhora, pelles envernizadas, cartas de jogar, indianas e couros; a Ferreira & Araujo.
2 ditas fumo e perfumaria; a J. L. Bourgard.
26 ditas, 11 barricas e 2 fardos agua de laberraque, acidos, pasta e xarope de nafé e jujuba, drogas, papel para filtrar, madeira para tingir, tinta ordinaria, guaiaco, chocolate, incenso, vidros, oca e sedas; a João da Silva Faria.
2 ditas colla e gomma lacre; a Morian.
45 ditas velas; a Thomaz de Faria.
25 ditas tecido de algodão, de lã, fitas de seda, perfumaria, mercearia, chapéos de feltro e de seda, 12 caixas cognac; a Kalkmann Irmãos & Companhia.
6 ditas chapéos de feltro e de seda enfeitados para menino; a José S. Maia.
4 ditas chapéos de feltro enfeitados para senhora, homem e meninos; a Christiani Irmão.
5 caixas productos chimicos, vidros papel, e molduras; a Leon Chapellin.
25 caixas tecidos de algodão, de lã, pannos, camizas de algodão, calçado, pelles de marroquim, armações e cobertas para chapéos de sol, lanternas para carro, galão para ditos, coleiras, louça e ferros para carro, pelles envernisadas, cartões, porcellana e mais 18 fardos e 3 barricas; a F. Souvage & C.
20 caixas e 2 fardos papel, 1 caixa carta de jogar; a Alves & C.
25 barris e 30 meios manteiga, 7 caixas pelles de marroquim, couros, rendas de algodão, pentes, chapéos, camas de ferro, perfumaria; a F. A. de Pinho.
1 barrica milho para passaros, 34 caixas pannos, fazendas de algodão, lenços de dito, meias e camizas de dito, chinellas e calçados, chapéos de feltro, de seda e de palha, roupas, perfumaria, colxetes, merinós, chapéos envernisados, vidros ordinarios, obras de ferro, productos para fabrico de licores, amostras, etc., 3 barris vinagre; a H. Adour Ainé.
7 fardos e 54 caixas tecidos de lã, de algodão, roupas, gravatas de seda, camizas de algodão, charutos, tecido de linho, chapéos, etc., 1 barril cognac, 2 caixas peixe em conserva; a João Keller & C.
23 barris e 27 meios manteiga, 1 caixa pastilhas e xarope de nafé, sulphato quinino, opio, etc.; a G. Carvalho, etc.
200 gigos batatas, 39 caixas e 12 fardos tecidos de algodão e lã, chales de dito, chapéos de homem e de senhora, correias, oleado, modas, calçado, mercearia, roupas, etc.; a E. A. Burle & C.
3 meias pipas vinho, 5 fardos e 68 caixas tecidos de algodão, de seda, de lã e mixtas, fitas de seda, pannos, gravatas, chapéos de sol, collarinhos, acidos, drogas, chapéos de feltro, de lã, calçado, obras de estanho, fumo, etc.; a Linden Wild & C.
21 caixas tecido de algodão, de seda e de lã, chales de dito, cassas, chapéos, pelles preparadas, quinquilharia, cristaes, etc.; a Wild & Just.
50 gigos batatas, 10 caixas velas, 12 ditas e 4 barris cognac, 3 caixas ameixas, 29 ditas tecidos de algodão, de linho, de lã, de seda e mixtas, chapéos etc.; a Schafheitlin & C.
1 caixa artigos de photographia; a S. Blum Lehmam.
14 ditas tecidos de lã, de seda, de algodão e mixtos; a C. J. Astley & C.
11 caixas camizas, linhas, saias, chapéos, pelles de marroquim, perfumaria, modas, etc.; a Henrique & Azevedo.
4 caixas fumos e chapéos; a Cascanas & Dubourqq.
6 ditas e 1 barril papel, drogas e medicamentos; a B. F. de Souza.
10 barris e 20 meios manteiga, 14 caixas medicamentos, vidros, arções, couros e pelles, cabeçadas, perfumaria, jogos de dominó, tintas, porcelana, musicas e papel para dita, instrumentos de dita, calçado, velas etc.; a Roberto & Filhos.
6 caixas fumo, instrumentos de musica, chapéos de palha, mercearia, gravatas, lanternas, accordiões, lona, papel, chapéos de feltro, musicas etc.; a H. Dumont.
1 caixa panno e porcelana; a E. J. Wilson.
20 barris e 60 meios manteiga, 4 caixas pelles, papel e chapéos; a Isidoro Helliday & C.
4 barricas asphalto; a Manoel F. F.
60 barris pregos, 15 caixas fio de algodão, chapéos, calçado, perfumaria, couros, lamparinas etc.; a Mello, Lobo & C.
100 barris e 200 meios manteiga, 38 caixas casemiras, tecido de algodão e chapéos de lã, vidros, etc.; a Cals & Irmão.
2 caixas espingardas, pertences e cartuchos; a Barros & Lemos.
1 dita agulhas; a S. T. Bastos & Irmão.

O brigue nacional *Liberal*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

9,883 arrobas de carne de charque, 40 couros vaccum seccos; a ordem.

O hiate americano *Grieland*, vindo de Philadelphia, consignado a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

767 barricas e 50 meias ditas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinha, 150 barris banha de porco, 10 barricas presuntos, 54 saccos milho, 20 caixas e 25 fardos fazenda de algodão, 500 resmas de papel de embrulho, 1 caixa amostras de ferragem aos mesmos.

O hiate nacional *Santa Cruz*, vindo do Pará e Assú, a C. C. da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

392 alqueires de sal, 200 molhos de palha de carnaúba e 20 pipas vasias; a ordem.

O hiate nacional *Palma*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

8651 arrobas de carne secca de charque, 435 ditas de graxa em bexigas e 45 couros seccos vaccum; a ordem.

Exportação

Do dia 19 de maio.

Brigue inglez *Mercurio*, para Liverpool, carregaram:
E. A. Burle & C., 1,000 saccos com 5,000 arrobas de assucar.

Patacho inglez *Mersey*, para New-York, carregaram:
Wild & Just, 50 saccos com 241 arrobas e 6 libras de algodão.

Barca ingleza *Colina*, para Liverpool, carregaram:
Mills Latham & C., 700 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Honesta*, para Marseille, carregaram:
Kalkmann Irmão & C., 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

Patacho portuguez *Maria da Gloria*, para Lisboa, carregaram:
F. S. Rabello & Filhos, 58 barris com 2,115 medidas de mel, e 200 côcos com casca.

Brigue portuguez *Luzitano*, para o Rio da Prata, carregaram:
Marques Barros & C., 50 pipas com 9,200 medidas de caxaça.
Palmeira & Beltrão, 2,000 côcos com casca.

Barca portugueza *Lima 1*, para Lisboa, carregaram:
Marques Barros & C., 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Barca brasileira *Marianna*, para Lisboa, carregaram:
Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, 790 saccos com 3,500 arrobas de assucar.

— 20 —

Barca ingleza *Colina*, para Liverpool, carregaram:
Mills Latham & C., 790 saccos com 3,950 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Netherton*, para Liverpool, carregaram:
Paton Nash & C., 1,120 saccos com 5,600 arrobas de assucar.

Barca portugueza *Lima*, para Lisboa, carregaram:

Carvalho Nogueira & C., 35 saccos, com 175 arrobas de assucar.

Joaquim de Oliveira Maia, 1 caixão com 4 arrobas de doce de goiaba.

Brigue portuguez *Mercurio*, para Lisboa, carregaram:

João Pereira da Costa, 100 saccos com 500 arrobas de assucar.

Antonio Alves de Moraes, 200 meios de sola.

Patacho portuguez *Maria da Gloria*, para Lisboa, carregaram:

F. S. R. & Filho, 10 pranchões de amarello com 30 costados.

Brigue portuguez *Luzitano*, para o Rio da Prata, carregaram:

Marques Barros & C., 50 pipas com 9,200 medidas de cachaça.

Barca brasileira *Marianna*, para Lisboa, carregaram:

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, 367 saccos com 1,785 arrobas de assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19	19:261$985
Idem do dia 20	1:112$800
	20:374$785

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	26:173$965
Idem do dia 20.	1:453$622
	27:627$187

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Pará pelo Assú—40 dias do primeiro porto e 14 do segundo, hiate nacional *Santa Cruz*, de 101 toneladas, capitão José Victorino das Neves, equipagem 8, carga sal e palha; a C. C. de C. Moreira.

Assú—25 dias, hiate nacional *Jaguaribe*, de 88 toneladas, capitão Bernardino José Bandeira, equipagem 7, carga sal; a José Gonçalves Malveira.

Não houveram sahidas.

Editaes.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonceca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador que Deus guarde, etc., etc.

Faço saber que, tendo D. Josepha Francisca Pinto Regueira Ramos, curadora de seu marido, João Rufino da Silva Ramos, requerido a rehabilitação deste, subjeitei-o aos mais serios exames de sanidade, obtidos os quaes, depois de ter ouvido a respeito o doutor curador geral, exarei nos respectivos autos a sentença seguinte:

« Em vista dos attestados de folhas 114 a folhas « 115, do parecer do perito Dr. João Ferreira da « Silva a folhas 121 verso, e do que cumprida e « lucidamente dera o outro perito Dr. Carolino « Francisco de Lima Santos, desde folhas 123 « a folhas 125, de conformidade com o parecer « do doutor curador geral a folhas 126, attendendo finalmente a que desde o dia 8 de junho « do anno findo, em o qual foi dado o ultimo « dos citados pareceres, ainda não chegou « ao meu conhecimento um facto sequér, que revele em João Rufino da Silva Ramos tendencias para os ataques de alienação mental que « em outro tempo saltearam-no, e que deram « causa a que, declarando-o interdicto, este « juizo o collocasse sob a curatella de sua mulher, D. Josepha Francisca Pinto Regueira Ramos, hei por levantada semelhante interdicção, « para mandar, como mando, que, extincta a « mencionada curatella, reassuma o predito « João Rufino da Silva Ramos a plena administração de sua pessoa e bens. O escrivão « lavrará os editaes do estylo, afim de ser um « publicado pela imprensa, outro affixado na « porta da casa das audiencias, e outro entranhado nestes autos com certidão do porteiro do « juizo de haver dado toda a publicidade ao de « igualtheor á que por ultimo me referi. Pague o *rehabilitado as custas*. Recife, 12 de « maio de 1862. Ernesto d'Aquino Fonceca. »

E, para que dita sentença seja de todos conhecida afim de que ninguem conteste ao rehabilitado o pleno uso dos direitos que por ella lhe são restituidos, mandei lavrar o presente.

Dado e passado sob meu signal e sello ou valha sem sello ex causa. Recife 14 de maio de 1862—Eu Florianno Corrêa de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevo.

Ernesto d'Aquino Fonceca.

— Perante a thesouraria provincial se ha de arrematar a quem mais der as madeiras velhas das tarimbas do corpo de policia que se inutilisaram: os pretendentes poderão dirigir-se ao quartel do referido corpo, afim de examinarem as mencionadas madeiras, sendo a arrematação feita nesta thesouraria no dia 28 do corrente pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de maio de 1862.—O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

Consulado de Portugal

Faz-se publico para os fins convenientes que tendo-se preenchido as formalidades das leis vae fazer-se entrega do producto do espolio do finado subdito portuguez Manoel José de Barros Teixeira Bastos, se houver pois alguma reclamação a fazer deve ser apresentada neste consulado até ao dia 24 do corrente. Pernambuco aos 19 de maio de 1862.

Directoria das obras militares

Tendo a directoria das obras militares de mandar fazer os concertos necessarios no telhado do quartel da companhia fixa de cavallaria, convida as pessoas que deste serviço se queiram incumbir a apresentarem suas propostas na referida directoria nos dias 21, 22 e 23 das 10 horas da manhãa a 1 da tarde.

Directoria das obras militares de Pernambuco 17 de maio de 1862.—O escripturario, João Monteiro de Andrade Malvina.

Consulado provincial.

De ordem do Sr. administrador interino do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do imposto de 10 0/0 sobre a renda dos terrenos do municipio do Recife occupados com o plantio de capim do anno vigente de 1861 a 1862, findam-se no dia 31 do corrente, e que ficam comprehendidos na multa determinada no art. 50 da lei provincial n. 346 os que pagarem depois desse prazo. Mesa do consulado 19 de maio de 1862.

O chefe da 2.ª secção,
F. Ferreira M. Ribeiro.

Arsenal de guerra.

De ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra se faz publico que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860 se precisa mandar manufacturar as peças de fardamento seguintes:

17 sobrecasacos de panno mesclado para musicos.
40 ditos de panno azul.
40 calças de dito dito.
40 fardetas de brim branco.
40 calças de dito dito.
40 camisas de algodãozinho.

Quem quizer arrematar dito costuramento no prazo de 12 dias, apresente-se na sala da directoria no dia 23 do corrente com suas propostas, declarando o menor preço e seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 19 de maio de 1862.

Francisco José Galvão,
Escrivão.

Companhia do Beberibe.

São convidados os Srs. accionistas da Companhia do Beberibe a se reunirem em assembléa geral da mesma, no dia 23 do corrente ao meio dia, afim de se dar cumprimento ao disposto no art. 19 §§ 1, 3, 4 e 5 dos respectivos estatutos que regem esta associação.

Escriptorio da Companhia 19 de maio de 1862.—O secretario interino, Justino Pereira de Faria.

Directoria geral da instrucção publica.

EDITAL.

Faço saber a quem interessar possa que, a cadeira de instrucção elementar do 1º gráo da villa do Bonito, acaba de vagar por jubilação do respectivo professor que a regia, o que na fórma do art. 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, mando o Illm. Sr. Dr. director geral interino marcar o prazo de 30 dias a contar da data deste para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores á mencionada cadeira.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 20 de maio de 1862.—O secretario, Salvador Henrique de Albuquerque.

THEATRO
Santa Isabel.

DE
COMPANHIA LYRICA
DE
G. MARINANGELI.

Quarta-feira 21 de maio.

5ª Recita da assignatura.

Repetir-se-ha a muito applaudida e grande opera do illustre compositor *Donizetti*.

BELIZARIO.

PERSONAGENS.

Belizario	Sr. Bartolucci.
Antonina	Sra. Marinangeli.
Alamiro.	Sr. Tartini.
Irene	Sra. Corbari.

COROS E PARTES SECUNDARIAS,

Principiará ás 8 horas em ponto.

Os bilhetes vendem-se no dia do espectaculo.

O director do CIRCO OCEANO respeitosamente annuncia, que em consequencia de se estar aperfeiçoando algumas importantes variedades de divertimentos, ja em principio, para a noite de quinta-feira, assim como de proporcionar occasião para que o illustre povo desta cidade possa visitar e apreciar a opera lyrica, não haverá

representação

neste circo

HOJE

Quarta-feira de noite 21 de maio de 1862.

Entre as diversidades que se estão preparando para quinta-feira de noite, haverá

Uma formidavel execução,

na arte de montar a cavallo !
sobre o celebre e indomavel cavallo WILDFIRE (Fogo bravo) pelo Sr. THEODORO TOURNIAIRE, e

Gymnasticas extraordinarias

pelo Sr. Guilherme Antonio, (seu primeiro debut.)

Os bilhetes e assentos para a representação de quinta-feira de noite, estarão promptos para a venda, no escriptorio do circo, no mesmo dia, ás 10 horas da manhãa.

Avisos maritimos.

Pará.

Segue com brevidade o palhabote «Santa Cruz», para o resto da carga trata-se com Caetano C. de C. Moreira & Irmãos, no lado do Corpo Santo numero 23.

Para Maranhão e Pará.

O hiate *Garibaldi*, capitão Custodio José Vianna, á tratar com Tasso & Irmãos.

— Para Lisboa segue com muita brevidade o brigue «Port Activo», tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto que recebe a frete ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Amorim & Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão José Antonio de Oliveira, na praça do Commercio.

Ao Pará

Vai seguir com brevidade o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», que póde ainda receber alguma carga miuda: a tratar na rua da Cruz n. 27.

PARA
O
Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue nacional «Encantador» por ter parte da carga engajada: para o que lhe falta, trata-se com os consignatarios Viuva, Amorim & Filho, na rua da Cruz numero 45.

Lisboa

o patacho portuguez «Maria da Gloria» capitão Antonio de Barros Valente, a sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto, para carga e passageiros para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

Para
O
Rio de Janeiro,

segue com toda a brevidade o patacho nacional «Jacuhype», capitão João Gaspar de Oliveira, tem parte do carregamento prompto: para o resto, trata-se com os consignatarios Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió pelas escalas.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para os portos do sul tocando nas escalas no dia 24 do corrente as 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no forte do Mattos n. 1.

Lisboa e Porto.

Segue brevemente a barca portugueza «Sympathia», porque tem quasi toda a carga engajada; recebe para qualquer dos portos indicados o que lhe falta e passageiros, obrigando-se os consignatarios a dar passagem a aquelles que tratarem para o ultimo porto, logo que o navio chegue ao primeiro: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 12.

RIO DE
Janeiro.

A barca nacional «Atrevida» segue para alli em poucos dias por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Aracaty

segue impreterivelmente no dia 19 do corrente o palhabote nacional «Invencivel», para o qual ainda se recebe alguma carga: a tratar com José Sá Leitão Junior, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional «Santo Amaro,» tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional «Capuan», capitão Theotonio José da Silva Rodrigues, tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, e Ceará.

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 21 ao meio dia: encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILAO
DE

Uma casa com 6 janellas e 2 portões na frente, com 4 salas, 7 quartos, um grande terraço ou cupiá, portas e janellas nos oitões, grande quintal, cacimba, cocheira e estribaria.

Terça-feira 22 do corrente a uma hora da tarde.

O agente Pinto autorisado pelo Sr. Raymundo B. Lasserre, que retira-se para Europa, fará leilão da casa de campo sita na Capunga porto do Lasserre, a qual acha-se muito limpa e bem conservada, no dia e hora acima mencionada na mesma casa.

O referido agente dará qualquer informação acerca da mesma casa, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO
DE
Farinha de trigo.

Sexta-feira 23 do corrente.

Bastos & Lemos farão leilão por intervenção do agente Pinto, de cerca de 50 barricas com farinha de trigo marca BLA, ultimamente vindas de Genova, ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem de Azevedo & Irmão, defronte da escadinha.

LEILAÕ
DE
ESCRAVOS

Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Euzebio fará leilão de diversos escravos de ambos os sexos, cores, idades, com habilidades e preços baixos para chegar a todos: quarta-feira 21 do corrente, no seu escriptorio na rua da Cadeia n. 45, primeiro andar, ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
500 saccos de milho.

Que fazem Southall Mellors & C. por intervenção do agente Camargo de 500 saccos com milho da India de superior qualidade e de muita duração: na quinta-feira 22 do corrente ao meio dia em ponto no largo da alfandega, junto ao armazem do Sr. Annes.

LEILÃO
DE
Queijos flamengos

Quinta-feira 22 do corrente.

H. O. Bieber & C. successores, farão leilão por intervenção do agente Pinto, de 22 caixas com queijos flamengos chegados no ultimo vapor, ás 11 horas do dia acima mencionado no armazem do Annes defronte da alfandega.

Avisos diversos.

Grande laboratorio de lavagem de roupa a vapor de Ramos & Pimentel.

Os donos dos numeros abaixo mencionados podem mandar buscar as roupas que estão promptas: 9, 2, 21, 48, 20, 22, 10, 18, 55, 26, 20, 43, 51, 56, 60, 64, 62, 1, 57, 50, 54, 31, 22.

LOTERIA

Quarta-feira 28 do corrente será extrahida impreterivelmente a segunda parte da segunda loteria (3ª concessão) a beneficio do Gymnasio Pernambucano, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja do Sr. Porto.

Os premios de 10$ até o de 5:000$ serão pagos nesse mesmo dia da extracção de 1 hora da tarde em diante, e os outros logo que se tenha feito a distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Amor e dever paternal.

O abaixo assignado pae do bacharel Guilhermino Clemente Marques Bacalhao, faz publico que o seu filho exerceu 8 annos o emprego de juiz municipal do termo de S. Leopoldo na provincia do Rio Grande do Sul e o segundo quatriennio findou no mez de fevereiro do anno passado de 1861 e no mez de maio do dito anno recebi uma carta endereçada por elle, ja fazendo 18 mezes que não escrevia-me, e até esta publicação abaixo datada, não sei se existira' vivo ou morto, residindo ou não no referido termo.

A vista do meu grande pesar e de sua mãe, irmãos, parentes e amigos, recorro a este conceituado Diario rogando o favor impagavel a qualquer digno senhor que tiver relações commerciaes para a referida provincia indagarem se existe esse meu filho no lugar mencionado e do seu estado e profissão devida é todo o resultado poderão communicar nessa cidade do Recife ao Sr. Laurino de Moraes Pinheiro e a dous meus filhos academicos Magno Bruno Marques Bacalhão, João Silverio Marques Bacalhao, todos residentes nesse lugar.

Muito ficarei obrigadissimo ao senhor que se exforçar a fazer-me certo dessa noticia tão desejada. Engenho Carauba 15 de maio de 1862.—João Marques Bacalhao.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado ao escurecer do dia 16 do corrente a menor Romana, parda, idade de 11 a 12 annos, estatura regular, rosto redondo, nariz chato, olhos grandes, cabello aparado, tendo uma longa cicatriz de queimadura sobre o pé direito, e como a dita menor estava sob a guarda do abaixo assignado desde 1856, por isso protesta proceder judicialmente contra a pessoa que a desencaminhou e seduzio.—Eduardo Frederico Banks.

— No dia 21 do corrente mez, na sala das audiencias, depois da audiencia do Sr. juiz municipal da segunda vara civel, tem de ir á praça por execução que move José Rodrigues de Araujo Porto contra João Fernandes Baptista, uma armação com todos os seus pertences para taberna, na rua do Vigario, avaliada, por 600$, e mais alguns moveis em mão estado.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua do Crespo, loja da esquina n. 8, ou 19 na rua do Sol.

— Precisa-se de uma preta boa vendedora: quem tiver dirija-se a rua da Penha n. 19.

— Claudio Dubeux faz sciente que todas as vezes que houver circo de cavallinhos, haverá omnibus dos Apipucos para ida e volta a preço de 1$ por pessoa, e por cada viagem ainda mesmo para a Boa-vista, e que não recebe bilhetes e sim em dinheiro de boa qualidade.

16—*Rua da Cruz*—16

O Dr. Rocha Bastos

dá consultas todos os dias.

Cura radical e em pouco das molestias syphiliticas e dos orgãos genito urinarios.

Consultas de graça das 8 as 9 horas da manhãa.

Aviso.

Pede-se encarecidamente a pessoa que deu um penhor na rua Nova n. 12 a dous annos para garantia da importancia de 30$ em dinheiro, que queira vir tira-lo no prazo de 8 dias a contar deste, do contrario vender-se-ha dito penhor para pagamento de dita quantia.

AMA

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se de meia idade: na rua dos Pires n. 27.

Sociedade
União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco.

Não tendo-se realisado a eleição no dia em que foi annunciado por não ter comparecido numero legal de socios, fica transferida para o dia 4 de junho vindouro, que será feita com o numero de socios que comparecerem, e fica sciente aos senhores socios, que os que não comparecerem pagarão a multa de 10$, com a conformidade do art. 32 dos estatutos; faço o presente annuncio para seu conhecimento.

— Secretaria da sociedade União Beneficente dos Cocheiros em Pernambuco 19 de maio de 1862.

Antonio José Ferreira Refinador.
Presidente.

CURSO DE LINGUA FRANCEZA
A' NOITE
PARA A CLASSE DE COMMERCIO.

José Soares d'Azevedo tem de abrir um curso pratico-theorico de Lingua Franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não póde frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Santa Rita Nova n. 47, até o dia 31 de maio.

— Aluga-se a excellente casa da rua dos Martyrios n. 2, onde morou o Exm. brigadeiro Muniz Tavares commandante das armas da Bahia, composta de 2 andares e sotão, contendo boas salas e quartos, com janellas no oitão do lado do sul e muito fresca: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na rua do Crespo n. 15, thesouraria das loterias.

— Uma pessoa habilitada no ensino de primeiras letras, latim e francez, se propõe a exercer essas disciplinas em algum engenho pouco distante desta praça: quem carecer dirija-se a esta typographia, ou nas Cinco Pontas n. 110.

— Thomaz Teixeira Bastos vai a Europa, e tendo de se demorar alguns dias em Paris e em Londres, se offerece aos seus amigos logistas e a qualquer particular que precisarem de qualquer encommenda de fazendas, miudezas, objectos de moda e de luxo, perfumarias, crystaes, bijouterias, pianos, e qualquer outro artigo que se incumbe fazer com toda exactidão possivel, e com condições mui razoaveis.

Irmandade
do Senhor Bom Jesus das Portas.

O abaixo assignado, escrivão desta corporação erecta na igreja da Madre de Deos, convida a todos os seus irmãos a reunirem-se no consistorio da referida igreja quinta-feira 22 do presente mez, pelas 6 horas da tarde, para o fim de se approvar o novo compromisso que se acha feito e que tem de servir de lei a esta associação.

José Antonio Pinto Serodio.

— Anna do Rego Barros participa ao respeitavel publico que ella não deve cousa alguma a alguem, e que não se responsabilisa por qualquer divida que se contraia em seu nome.

Não duvidem que na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

Veste-se uma senhora dos pés até a cabeça.

Principiando pelos chapeos de palha a Garibaldi e chapelinas de palha de Italia os mais superiores que tem vindo de França.

Manteletes de gros bordados, capas e casacões a Luiz XVI, sedas de cores e moireantiques pretos e de cores e acabando pelos respeitaveis balões de crozé e de musselinas e que vendem baratissimo. Senhoras freguezas a vista faz fé, mandem ver.

SOCIEDADE
União Beneficente Maritima.

Pela sessão da assembléa geral do dia 4 do corrente deliberou-se marcar o prazo de 30 dias, a findar em 4 de junho vindouro, aos socios atrazados se pôr quites, do contrario serão punidos conforme marca o art. 12 § 3 dos estatutos.

Secretaria da sociedade União Beneficente Maritima 19 de maio de 1862.

Balthasar José dos Reis.
1.º secretario

— Deseja-se fallar com a Sra. D. Victoria Maria do Sacramento, mãi de João Nepomuceno de Faria que foi alferes das ordenanças desta cidade ou da de Olinda, retirou-se para Santa Catharina ou Rio Grande do Sul em 1835, e ultimamente fallecido no Rio de Janeiro, ou com as sobrinhas do mesmo, D. Claudina e outra, filhas de Manoel Dias de Faria e D. Francisca Telles de Menezes, a negocio de seu interesse na rua larga do Rosario padaria n. 46.

— Deseja-se fallar com João Couce, filho natural de André Couce, da cidade de Vigo em Hespanha: na rua larga do Rosario padaria n. 46.

— Julio Cezar Galião, vai para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo o serviço de pequena familia, na rua do Amorim n. 33 2º andar, ou na Capunga rua das Crioulas n. 45.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e para fóra do imperio com presteza, e commodo preço: na rua da Praia n. 47, 1º andar.

Ama.

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava para uma casa de pouca familia e que sirva para todo o serviço: na rua do Queimado n. 30 loja de fazendas.

— José Gomes de Albergaria, com refinação, padaria e molhados na Passagem da Magdalena, trata os seus empregados a ponto de morrer de fome.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 na rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62 segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Imperatriz n. 35: a fallar na rua do Apollo n. 35 primeiro andar.

— Arrenda-se na rua do Hospicio n. 17 o engenho S. Gaspar, sito na freguezia de Serinhãem com excellentes partidos de vargem mui lavradios, á roda da moenda, pingue cercado, embarque no porto, mattas e mangues para o serviço do mesmo engenho.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na rua do Caldeireiro n. 60.

— Precisa-se de um caixeiro para balcão de uma padaria, velho ou moço, mas que esteja isento de familia e parentes que o encommodem, e que tenha vontade de ganhar a sua vida honestamente: não se duvida dar um bom ordenado correspondente ás suas boas qualidades e bom desempenho de seus deveres: o que se achar nas circumstancias de desempenhar este lugar póde dirigir-se a rua larga do Rosario n. 16 segundo andar das 7 as 9 horas do dia e de 1 a 3 da tarde que achará com quem tratar.

— Se ha de arrematar os bens pertencentes ao fallecido Pedro Borges de Siqueira pelo juizo de orphãos.

— Aluga-se a casa da rua do Tambiá nº 30 com commodos para familia: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 12.

Asphalto.

M. L. Coelho de Almeida, primeiro e unico asphaltista nesta provincia, transferio seu escriptorio para a travessa do Carmo n. 16, onde outr'ora esteve: ahi recebe encommendas para os productos de sua fabrica, como sejam: calçadas, terraços, soalhos de armazens e casas de moradia, encanamentos d'agua, rodapés, degráos de escada, e outras misteres a que é applicavel o asphalto.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMŒOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias de mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMŒOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homœopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tinturas, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della sã falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo por roupa as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham no tampo o nome do Dr. Sabino são falsas.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— O solicitador Bernardino de Sena Dias mudou a sua residencia para a rua da Conceição, casa n. 25, bairro da Boa-vista, pode ser alli procurado de manhãa até as 9 horas, e de tarde depois das 4 horas.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

— D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão, previne a quem possa interessar, de que ninguem pode entrar em transacção de qualquer genero que seja com seu genro o Sr. Manoel do Rego Barros, relativamente aos seus escravos, visto como ha alguns annos estão todos hypothecados ao casal da mesma annunciante, o que consta da escriptura publica calebrada em notas do Sr. tabellião Salles. Recife 19 de maio de 1862.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE
AO
São Francisco.

Grande excursão a Gameleira.

Visita a grande cachoeira do Serinhãem.

No domingo 25 de maio as passagens de ida e volta de qualquer estação para a de Gameleira serão pelo preço das singelas.

De Cinco Pontas a Gameleira:

Primeira classe	7$500
Segunda dita	5$000
Terceira dita	3$500

N. B. Os bilhetes só dão direito a volta no mesmo dia

Assignado — James Kirklam, superintendente do trafego.

COMPANHIA DA VIA FERREA
DO
Recife ao São Francisco.

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem da mesma abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia 20 de maio de 1862.
Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.
Assignado—R. Austin.

COMPANHIA DA ESTRADA DE FERRO
DO
Recife ao São Francisco.
(LIMITADA.)

AVISO.

Pelo presente faz-se publico que por uma resolução da directoria desta companhia tomada nesta data tem-se feito a ultima chamada de uma libra esterlina por cada acção a qual deverá ser paga até o dia 30 de junho proximo vindouro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C., e em Pernambuco no escriptorio do thesoureiro da mesma companhia.

Pelo presente fica tambem entendido que no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita até o dia marcado para seu pagamento o accionista que incorrer nesse falta pagará juros á razão de 5 por cento ao anno sobre tal chamada a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada dentro de 3 mezes contados do dia acima fixado para o embolço da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas o serem confiscadas segundo as disposições dos estatutos a esse respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado—E. H. Bellamy, secretario.
100 Gresham House, Old Broad Street.
E. C.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
Nossa Senhora do Bom Conselho.

Neste estabelecimento, á rua da Aurora n. 50, recebem-se pencionistas e meio-pencionistas até a idade de 16 annos, e estudantes externos de toda a idade.

As condições da admissão variam segundo a classe do recipiendo e a natureza do estudo a que se destina.

O ensino, que alli se recebe, é o seguinte:

Primeiras lettras, comprehendendo leitura, calligraphia, pelo systema de Adler, arithmetica (as 4 operações), doutrina christãa e elementos de civilidade, grammatica portugueza e noções de geographia; linguas latina, franceza e ingleza, geographia e historia, rhetorica e poetica, philosophia racional e moral, arithmetica (até logarithmos) e geometria.

Estão creados, além disto, dous cursos, um de agricultura e outro de commercio, que serão abertos logo que haja alumnos.

O edificio em que funcciona o—Imperial Instituto—tem as accommodações necessarias para receber grande numero de pencionistas, e pelo seu estado de aceio e pela situação preenche a todas as condicções de hygiene e de commodidade para os alumnos externos e meio-pencionistas.

O director do estabelecimento, que ha cerca de oito annos se tem votado ao ensino da mocidade com toda a dedicação de que é capaz, tendo recebido ultimamente de S. M. o Imperador a honrosa distincção do uso das armas imperiaes, e do titulo de —Imperial— para o seu dito estabelecimento, que já entrou no quarto anno de existencia, comprehende que deve envidar todos os seus esforços para manter ao —Instituto— o credito que tem adquirido.

RUA NOVA N. 11 ANTIGA LOJA FRANCEZA
DE
CADAULT.

Este grande e bem montado estabelecimento acaba de receber de Paris, um grande e variado sortimento de fazendas e artigos francezes, os quaes offerece a concurrencia dos respeitaveis habitantes desta bella cidade, onde encontrarão sempre um grande sortimento a escolha em que possam satisfazer seus caprichos, por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, a saber:

Musica.
Instrumentos completos de chaves e apiston para musicas militares, do primeiro fabricante de Paris, Gautrôt Ainé, e com muitos melhoramentos tanto em afinação e belleza como pela facilidade com que se prestam ao artista, tambem existem nestes estabelecimentos outros muitos instrumentos avulsos do mesmo fabricante e um grande sortimento de violões de diversas formas e preços.

Para carros.
Guarnições completas para arreios de um e dous cavallos, brancas e amarellas, ferragens para carros de todas as qualidades, molas, galões largos e estreitos, vaquetas francezas com lustre e sem elle, sedas para forro, lanternas de todos os preços etc.

Espelhos.
Grandes e pequenos de diversos tamanhos com molduras pretas e douradas muito proprios para ornamento de sala, sendo os vidros muito grossos e de primeira qualidade.

Crystaes.
Candelabros de 4 e 5 luzes, serpentinas, lanternas com pingentes e sem elles, rodomas de todos os tamanhos para imagens, mangas para lanternas e candelabros de todos os tamanhos, vidros para candieiros, etc.

Porcelanas.
Apparelhos e meios ditos para jantar de muito fina porcelana branca, vasos para flores etc., etc.

Luvas de pellica
do verdadeiro fabricante Jouvin & Filhos, ponto certo daqui em diante aonde se encontrará sempre variado sortimento, brancas, de cores e pretas, para homem e senhora, recebidas por todos os vapores francezes.

Para noivas.
As mais elegantes e mais ricas capellas com ramos para o peito, que com orgulho asseveramos ser o melhor que aqui tem vindo neste genero.

Pomada a retalho.
Em latas igual ou melhor do que a que vem em jarros, amarella e côr de rosa, vende se as libras, quartas e até uma onça. Esta pomada torna-se de muito vantagem porque dispensa de comprarem vasos em que se dá não pequenas quantias quasi que só pelo vaso que a contem.

Encerados para cobrir mesas.
Largos e estreitos com muitos lindos desenhos a 1$200, 1$500 e 2$ o covado, ditos pretos e de cores muito grosso para forro de carros.

Photographia.
Machinas francezas e americanas dos melhores fabricantes deste genero, vidros, e laminas de cobre para retratos e um grande sortimento de passepartouts e caixinhas, drogas para trabalhar em todos os processos de photographia, ambrotypo e daguerreotypo, tambem se collocam retratos em caixinhas, passepartous e molduras de madeira, mudam-se os que estiverem mofados, ficando perfeitamente bons.

Os Srs. devedores da loja do finado Antonio Francisco Pereira, queiram vir pagar seus debitos na mesma loja rua do Crespo n. 8 A.

Toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico, principalmente a todos os seus freguezes e amigos, que se mudou da loja da aguia de ouro da rua da Cabugá para a rua do Crespo n. 7, para a bem conhecida e antiga loja de miudezas que foi do fallecido João Cego, hoje será conhecida pelo—gallo vigilante,—e pede ao respeitavel publico e aos seus freguezes e amigos, que o queiram procurar no dito estabelecimento, onde acharão um grande sortimento de miudezas, que affiança servir bem e vender por menos dez ou vinte por cento, do que em outra qualquer parte.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma pessoa que queira cobrar dividas no mato, dando fiador á sua conducta: a tratar na rua do Queimado n. 45.

Aos Srs. sacerdotes

A irmandade das almas do Recife precisa contratar capellães para as missas das 8 e das 10 nos domingos e dias santificados na mesma matriz e das 8 horas na igreja de Nossa Senhora do Pilar, por tanto roga-se aos Srs. sacerdotes que se quizerem contratar dirigirem-se á rua da Cruz n. 64.

O escrivão,
José Monteiro de Siqueira.

Criado.

Aluga-se para criado um mulato de 18 annos de idade, muito fiel e que sabe fazer todo serviço de uma casa: na rua da Aurora n. 46, primeiro andar.

— Thomaz Teixeira Bastos vai a Europa, e deixa por seus bastantes procuradores os Srs. Antonio José Leal Reis e João José de Miranda, com quem se deverão entender para qualquer negocio.

— Madamoiselle Clara Leppard, retira-se para a Europa.

Lições

de portuguez, latim, inglez e francez em casas particulares, sendo inglez e francez pelo methodo de Ollendorff, unico capaz de ensinar a fallar e traduzir em pouco tempo com perfeição: rua da matriz de Boa-vista n. 34.

Attenção.

No domingo 20 do corrente, furtaram de casa de Manoel Teixeira Basto, na Passagem da Magdalena, um relogio de ouro do systema moderno de dar corda por cima sem auxilio de chave, foi furtado juntamente com uma cadeia de ouro, contendo uma chave já quebrada. O prejudicado não se recorda do nome do autor, e o numero do relogio e' 7851, e por isso apenas com signaes, pode indicar ser de bella apparencia, descoberto, e com um vidro bem saliente em grossura. A quem quer que o descobrir se agratificará generosamente.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo no Recife n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e em garrafas.

Deseja-se fallar a negocio com o Dr. Americo Fernando Trigo de Loureiro, na rua do Crespo n. 17.

— Moraes Filho avisa aos seus devedores nesta praça que ha autorisado por procuração ao Sr. Joaquim Hugolino da Silva Fragozo para cobrar amigavel e judicialmente de todos os seus ditos devedores até segundo aviso por este jornal. Recife 14 de maio de 1862.

José Avelino Gurgel do Amaral, seu mano Augusto Gurgel, seu primo Benvindo Gurgel do Amaral e seu tio Joaquim Barbosa Lima, profundamente magoados pelos prematuros passamentos de seu muito amado pae, tio e cunhado Antonio Gurgel do Amaral, de sua prima Bellina Candida de Lima, de seu tio amigo e cunhado Dr. Manoel Felisardo Ferreira Damasceno, victimas do cholera na cidade do Icó, pretendem mandar celebrar uma missa pelo repouso eterno de tão charos parentes, no dia 21 do corrente ás 7 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista. Pedem aos seus amigos o caridoso obsequio de assistirem a esse acto pio; e antecipam-se em agradecer a todos aquelles que se dignarem prestar-lhes esse favor.

— Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico e com particularidade a praça commercial desta cidade, que elles tem entre si constituido uma sociedade em commandita sendo o socio commanditario José Moreira Lopes, e sendo a firma social Antonio Corrêa de Vasconcellos & C., o fim da sociedade é continuar no negocio de fazendas que anteriormente se fazia debaixo do nome particular do mesmo José Moreira Lopes, e a séde do estabelecimento continua a ser nas ruas do Crespo n. 13 e Imperador n. 36, esperam os abaixo assignados que a nova firma merecerá do publico e do commercio a mesma consideração que delles mereceu a antiga firma. Recife 30 de abril de 1862.

José Moreira Lopes.
Antonio Corrêa de Vasconcellos.

O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano
O retratista americano.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo
Novos estylos de ambrotypo.
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos
Muito baratos.
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita
Lindos cartões de visita.

Olhem a bandeira americana.
Cavallo fugido.

No dia 16 do corrente pelas 6 1/2 horas da tarde na rua da Praia, sumio se um cavallo pertencente ao Sr. Francisco Gomes de Souza, morador na Figueira freguezia do Limoeiro, com os signaes seguintes: ruço, grande, magreirão, encangalhado, ja alguma cousa velho, com o ferro seguinte V: gratifica-se generosamente a qualquer pessoa que delle der noticia ou leva-lo ao seu proprio dono no lugar acima indicado ou nesta praça em casa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, na sua prença do Forte do Matto.

— Aluga-se ou vende-se uma optima escrava crioula, sadia e sem achaques, a qual engomma perfeitamente, cose bem de qualquer qualidade, cozinha e lava soffrivelmente: a tratar na rua do Sebo n. 20.

— Precisa-se vender duas casas terreas situadas dentro da povoação da Varzea, sendo uma dellas das melhores do lugar por ser a pouco tempo retificada, e ter commodos para uma numerosa familia, sendo tambem a outra junto, e com um terreno ao meio das duas, que com qualquer pequena despeza se faz uma terceira casa, o que tudo se vende por preço muito razoavel: a tratar com José Joaquim Lima Bairão, rua da Cruz n. 24, escriptorio.

Wanted immeadiately

An English or American woman of respectibility one to act as Housekeeper who understands cooking in all its branches the best of reference from her last employer.

Apply To. A. W. Osborn.
Rua do Imperador n. 38.

Mez de Maria a 1$.

Vende se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia o livro Mez Mariano, conforme o uso dos missionarios capuchinhos a 1$.

— Os bachareis Manoel [illegible] de Mello e Pedro Autran de Mello tem o seu escriptorio de advocacia, na rua do Rosario estreita n. 27, primeiro andar, onde serão encontrados todos os dias uteis das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde. Encarregam-se tambem para qualquer ponto da provincia de defezas no jury, e de quesquer outras pendencias judiciaes, afiançando aquelles que o honrarem com sua confiança o maior zelo e actividade no desempenho de seus deveres. Fora da horas acima indicado, poderão ser procurados nas casas de suas residencia á rua da Imperatriz n. 86, e da Aurora n. 46.

Criado.

Precisa-se de um criado para um sitio, e que tenha algum conhecimento desse serviço: na rua Nova n. 23, primeiro andar, das 9 1/2 horas da manhãa em diante.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

— O Sr. empregado publico que recebeu differentes quantias para pagamentos de objectos de sua repartição e não os pagou, queira mandar entregar essas quantias que existem em seu poder como deposito, aliás se publicará seu nome e mais cartas pelas quaes se prova a existencia deste negocio.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. João Gonçalves Rodrigues França que morou em Olinda e dizem morar nesta cidade do Recife.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo que seja intelligente e de bons costumes, e que dê fiador a sua conducta. Dirigir-se a rua nova de Santa Rita, sobrado n. 47.

Attenção.

Antonio Cesario Moreira Dias, faz sciente ao respeitavel publico com especialidade aos seus freguezes, que mudou o seu armazem da rua da Moeda para a rua da Madre de Deos n 32, e está vendendo por menos do que em outra qualquer parte, polvora, chumbo e salitre e affiança a boa qualidade destas mercadorias por serem de primeira qualidade.

Casas para alugar.

Segundo andar da casa n. 12 da rua do Encantamento, loja n. 23 da rua do Vigario, com armação para taberna: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Partindo para a Europa no vapor inglez «Oneida», e não tendo tido tempo para despedir-me de todos os meus amigos, peço-lhes que me desculpem, e lhes offereço meus serviços em qualquer parte em que me achar.

Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

Cáes d'Apollo n. 7.

Aluga-se por preço muito commodo este armazem com 3 portas de frente e bastantes fundos, muito proprio para recolher quesquer objectos em grande quantidade: na rua do Imperador n. 46.

Criado.

Na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, precisa-se de um criado de 12 a 16 annos, que não seja vadio, burracho ou ladrão, sob pena de, assim sendo, ir parar na casa de detenção: quem se achar isento de taes vicios, e se achar habilitado para um bom criado, appareça em dita casa para contratar-se no preço; a casa é de homem solteiro com pouca familia.

— Beltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12, vendem libras sterlinas.

— Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

Rua do Amorim n. 43.

Precisa-se de uma ama para cosinhar o diario de uma casa de pouca familia preferindo-se escrava.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques para a praça de Lisboa.

— O Sr. Antonio Tristão de Serpa Brandão tenha a bondade de apparecer na loja do Germano, na rua Nova n. 21.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— O Sr. Jorge Ferreira Fernandes Siqueira, de Caruaru', queira mandar com a possivel brevidade solver duas lettras de seu aceite, sacadas por João Paulo de Souza, sendo uma da quantia de 2:000$ e outra de 3:531$620 rs., as quaes tendo sido endossadas pelo abaixo assignado a pedido do dito sacador, foram nos vencimentos pagas pelo mesmo abaixo assignado a' caixa filial, por falta dos outros responsaveis.

Joaquim L. Monteiro da Franca.

— Aluga-se a grande casa terrea na rua da Soledade n. 32, de novo reedificada e pintada, com grande quintal todo murado, cacimba propria, com 6 arvoredos: quem a pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães no mesmo lugar, casa n. 60, rua de João Fernandes Vieira, onde se dará as chaves para ver.

Bastos & Rego

Acabam de receber uma grande quantidade de camisas inglezas, com peito de linho pregas largar e por ser grande a quantidade tomão a deliberação de vender pelo diminuto preço de 30$000, 36$000, 44$000, a duzia: na rua nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

— Rezende & C., sacam sobre Lisboa e Porto, na rua do Brum, armazem n. 58, ou na rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 7 da rua Nova: a tratar na mesma rua n. 16.

Mudança de armazem.

Thomaz Teixeira Bastos mudou o seu armazem da rua da Cruz do Recife n. 14 para a rua da Cadeia n. 60.

Sitio.

Aluga-se um excellente sitio na estrada dos Afflictos, o quarto depois da capella, tem muito boa casa, pintada e reedificada ha pouco tempo, e bastantes arvores de fructo: trata-se na rua Augusta n. 60.

— Quem precisar de um professor de primeiras letras, musica e piano para fora desta cidade, queira dirigir-se ao hotel trovador.

— Quem precisar alugar um moleque que cozinha o diario de uma casa e tem pratica de celeiro, dirija-se a rua da Cruz do Recife n. 13.

— Deseja-se muito saber quem é nesta praça o correspondente do Sr. Antonio Gomes Marinho, de Porto Calvo, e pede-se encarecidamente que annuncie a sua morada.

— Cypriano Dias Monteiro, morador na cidade da Parahiba, faz publico que admittio como socio de sua casa commercial a seu caixeiro Alexandre José Marques, ficando sua casa gyrando sobre a firma commercial de Monteiro & Marques, desde o 1.° do corrente maio.

— Ao Sr. Joaquim Mileto Mariz se deseja fallar na Capunga, porto do Lasserre.

— Julien Gabriel Imatz se retira para fóra do imperio para tratar de sua saude.

— Troca-se uma excellente casa terrea no Poço da Panella com 3 salas de frente, 2 quintaes onde podem estar duas familias independentes, por outra terrea nesta cidade: a fallar na rua do Imperador n. 83.

— O Sr. estudante José João Mendes da Rocha queira annunciar a sua morada para ser-lhe entregue uma encommenda que lhe pertence.

— Precisa-se de um menino de idade de 10 a 12 annos para caixeiro de loja de miudezas, porém que seja portuguez, ainda mesmo não tendo pratica: na rua da Imperatriz n. 78.

Procuradoria no Ceará.

Gaudino Menalippo da Costa continúa a encarregar-se de tratar de causas civeis, crimes, e commerciaes, no foro da capital do Ceará, bem como a promover cobranças amigaveis, tudo por mui razoaveis honorarios. As pessoas que o honrarem com sua confiança, indicarão quem responda pelas despezas. Em tudo promette zelo e actividade.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: no Forte do Mattos, becco da Bola n. 14.

— Na rua da Palma n. 78 precisa-se de uma ama secca.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Alugam-se duas pequenas mei-aguas de porta e janella cada uma, sitas na rua do Gazometro, por preço de 6$ mensaes, proprias para homem solteiro: a tratar no sobrado ao norte da fabrica de gaz á beira do rio.

— Dá-se estalho de uma casa que se concerta no pateo do Paraizo n. 7, nestes dias: quem quizer pode procura-lo na mesma casa acima.

— B. R. Grant, capitão do patacho americano «Hannah» não se responsabilisa por qualquer divida contrahida por seus marinheiros.

— Os senhores que tem penhores na mão do Sr. Santos tenham a bondade de os vir tirar até o prazo de 8 dias, senão serão vendidos.

A missa que se tem de celebrar por alma do fallecido coronel Bento José Lamenha Lins é no dia 21 e não 22.

— Aluga-se o 2° andar na rua do Livramento n. 19 á tratar no mesmo.

Ao publico.

Tendo madame Locomt recebido de Paris um grande, bello e variado sortimento de perfumaria e objectos apropriados a se fazer presentes, faz disso sciente ao publico, assim como que em sua loja, na rua da Imperatriz n. 7, se recebem encommendas de trancelins e todas as obras feitas de cabellos, para o que tem um empregado francez, perito n'arte de cortar cabellos, o qual se acha as ordens do publico a qualquer hora, custando cada corte 500 rs. A mesma madama declara que recebe luvas de pellica de Jouvin por todos os vapores.

Hotel inglez
3—Rua do Trapiche—3

Acha-se de novo completamente montado este antigo estabelecimento e prompto a receber passageiros a qualquer hora do dia ou da noite. Todo o serviço é feito com promptidão, aceio e barateza, havendo no estabelecimento interprete para passageiros inglezes, francezes, hespanhoes e allemães.

Recebem-se pensionistas e alugam-se quartos por semanas ou por mezes, garantindo-se o melhor serviço possivel.

Tambem no estabelecimento aprompatam-se jantares e almoços, assim como dá-se comida para fora, envidando o dono do hotel todos os esforços para bem agradar as pessoas, que o honrarem com as suas freguezias.

No intuito de preencher uma lacuna tão sensivel a uma capital tão commercial como a do Recife, não se pouparam despezas e esforços, afim de ser collocado o hotel inglez no bom pé, em que se acha. Agora só a animação do publico poderá fazer medrar um estabelecimento já tão reclamado pelas necessidades commerciaes de nossa praça.

— Antonio Barbosa de Barros, Portuguez, vai a Portugal tratar de sua saude, deixando por seus procuradores, em primeiro lugar o seu socio Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, em segundo Palmeira & Beltrão, e em terceiro José Fortunato dos Santos Porto.

— Manoel Antonio de Jesus avisa a todos os seus freguezes que Victorino Augusto Ferreira não é mais seu caixeiro, por consequencia não pode ser admettido recibo algum depois desta data em diante. Recife 16 de maio de 1862.

— Posto que o Sr. José Maria de Oliveira e Silva que foi guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, esteja pertinaz em não attender ao pedido que se lhe ha feito por este Diario em diversos annuncios, para comparecer a rua do Crespo, loja n. 20 A, em um dos quaes se lhe disse que por este Diario seria declarado o motivo, pelo qual é o Sr. Oliveira chamado, com tudo ainda se espera que o Sr. Oliveira e Silva reflectindo no desar que lhe pode trazer a publicidade do motivo porque tem sido chamado, se apressará a comparecer á referida loja.

Hontem a noite 19 do corrente maio, a entrada do circo americano, perdeu-se um relogio de patente inglez descoberto, e com a caixa do fundo liso tendo no centro um pequeno circulo com o desenho de um cinto seguro com uma fivela, do fabricante Louis Woolf, suppõe-se que a entrada quebrara a fita que o segurava ao pescoço e que sahindo do bolso pelo impulso cahisse no chão: quem achou e quizer entrega-lo a seu dono pode leva-lo a rua do Trapicho n. 4, primeiro andar, que será gratificado generosamente.

Attenção.

Trocam-se imagens do Senhor Crucificado, da Senhora da Conceição, das Dores, do Rosario, de Santa Anna, de S José, de S. Sebastião, de Santo Antonio e outras mais por um terço de seu valor: na rua da Imperatriz n. 21 serraria.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio Venceslão Borges: na rua Direita, loja n. 30.

— Deseja se fallar com o Sr. Antonio Jansen de Mattos Pereira: na rua Velha n. 33, a negocio que o mesmo não ignora.

Compras.

— Compra-se uma casa terrea boa que tenha bom quintal, prefere-se a rua da Conceição, no bairro da Boa-vista: quem tiver para vender, dirija-se a rua da Cadeia n. 45, primeiro andar, a tratar com o agente Euzebio, que deseja satisfazer uma encommenda.

Compra-se

prata de lei e baixa: na rua larga do Rosario n. 24, loja de joias.

Compra-se um relogio de patente inglez em segunda mão e dá-se preferencia sendo descoberto: na rua do Queimado n. 28.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 22, relojoeiro.

Vendas.

Visporas e dominós para divertimentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber as bonitas caixinhas de madeira envernisada com visporas, tendo algumas que os cartões tragem uma chapinha de metal movidiça, a qual serve para cobrir o numero que se falla, cuja invenção é novissima e proveitosa; assim como caixinhas de dominós com os tentos mui claros e bem seguros, e vendem-se por preços razoaveis, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Boa semente de carrapato

Vende-se mui boa semente de carrapato em saccos: na rua do Queimado, loja de miudezas numero 16.

A verdadeira essencia de anil para engommado.

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

As afamadas agulhas imperiaes com fundos dourados, e dedaes de marfim.

Acabam de chegar para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Borzeguins inglezes.

Na rua da Imperatriz n. 10 defronte da botica loja do Pinto, recebem-se pelo ultimo vapor um grande sortimento dos já bem acreditados borzeguins inglezes que vende-se por 10$ e 11$, á dinheiro logo contado.

Borzeguins.
Rua da Imperatriz n 10 loja do Pinto.

Vende-se pelo baratissimo preço:
Borzeguins de bezerro para homem a 8$.
Ditos de bezerro para homem a 8$.
Ditos de cordovão para dito a 8$.
Por este preço só a dinheiro á vista para liquidar.

Rival sem igual.

Miudezas e rapé.
Rua larga do Rosario numero 36.

Lãa de cores sortidas, libra a 6$400.
Sintos dourados a 1$600.
Ditos ditos com pontas a 3$500.
Agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs.
Ditas cantoiras a 120.
Pentes de massa para atar cabello a 500 rs.
Ditos de dita idem (dourados) a 1$200.
Carreteis de retroz de cores a 320.
Escovas para cabello muito boas a 800 e 1$.
Cartas de alfinetes a 80, 100, 120 e 140 rs.
Escovas para unhas muito boas a 320 e 500 rs.
Franjas pretas com vidrilho a 320 e 400 rs.
Tranças pretas com dito a 240.
Bicos pretos muito bons a 180, 240, 320 e 400 réis.
Carreteis de linha a 30, 60 e 80 rs.
Enfeites de retroz com franja a 5$200.
Meias para senhor (duzia) a 2$500.
Ditas cruas para homem a 2$400 e 3$.
Tesouras ordinarias a 30 rs.
Franjas de lãa estreitas (peça) a 900 rs.
Sabonetes de bola finos a 640.
Frascos de diversos cheiros a 320.
Linha de Pedro V a 30 rs.
Botões para casaveque a 20, 30 e 40 rs.
Rapé Paulo Cordeiro (verdadeiro) a 1$600.
Dito gasso grosso e meio grosso a 1$600.
Dito dito fino a 1$280.
E outras muitas mais miudezas que com a presença dos bons freguezes se venderão baratas

NA IMPRENSA
DA
Universidade de Coimbra;

Vendem-se as seguintes publicações litterarias do mui digno lente cathedratico da faculdade de direito daquella cidade, e eximio Ieto portuguez Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel:

Memorias do Bom Jesus do Monte, em Braga, 2ª edição, 1861, reformada, accrescentada e ornada de estampas — moeda forte	1$000 rs.
Carta ao Illm. e Exm. Sr. Gaspar Pereira da Silva acerca do projecto de lei sobre fallencias — moeda forte..	160 »
« Da Sciencia do Direito Romano e Canonico na Allemanha desde 1815 » — moeda forte	100 »
As preciosas annotações ao Codigo do Commercio Portuguez :*em volume separado*:	
(1°) Annotações ao Liv. I da Part I — moeda forte	740 »
(2°) Annotações aos Titulos I — VIII do Liv. II da parte I — moeda forte	560 »
(3°) Annotações ao Titulo IV Secç. I do Liv. I, e aos Titulos XI, XII, e XIII do Liv. III da Part. I — moeda forte	560 »
(4°) Annotações aos Titulos VII e VIII do Liv. II da Part. I — moeda forte	360 »
Em volume os dous primeiros: Annotações ao Liv. I e aos Titulos I—VIII do Liv. II da Part. I — moeda forte	1$300 »

N. B. Cada um dos trez primeiros volumes é acompanhado d'um appendice com—*correcções e addições*.

O 4° volume está reimpresso e reformado no 2°.

Muito barato.

Para liquidar, por se ter de partir para Europa no fim do corrente mez afim de se comprar novas mercadorias: no armazem de Thomaz Teixeira Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se todas as mercadorias existentes neste armazem por muito menos de seu valor, como sejam: miudezas, perfumarias, crystaes, objectos de ferro, camas, berços, etc., caixas de musicas, realejos de differentes qualidades, objectos de modas, differentes peças de gosto, grandes burras de ferro á prova de fogo, excellentes machinas de costura do afamado fabricante Barroso, e uma infinidade de artigos que não deixarão de agradar, visto a resolução de se querer vender muito barato para liquidar.

— Vende-se um bahu quasi novo, e tambem um bote proprio para passeio, com todos os seus pertences novos: a tratar com o Sr. Santos, rua do Gordoniz n. 1.

Calçado francez
Chegado de novo.

Grande sortimento de botines para homem, e as mais bellas para senhoras e meninas: na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Attenção

Vendem-se duas casas na povoação de Gameleira, sendo uma na rua de Papacaça e a outra do lado da estação, muito boas para negocio: a tratar em Gameleira com o Sr. João Venancio, ou na rua do Queimado n. 47.

Attenção
A
PECHINCHA

Vende-se chita franceza escura e fina a 220 o covado, dita clara miuda a 220 o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação: dá-se amostra com penhor.

Predio á venda

Vende-se um sobrado de tres andares, em bom estado, na rua do Amorim n. 13, que tambem tem frente para a rua da Moeda: os pretendentes queiram examina-lo com antecedencia, e para tratar, dirijam-se a rua da Cadeia n. 45.

Cal e Potassa.

Vendem-se estes dous artigos, ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se pés de fructa-pão de um a 6 pés de altura: na Capunga n. 35 ou n. 8.

PREDIO

Vende-se um sobrado de 3 andares, chãos proprios, na rua do Amorim n. 13: os pretendentes queiram ir examinar e para tratar-se a respeito e prestar os esclarecimentos precisos na rua da Cadeia do Recife n. 45, primeiro andar, com o agente Euzebio.

— Vende-se cera em grume: na rua da Cruz n. 60.

— Vende-se por muita precisão duas moradas de casas na cidade de Olinda, sendo uma na rua do Amparo contigua a escada que sobe para o largo do Amparo, com 4 quartos, cosinha fóra, quintal murado e plantado e com estribaria; e a outra na rua de S. Francisco propria para residencia de quem precisar de banhos salgados, para o que é excellente por ficar muito perto: essas vendas se farão para remir debitos com hypotheca, para cujo fim assignará o escripturario da venda e credor que nessa occasião dará desoneração da hypotheca: procure-se para tratar no Recife rua do Cabugá n. 3, 1° andar, e em Olinda padaria do Sr. Soares no Varadouro.

— Vende-se a casa terrea em Ponte-Velha, canto que volta para a rua da Gloria, em que tem venda o Sr. Antonio Alves Villela: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 23.

Vende-se um cavallo

muito bom para cabriolet: a tratar na rua do Queimado, loja n. 65.

Para brinquedo de S. João.

Vende-se amendoas pelo barato preço de 640 rs. a libra: na rua do Crespo n. 7, rua larga do Rosario n. 35, rua Velha na Boa-vista n. [illegible], rua do Rangel n. 9, rua das Cinco Pontas defronte a estação n. 140, rua Augusta, esquina do becco do Marisco n. 1.

— Vende-se uma casa pequena no Caminho Novo n. 5: a tratar na Capunga n. 35, nos quatro cantos, taberna de José de Almeida Ferreira.

Moedas de ouro de 16$ e 20$.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma armação propria para deposito de padaria ou charuteiro: quem quizer comprar dirija-se a travessa do Campello n. 4, tambem se aluga a loja.

Attenção ao vigilante

Na rua do Crespo n. 7, loja que foi do fallecido João Cego, está torrando por todo o preço.

Coraes.

Os verdadeiros fios de coraes redondos assim como raiz, pois é o mais superior que tem vindo ao mercado: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Miçanga ou continhas.

Miçanga ou continhas de muito lindas cores a 240 rs. o macinho: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Continhas do Rio.

Continhas douradinhas miuda e grossa proprio para pulseiras das quaes se estão usando muito por ser ultimo gosto, a 240 rs. o macinho, assim como aljofar branco e de cor a 300 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lenços brancos para algibeira.

Ainda se vendem lenços brancos finos para algibeira pelo baratissimo preço de 2$400 a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Meias para senhora.

Vendem-se meias finas para senhora pelo baratissimo preço de 3$600 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Pennas d'aço.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas a 1$400 rs. a caixinha: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Banhas ou oleos e cheiros.

A superior banha transparente a 900 rs. o frasco.
Dita em latas de folha de meia libra a 500 rs.
Dita em latinhas de quarta a 320 rs.
O verdadeiro oleo da sociedade hygienica a 900 rs. o frasco.
Dito macassar o muito fino em frasco pequeno a 1$600 a duzia.
A verdadeira agua de colonia frasco grande a 900 rs.
Ditos pequenos mesmo em garrafinhas a 400 rs.
Ditos com superior agua de flor de laranja frasco grande a 400 rs.
Dito com excellente agua celeste frasco grande a 1$.
Dito frasquinhos pequenos com vinagre rugi a 400 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Para conservar dentes.

Os verdadeiros pós da sociedade hygienica para dentes em frasquinhos de vidro o mais superior que tem apparecido pelo baratissimo preço de 1$ o frasquinho, assim como em caixinhas quadradinhas a 200 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Gollinhas e pulceiras.

Lindas gollinhas e pulceiras de miçanga pelo baratissimo preço de pulceiras e gollinhas 3$, pulceiras só 2$ e gollinhas 1$ e 1$500: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Sestinhas

Sestinhas muito lindas com seus pertences para menino 3$ e 4$, assim como indispensaveis de continhas ou miçanga proprios para menina traser no braço com lencinho pelo baratissimo preço de 1$: só no vigilante rua do Crespo numero 7.

Tinteiros.

Tinteiros proprios para menino de escola ou mesmo para quem os quizer comprar por baratissimo preço a 500 rs.: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Attençaõ! attençaõ!

Aos pais de familia, bom e barato.

Na loja n. 20 da rua da Imperatriz acha-se a venda um completo e variado sortimento de boas fazendas, e que á vista de suas qualidades são baratissimamente vendidas, e para mais veracidade do que fica dito, abaixo vão mencionadas algumas das ditas fazendas, a saber:
Chitas largas cor fixa a 240 rs.
Madapolão fino com 24 jardas a 5$.
Cambraias de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado.
Velludo preto e de cores a 2$.
Lindeza de cores a 160 rs. o covado.
Lenços pequenos a 80, 120 e 160 rs.
Chapeos de castor fino a 8$.
Chitas pretas muito largas e finas a 240 rs.
Algodão trançado preto muito bom para vestidos de escravos a 200 rs.
Cambraia lisa com 10 jardas a 2$.
Cassa de salpicos com 10 ditas a 3$.
Cambraia bordada para cortinados com 8 varas a 2$.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Vendem-se umas folhas de canoas muito grossas e sadias, com 60 palmos de comprimento, com um pranchão do mesmo comprimento: a tratar com José Higino de Miranda.

Luvas de pelica e camurça.

Vende-se luvas de pelica de Jouvin a 2$000 o par, ditas de camurça proprias para monteria a 2$000, ditas de escocia a 800 rs. o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Saccos com superior farinha.

Em vista da qualidade e o tamanho dos saccos, em parte nenhuma se pode comprar mais barato que na rua Direita n. 17, aonde existe ainda quantidade que se deseje vender para fechar contas.

Ultimo gosto.

Gollinhas bordadas e punhos com botões para senhoras.

A loja d'aguia branca, onde bem se encontram objectos modernos e de gostos, acaba de receber um lindo sortimento de gollinhas bordadas e punhos com bonitos botões, o que hoje é ultima moda, e por isso nenhuma senhora se deve negar a comprar uma desses guarnições por 2$000, tanto mais quanto ellas são necessarias para completo ornamento daquellas que tenhão de apreciar as bellas representações do [illegible], e mesmo as que não forem terão igual direito de comprar esses bonitos enfeites: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Sapatos de borracha.

A 1$, 1$280 e 2$ o par, agulhas Victoria a 120 rs. o papel, lamparinas economicas a 100 rs. a caixa, carteiras para escrever a 14$ e 16$, caixas para costura a 8$ e 16$, graixa franceza economica a 640 o pote, facas americanas para mesa a 6$ e 7$ a duzia, meias para senhora, homem, meninas etc. por todo o preço, braceletes de cabello com pedra rôxa e amarella a 5$ cada um: só ha na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A, Guimarães & Rocha.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas baratissimas, a saber:

Papeis de agulhas a balão muito superiores a	80
Caixas com muito finas obreias a	40
Cartões com colchetes, tem algum defeito a	10
Frascos de macassá perola muito fino a	200
Caixinhas com papel pequeno de diversos gostos a	720
Pacotes dito dito dito amizade a	720
Novellos de linha de Cruzé a melhor que ha a	40
Caixas com agulhas curtas de superior qualidade	200
Entremeios, a peça com 3 varas 1½ a	1$000
Sabonetes muito finos a	120
Papeis de agulhas francezas com toque a	10
Pares de botões para punhos de muitos modelos a	240
Pares de meias cruas para meninos a	160
Ditos de ditas cruas para pequeno a	160
Ditos de ditas para meninas a	200
Frascos com agua de Lavande ambreada a	800
Ditos com cheiros muito finos a 240 e	500
Ditos com banha muita fina a 240 e	320
Ditos com superior banha de urso a	600
Ditos com oleo babosa muito fino a 240 e	320
Ditos com oleo do Rio muito superior a	500
Ditos com superior philocome a	900
Ditos com banha philocome finissima a	1$000
Ditos com banha transparente a	800
Ditos com superior agua de colonia a	500
Ditos com macassá (oleo) a	100
Ditos com superior opiata a 500 e	800
Cartões de linha Pedro V, com 200 jardas a	60
Ditos de dito dito, branca de cores a	20
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Massos de linha frouxa para bordar a	240
Pentes de marfim de superior qualidade a	1$000

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas pelos preços que abaixo se declara, pois a quadra é boa para aprecier:

Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas brancas muito boas a	1$600
Dita de ditas cruas muito finas a	4$000
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Carriteis de retroz de todas as cores a	280
Groza de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Dita de ditas calligraphicas	1$600
Novelos de linha muito grandes a 60 e	120
Caixas de agulhas perfeitas a	160
Baralhos portuguezes a 120 e	160
Groza de botões de osso pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito superior qualidade a	400
Ditas para costura muito finas a	400
Ditas pequenas porém finas a	200
Baralhos francezes muito finos a	240
Agulheiros com agulhas superiores	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas brancas de algodão a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 e	320
Massos de grampos de todas as qualidades a	40
Dedaes com fundo de aço a	100
Caixas com colxetes francezes a	40
Tinteiros de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta muito fina a libra a	120
Labyrintho por todo preço,	
Vara de franjas largas brancas a	200
Piões de nova invenção para meninos a	200

Linha branca do gaz pelo preço já sabido que é 10, 20 e tres por dous, e outras muitas miudezas que á vista fará fé pelas suas boas qualidades e preços então não fallemos.

Novo mez marianno.

O edictor do novo mez marianno, cuja extracção tem sido extraordinaria por ser nitidamente impresso, ornado com ricas estampas e muitas vinhetas, querendo que elle chegue a todos, tem resolvido rebaixar o seu antigo e fixo preço pela maneira seguinte: os que custaram 2$ passam para 1$500, os de 2$500 para 1$800, e os de 3$ para 2$; approveitem a occasião, pois são mui poucos os que restam: na rua do Imperador n. 15, das 9 horas da manhãa ás 3 1½ da tarde.

Queijos do vapor a 2,300 rs.

Os mais frescos que ha no mercado, vinho em pipa da Figueira e Lisboa a 400, 500 e 600 rs. a garrafa, e 3$, 3$800 e 4$500 a canada, espirito de vinho de 38 grãos a 1$600 a canada, e 240 rs. a garrafa, cana engarrafada a 240 rs: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Queijos

os mais frescos que tem vindo ao nosso mercado chegados no ultimo vapor a 2$400 e no passado a 1$800.

Amendoas

confeitadas as mais bonitas que ha no mercado a 800 e 1$ a libra: vende-se nos armazens Progressista e Progressivo no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Charutos de Havana.

Os melhores charutos de Havana, são encontrados por preço razoavel, em casa de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

Carlos IV e III.

Vende-se com esta effigie patacões hespanhoes: na rua larga do Rosario n. 24.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Prestem attenção

O Gallo vigilante na rua do Crespo n. 7,

que quer liquidar e vendendo tudo por preços que admire, como sejam:
Riquissimas bandejas de charão de muitas qualidades.
Salvas de metal com ricos lavrores imitando prata.
Copinho e pratinho de metal proprio para menino.
Manteigueira de lindas côres de vidro com tampe e pratinho de metal.
Riquissimos espelhos com moldura dourada.
Toucadores com gaveta e de outras qualidades.
Binoculos com excellentes vidros.
Riquissimos leques de sandalo e madreperola.
E muitos mais objectos que se continuará annunciar e que á vista do freguez se fará todo o preço.

Aljofar fino imitando perola.

Vende-se a 500 rs. o fio de aljofar fino, imitando perola: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Cabriolet, carroça e cavallo.

Vende-se um cabriolet descoberto, quasi novo, com os arreios para um cavallo, o qual está sendo pintado de novo, um excellente cavallo do mesmo, de cor ruço, e muito manso, sendo um dos melhores animaes de cabriolet que existe nesta cidade, e uma carroça em bom estado para cavallo: para ver, na cocheira de Thomaz José dos Reis, perto da praça do capim, e para tratar, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Sintos com borlotas e sintos de camafeo.

Vendem-se sintos de camafeo os mais modernos que ha no mercado, agulhas imperiaes, agulhas Victoria, agulhas curtas, enfeites para senhora, linhas de Pedro V de 200 jardas a 60 rs. o cartão e muitas outras miudezas em conta só á vista se dirá o preço de tudo: na rua larga do Rosario loja de miudezas n. 38.

Attenção.

João José de Figueiredo tem a honra de participar a seus numerosos freguezes que em seu estabelecimento de fazendas finas, na rua do Crespo n. 9, se encontra um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto e mais baratas que em outra qualquer parte por se querer liquidar, como sejam:
Capas de grosdenaple de 30, 40 e 45$, muito ricas.
Chapeos de palha de Italia para senhora a 18$ e 38$000.
Ditos de seda para senhora a 12 e 26$.
Ricos enfeites de flores para theatro ou bailes a 15$000.
Ricos cortes de seda de muito bons gostos a 80 e 120$000.
Chales de casemira muito ricos a 15$000.
Manteletes brancos de seda de rede para senhora a 28$.
Vestidos pretos bordados a velludo.
Ditos de cores de diversos gostos e preços, e muitos outros artigos para senhoras e homens, muito modernos, e mais barato que em parte alguma.

De Havana.

São chegados os mais saborosos charutos de Havana que tem vindo a este mercado, e acham-se á disposição dos apreciadores, em casa de Leandro & Miranda, na rua do Crespo n. 8 A.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se na freguezia de Ipojuca o engenho Diamante, todo bem montado, com casa de vivenda, senzala, olaria, distilação, estribaria, casas para lavradores, tudo de tijolo e cal, móe d'agua e muito bom de producção, com terras para dar mais de 3,000 pães annualmente, com terras ainda por descobrirem matas: quem pretender comprar, pode dirigir-se ao mesmo engenho á tratar com o proprietario, ou no Recife com o Illm. Sr. commendador Lemos Junior.

— Vendem-se uns pranchões de oiticica e sicupira: na rua da Imperatriz n. 20.

Novo sortimento de fazendas baratissimas,

NA

Loja do Pavão rua da Imperatriz numero 60.

DE

GAMA & SILVA.

Vendem-se as seguintes fazendas por preços baratissimos afim de apurar dinheiro: capas suissas a imitação de sedas de quadrinhos sendo de todas as cores e cores muito fixas a 200 rs. o covado, brilhantinas de quadrinhos muito encorpadas para vestidos de senhora e roupas para meninos sendo muito mais larga que chita a 200 rs. o covado, gorgurão de linho fazenda muito nova para vestidos a 280 rs. o covado, musselina branca com 4 1½ palmos de largura a 200 rs. o covado, grande e variado sortimento de cassas para vestidos sendo os padrões modernissimos e as cores fixas a 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas francezas de côres fixas escuras e alegres a 240, 260, 280, 300 e 320 rs. o covado, chitas inglezas a 140, 160 e 200 rs. o covado, cortes de cassa tendo 7 1½ varas cada um a 2$400 rs., cortes de organdys com barras tendo 12 varas cada corte a 5$, cortes de bareges com 22 covados a 5$, ditos com as saias feitas a 5$, lãazinhas de cores a 260 rs. o covado, de todas estas fazendas dão-se as amostras deixando o penhor na loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva, na rua da Imperatriz n. 60.

Madapolão do Pavão.

Vendem-se finissimas peças de madapolão com 24 jardas a 4$500, 4$800, 5$, 5$500 e 6$, ditas francezas enfestadas com 14 jardas a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Lãas a 320 rs.

Vendem-se modernissimas lãazinhas com palmas a 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende a 4$.

Peças de cambraias de corinhos brancos e de todas as cores tendo 8 1½ varas a 4$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende

cortes de cambraia muito fina com dous babados e duas saias sendo delicadamente bordados a 4$, ditos sendo todos adamascados a 4$, cortes de phantasia fazenda finissima a 6$, ditos a 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Panno preto.

Vende-se panno preto muito encorpado a [illegible] e 2$, e dito cor de café: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vendem-se chales de merinó adamascados [illegible]: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Paletots e calças.

Vendem-se paletots de panno preto fino a 6$, calças de casemira preta a 4$500, paletots de fancy de cores a 6$, calças do dito a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As ceroulas do Pavão.

Vendem-se ceroulas de linho francezas a 2$ o par ou a 24$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

CHALES.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos chales com ponta redonda e borlotas tendo as barras e imitação de pelucia e assetinados imitando as copinhas mais modernas pelo baratissimo preço de 4$500, ditos de 4 pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vendem-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vendem-se balões de bramante francez com arcos, sendo as melhores armações, pelo diminuto preço de 3$ a 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vendem-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 2$200 e a 4$ cada uma, estas saias só ha na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500

Vendem-se vestidinhos de seda para meninas, muito bem enfeitados, pelo diminuto preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Olhem para o Pavão e leiam.

Camizinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda muito modernissima a 5$000.
Ditas de fustão com salpicos de côr a 3$000.
Gollinhas bordadas com botãozinhos a 1$000.
Ditas ditas de gostos a 640 e 800 rs.
Ditas com manguitos de cambraia bordados a 1$800.
Manguitos de cambraia fina bordados a 1$000.
Gollinhas bordadas a 240 rs.
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a 3$000.
Camizinhas para senhoras bem enfeitadas a 3$.
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a 2$500.
Ditos a imitação do labyrintho a 1$ e a 1$280.
Luvas de torçal enfeitadas de vidrilho a 500 e a 640 rs.
Enfeites pretos com vidrilhos a 8$000.
Ricos enfeites a turca e Garibaldi a 5$500.
Ditos muito bonitos a 2$500 e a 3$500.
De tudo dão-se as amostras ficando penhor: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Papel de todas as qualidades.

Vende-se a 4$400 de quadrinhos, ditos pautados a 3$600, dito almaço pautado a 4$ e 4$200, dito greve a 4$600, em caixinhas de diversas cores a 640 e 1$, dito branco pautado a 800 rs., anvelopes de cor a 640, dito branco a 900 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

Ricos cintos dourados.

Vende-se a 2$ e 2$500, ditos de fita a 1$600, fitas para debrunhos de collete a 280 a peça, tiras bordadas a 1$ e 1$200; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se tesouras finas para costura a 1$, dita para unha a 640 e 800 rs., ditas finas a 900 rs. a duzia, pentes de travessa para menina a 640: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

Sintos para senhora.

Vendem-se os riquissimos sintos com borla cahida ao lado, muito chique, sendo o ultimo gosto de Paris, pois parece-me que não haverá senhora que deixe de comprar: isto é só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites de cabeça.

Vendem-se os riquissimos enfeites, tanto com franja como sem ella, por baratissimo preço de 2$500, 3$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Linha de peso.

Vendem-se as verdadeiras linhas de peso, o mais fino que se pode encontrar a 2$500 o massinho de 30 miadinhas, assim como de outras qualidades: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Vendem-se mantinhas de coral a 2$, 2$400, e fios de coral a 720, massinhos de contas miudinhas de diversas cores a 140, caixinhas de alfinetes a 200 rs. e 240: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se luvas de pellica de Jouvin brancas para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

— Vende-se cascarrilha de seda de todas as cores a 2$ e 2$400 a peça, linha de Pedro V a 20 rs. o cartão, gravatas de seda estreitinhas a 1$: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se ricos enfeites a 5$ e 5$500, ditos de vidrilho a 1$600, adereços pretos a 2$500, rosetas pretas a 160 rs. o par, gollinhas pretas a 800 rs. e 1$: loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se carteiras proprias para guardar dinheiro de ouro e prata a 1$ e 1$200, esporas finas de aço a 1$, bandeijas de lindos desenhos a 1$500, sinturão de borracha a 200 rs. e 240, bengalas de canna a 2$ e 2$500, chicotes finos a 2$ e 2$500, de estalo, ditos sem ser de estalo a 640, toucas de lãa para meninos a 1$, sapatinhos de lãa a 800 rs., ditos de merinó a 1$500: na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 8 e a 9$, carretel de linha de 200 jardas a 940 a duzia, colchetes de diversas qualidades a 40, 60 e 80 rs., ditos bordados a 100 rs., massos de grampos a 40 e 80 rs., ditos em caixinhas a 120 rs.: na loja do beija-flor, rua do Queimado numero 63.

—Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$200, ditos brancos a 2$, caixinhas com espelhos para navalhas a 2$ e 2$400, colheres de metal principe para sopa a 4$800, ditas para chá a 2$400, concha para assucar a 640, oculos finos a 400 rs.; na loja do beija-flor, rua do Queimado n. 63.

— Vendem-se canivetes finos a 800 rs., cabazes para meninas de escola a 3, 4 e 5$, carteiras com agulhas francezas a 240, caixas de pennas de aço a 500 rs., meias para senhora cruas a 240 o par; na loja do beija-flor da rua do Queimado numero 63.

Sapatos de borracha para senhora a 1$500 o par.

Estamos no mez Marianno, e por isso é de necessidade que as senhoras que bem se applicam a essa boa devoção se previnam de um par de sapatos de borracha para assim terem os pés resguardados da humidade e em attenção a tão justo e louvavel fim estão se vendendo a 1$500 o par: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Rosas artificiaes para cabello.

A loja do beija-flor tendo recebido bonitas rosas que se estão usando para os cabellos, vende na rua do Queimado na loja acima n. 63.

Amendoas.

Vendem-se amendoas em francez e avulsas e os bons e ricos papeis com estalo para sortes: na rua da Senzala Nova n. 30.

— Vende-se uma planta de capim que pode ser cortada todos os dias por ser porte: a tratar no sitio atraz da Soledade ou na rua Nova n. 15.

— Vende-se a dinheiro á vista 90 bois mansos e novos, [illegible]

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 3$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Candieiros de gaz

Chegou para a loja da Victoria os melhores candieiros de gaz que tem vindo ao mercado, por preços commodos: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Acaba de chegar

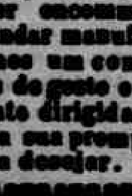
ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é do seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 4$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antigo, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

— Vende-se um moleque com [illegible] annos, [illegible]: na rua da Imperatriz n. 40, segundo andar.

Superior sebo em velas e em pães, caixas de uma arroba

Vendem Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Jacarandá superior.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Coraes lapidados.

São grossos que admira.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena quantidade de coraes grossos lapidados, os quaes servem para as voltas que ultimamente usam as senhoras, e está vendendo cada fio por 2$, 2$500, 3 e 4$: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16: assim como recebeu mais as bonitas pulseiras de missangas.

Meias em quantidade.

Na loja d'aguia branca acha-se um completo sortimento de meias de todas as qualidades e preços, sendo para homens, senhoras, meninos e meninas de 6 mezes a 12 annos. Ennumerar os differentes preços é confundir o pretendente; assim quem se quizer convencer de quão baratas se estão ellas vendendo, é dirigir-se com dinheiro á dita loja d'aguia branca na rua do Queimado numero 16.

Obras de vidro, escarradeiras, e palmatorias lapidadas com mangas.

Vende-se na loja d'aguia branca mui bonitas escarradeiras de vidros de cores a 4$500, 5 e 6$, assim como palmatorias de vidro lapidado com mangas bordadas a 4$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Ricas fitas para chapeos, cinteiros, etc, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber um extraordinario sortimento de ricas fitas, tão boas em qualidade quão bonitas nos desenhos, tendo entre ellas o mais largo que é possivel; assim como algumas peças brancas com o centro liso proprio para inscripções, e muitas outras de differentes cores como de café, rôxa, escura, etc., etc., e como do seu louvavel costume: a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, vende por preço commodo essas boas e bonitas fitas.

Gravatas de setim com ponta larga a 1$

Vendem-se gravatas pretas de bom setim e com pontas largas a 1$ cada uma, tão baratas assim só se acha na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Grande

liquidação por todo o preço, na bem conhecida loja do Sertanejo.

Rua do Queimado n. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 150$ e se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile de velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$000 e 3$500, gollinhas de cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordadas a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$, 7$, 8$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras de babados a 500 e 700 rs., lãas de quadro enfestadas a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 rs. a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$500, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, chales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Oh! que pechincha.

Vende-se palitos lixados foliados finos para dentes, 2 massos com 40 massinhos por 400 rs., na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Grande liquidaçao

DE

muitas fazendas baratas, na loja da rua do Crespo n. 8 A, de Leandro & Miranda.

Lenços de seda grandes e de bonitos padrões a	1$000
Gollinhas de cambraia bordadas	500
Ditas de dita e fustão com botões de 800 rs. a	2$000
Bareges de lãa com palmas matizadas, covado	280
Grande diversidade de collarinhos, um	250
Ricas saias de cambraia bordadas	2$400
Peças com 17 varas de cambraia de salpicos a	12$000
Grande sortimento de camisas para homem a	1$840
Dito dito de ditas para menino de 1$ a	1$500
Chapeos de feltro, forma moderna a	3$000
Enfeites de grade de cores e pretos a	1$000
Manguitos de cambraia bordados, a balão, o par	2$000
Ricos organdys de bonitos padrões, vara	560
Chales de merinó liso de todas as cores	4$000
Ditos de dito matizados, ponta redonda a 7$000 e	8$000
Grande variedade de peças de tiras e babadinhos, peças de 1$ a	1$280
Grordenaple preto muito largo e bom, covado	2$000
Mil e tantos paletots de casemira de cores saccos e sobres de todos os tamanhos a	16$000
Paletots de brim de cor de 3$ a	5$000
Chapeos de sol de alpaca de 3$500, 4$ e	4$500

Havendo muitos outros artigos, e todos serão vendidos com reserva de preço, a dinheiro.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. de praça, de engenho e lavradores o favor de manderem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 720 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$800 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$500, ditos chegados no ultimo navio a 2$200

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 640 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto do reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginge, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçã de tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespnhol, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Peixe atum de superior qualidade a 120 rs. a libra e em barris com 3 arrobas por 7$.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Tamaras do Egypto a 640 rs. a libra e em caixinhas com 9 a 10 libras por 5$.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos de gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 500, 9$ dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Chares a 1$000 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco o mais superior que há no mercado proprio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$000.

Por hajo dai fim ao meu aggratorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar; vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Vendem-se dous pavões: nesta typographia.

Libras sterlinas

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Araruta verdadeira.

Na rua da Cruz n. 58, loja de livros, em caixinhas de 2 1/2 libras para cima a $400 a libra.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Brincos pretos a balão, e outros objectos para luto.

Desses objectos do que hoje infelizmente tantas familias precisam, na loja d'aguia branca acha-se um bom sortimento delles, sendo brincos e rosetas a balão, pulseiras modernas de grossas e fortes contas, alfinetes para peito, ditos tambem pretos, em caixinhas, bonitos e modernos adereços, e meios ditos, cinteiros de fitas e fivelas pretas, enfeites para cabeça, grampos de novos moldes para segurar cabello, luvas de torçal de seda e pellica, meias de seda e algodão para homens e senhoras: com os compradores de taes objectos se terá a maior contemplação, attento o fim para que são: por isso é dirigirem-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arroelas ou argolas de borracha para segurar papeis e muitos outros misteres.

A loja d'aguia branca recebeu uma porção de arroelas ou argolas de borracha, que acertadamente se applicam a differentes fins, como tambem seja para emmasser papeis nas diversas repartições publicas, nos cartorios, escriptorios, armazens, lojas, boticas, tabernas, etc., etc., e mesmo de alguns particulares, o que na verdade vale apena comprar-se pelo diminuto preço de 240 e 320 a duzia, para poupar-se o trabalho de atar e desatar um masso de papeis todas as vezes que se precisa, assim como as mais largas servem para segurar carteiras, e manguitos de senhoras, e mesmo para pulseiras de missangas, advertindo, porém, que cada argola tem sua fivela; vendem-se em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para ir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs. o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Farinha de mandioca

superior; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rosas artificiaes para cabellos.

A loja da aguia branca recebeu bonitas rosas das que se estão usando para os cabellos, e vende-as na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Fita branca de borracha.

Essa fita de que tanta falta havia acha-se hoje na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16; assim como fitas frouxas ou elasticas brancas e de cores para debruar vestidos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Attenção

Vendem-se candieiros de gaz de todos os preços até 3$: na rua da Imperatriz n. 65.

— Vende-se um mulatinho de 15 annos de idade, muito sadio e de bonita figura, de serviço de casa e tem principio de boleeiro, muito boa conducta e proprio para quem quizer ter um bom criado: no caes do Ramos sobrado n. 2.

O Livro do Povo.

Sahio á luz publica o LIVRO DO POVO, publicado sob a direcção do Sr. Dr. A. Marques Rodrigues, e contém a vida de N. S. Jesus Christo, segundo a narração dos quatro evangelistas, e mais os seguintes artigos: o vigario, o professor primario, o bom homem Ricardo, a moral pratica, Simão de Nantua, maximas e pensamentos, a hygiene, os deveres dos meninos, e o Brasil.

A publicação do LIVRO DO POVO não só tem por fim uniformisar a leitura nas escolas primarias, onde cada menino aprende por um livro differente, e portanto facilitar o trabalho do mestre e do discipulo, como tambem vulgarisar, por um preço baratissimo, a historia do salvador do mundo, e os melhores preceitos de moral.

Vende-se o Livro do Povo, no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, a 500 rs. o exemplar em brochura, e a [illegible] rs. cartonado.

Cambraias.

Vende-se cambraias de cores de bonitos e elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz loja n. 20.

Para o mez Marianno.

Sapatos de borracha o melhor que se pode encontrar neste mercado a 1$500 e 2$ o par, isto é, por ser para o mez de Maria, por isto vende-se por este preço: na loja de viado, na rua Nova n. 8, confronte a camboa do Carmo.

Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16 onde unicamente se vende.

Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., ... do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis,
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

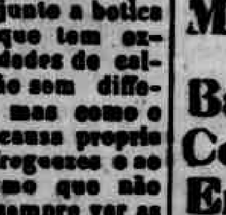
Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Manguitos a balão com gollinhas bordadas.

A loja da aguia branca em attenção a sua boa freguezia quer que todos partilhem do proveito que lhe resulteria das boas compras as pechinchas, como agora mesmo acontece com uma porção de manguitos a balão, punhos virados e bonitos gollinhas, tudo de elegantes e largos bordados em finas cambraias, cujas guarnições está vendendo pelo admiravel e barato preço de 2$ cada uma, a mesma obra que ainda ha pouco tempo se vendia por 5$. A superioridade da fazenda e bordado é incontestavel, assim pois não é muito que uma senhora compre 3 ou mais pares desses bonitos manguitos quando o importe é quasi equivalente ao de um só dos antigos, podendo-se dessa forma e com pouco gasto mostrar variedade no seu aceiado trajar. São as gollinhas soltas que servem igualmente para senhoras e meninas, sendo os bordados fazenda em nada inferior as outras, e custam estas 1$ a vista do que convem que todas as senhoras aproveitem esse fevoravel occasião e não se demorem em mandar comprar tudo isso na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Calçado



João José Pereira com loja e fabrica de calçado na rua larga do Rosario n. 12 junto a botica do Sr. Pinto, participa ao publico que tem exposto em a dita loja diversas qualidades de calçados feitos na mesma, os quaes são sem differença alguma iguaes aos francezes mas como o proprietario não pode ser juiz em causa propria por isso pede aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que ainda mesmo que não queira comprar, comtudo venham sempre ver as amostras e admirar o trabalho dos artistas pernambucanos que trabalham em sua fabrica, pois se assim o fizerem, indubitavelmente apreciarão o esmerado trabalho dos mesmos; e se alem disso attenderem a estação actual jámais deixarão de comprar porque alem de a obra ser de muito mais duração acresce mais a circumstancia de custar um diminuto preço em relação aos francezes.

Machinas para lavar roupa.

Monteiro, Lopes & C. receberam machinas para lavar roupa systema inteiramente novo e adoptado a este paiz, pois qualquer pessoa pode trabalhar com ellas por ser o seu uso o mais simples que se poderia desejar, sendo tambem mais economico e breve: quem quizer comprar dirijam-se a rua da Cadeia do Recife n. 20, que se lhe dará todas as explicações por escripto podendo saber dos seus bons resultados por já se usar nesta praça no collegio das orphãs dirigido pelas irmãs de caridade.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$ rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$200 e dos chegados no ultimo navio a 1$800 cada um.

Queijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$000 a libra e inteiro a 900 rs.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs. a libra

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poçrão se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Tamaras as mais superiores que tem vindo ao mercado em caixinhas elegantemente enfeitadas a 2$500 e 600 rs. a libra

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$500 e 600 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas e a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Caixinhas muito bem enfeitadas com pevide, rodinha, estrellinha, etc. a 700 e 800

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 760 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 200 rs. a libra e 5$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. a libra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 100 rs. a libra e 2$500 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino. Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 7$500 a frasqueira e 800 rs. o frasco.

Azeitanas em ancoretas as melhores que ha no mercado a 2$ e a 400 rs. a garrafa.

Traques superiores em caixinhas a 10$ e a 320 rs. a carta.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Cafe do Rio o melhor que ha no mercado a 320 rs. a libra e 9$000 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amero, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 1$000 e 40 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Arroz com toque de avaria em saccos de 5 arrobas a 5$ a sacca e 1$500 a arroba.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente 3$200 cada uma.

Vinagre em garrafões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Amendoas confeitadas as mais baratas que ha no mercado a 320 rs. e 1$ a libra.

Nova exposição de fazendas bordadissimas na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Magalhães & Mendes.

Vende-se o mais barato possivel a saber: Mezinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, ditas muito finas ... a 500 rs. o covado, barege de cores para vestidos com flores soltas e 280 rs. o covado, saias bordadas muito finas a 2$500, ditas muito largas de 4 pannos proprias para balão a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende.

Vendem-se peças de madapolão finos de 24 jardas a 4$400, 4$500, 5$, 5$500 e 6$, ditas enfestado a 3$, meias cruas para homem a 1$200 e 2$400 a duzia: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Panno preto da Arara.

Panno preto para calça e paletots a 1$700, 1$800 e 2$ o covado, cortes de casemira pretos para calça a 3$, 3$000 e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Manteletes da Arara.

Vendem-se manteletes de filó os mais modernos que ha a 15$, capinhas de fustão muito bonitas a 3$ cada uma: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara está vendendo.

Vendem-se peças de cambraias brancas a 1$800 e 2$, ditas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 8$, de 10 varas a 4$500 e 5$, cambraias muito finas de carocinhos a 4$ a peça com 8 1/2 varas, cortes de cambraia de barras a 2$500 e 3$, ditos de babados muito finos enfeitados com entremeios a 5$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita,

Vende-se calças de casemira preta a 4$500 e 5$500, paletots de panno preto a 6$500 e 8$, ditos de alpaca a 3$500 e 4$, camisas francezas a 1$600, ditas finas já com gravatas a 2$, collarinhos de linho muito finos a 640 rs. cada um, ceroulas de linho a 1$600 e 2$ cada uma: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56.

Gorgurão da Arara.

Vende-se gorgurão de linho para vestidos a 380 rs. o covado, fustão de cores para vestido a 280 e 320 rs. o covado, cassas muito fina de cores a 280 e 320 rs. o covado, cassas a turca de quadrinhos para vestido a 240 e 280 rs. o covado, riscados escocezes para vestido a 220 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da Arara numero 56.

Está queimando Arara

Vendem-se chitas de côres fixas com pequeno toque de mofo a 160 rs. o covado, ditas largas finas a 240 rs. o covado, ditas garibaldinas a 280 e 320 rs. o covado, cortes de chitas finas de 13 covados por 2$500, cortes de morentique de cores com 11 covados e 5 palmos de largura por 8$ o corte, corte de lãa finos de 22 covados por 8$, cortes de gorgurão com 16 covados por 3$500, cortes de organdys finos de 15 varas por 8$, ditos de 9 varas por 7$: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

E' na Arara.

Vendem-se maços de palitos de dentes lixados com 20 macinhos por 200 rs. para se acabar, já tem poucos: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Fazendas pretas superiores.

Grosdenaple preto muito superior pelo diminuto preço de 2$ o covado, panno preto muito fino a 3, 4, 5, 6, 7 e 9$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2$500, 3, 3$500 e 4$ o covado, mantas pretas de bionde muito superiores a 12$, manteletes de superiores grosdenaples pretos ricamente bordados a 35$, sobrecasacas de panno preto muito fino a 30$, casacas tambem de panno preto muito fino a 30$, paletots de panno preto fino a 18 e 20$, ditos de casemira de cor mesclada a 18$, superiores gravatinhas estreitas a 1$, ditas de setim macão e de gorgurão muito superiores para duas voltas a 2$, ditas estreitinhas com lindos alfinetes a 2$, superior gorgurão preto para colletes a 4$ o corte, ricos enfeites pretos a 6$, e assim outras muitas fazendas que sendo a dinheiro á vista, vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1.

Nova exposição de candieiros a gaz.

O proprietario da nova exposição avisa a todos os consumidores de gaz hydrogenio que tem recebido novamente uma qualidade de gaz superfino, assim como tambem de todas as qualidades communs que se vendem neste mercado, garantindo o mesmo proprietario a qualidade que vende nesta de falsificações. Tambem avisa que tem recebido grandes remessas de candieiros que vende em porção e a retalho pelo preço da factura, cuja vantagem pode ser conhecida pelos pretendentes. tendo sempre neste estabelecimento todos os utencilios pertencentes ao consumo de candieiros a gaz: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

NOVA EXPOSIÇAÕ.

O proprietario da nova exposição avisa ao publico que seus estabelecimentos se acham todos os dias abertos até as 9 horas da noite illuminados com o mesmo gaz hydrogenio contendo nos mesmos estabelecimentos uma riquissima galeria de quadros que muito intreterá a curiosidade das familias que quizerem visitar estes estabelecimentos, assim como um numeroso sortimento de objectarias que por gosto se podem comprar, garantindo aos concurrentes a franqueza do ingresso em seus estabelecimentos: na rua Nova n. 20 e 24, loja do Carneiro Vianna.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo da barca nacional «Atrevida», chegada do Rio de Janeiro: a tratar com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Attenção

Chegou para a loja da victoria, candieiros a gaz de novos gostos e modelos, tanto para sala, como para escada e quartos e para outras muitas cousas: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75.

— Vende-se ou arrenda-se uma grande propriedade muito perto da praça, com grande olaria de dous fornos, capella, uma boa casa de vivenda, diversas casas habitadas, dous grandes viveiros, muitas arvores de fructo, inclusive diversos coqueiros; a tratar com o Dr. Souza Reis ou com o major Belarmino do Rego Barros nesta cidade, ou na Magdalena.

Chumbo.

Vende-se chumbo de munição á [illegible] por 2$ o quintal e a arroba por 1$600: no armazem de Antonio Cesario Moreira Dias, rua da Madre de Deus n. 22.

Agua balsamica para conservação dos dentes, e agradavel halito da bocca.

Esta apreciavel e proveitosa agua balsamica, cujos bons effeitos de conservar a fortidão dos dentes, fortalecer as gingivas e tirar o mão halito da bocca, são já bem conhecidos por todos quantos della tem usado, e será ainda mais por quem, provando esses bons resultados, se dirigir com 1$ á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Milho novo!!!

A 4$000 o sacco.
No caes do Apollo n. 51.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Olhem para o pavaõ e leiam.

Camisinhas com gollinhas e manguitos de cambraia bordados, fazenda modernissima a	5$000
Ditas de fustão com salpicos de cor	3$000
Gollinhas bordadas com botãozinho	1$000
Ditas de todos os gostos a 640 e	800
Ditas com manguitos de cambraia bordadas a	1$600
Manguitos de cambraia bordados muito finos a	1$000
Gollinhas bordadas a	240
Romeiras de cambraia enfeitadas para luto a	3$000
Camisinhas para senhora a	2$000
Lencinhos de linho com labyrintho para mão a	2$500
Ditos a imitação de labyrintho a 1$ e	1$280
Luvas de torçal enfeitadas com vidrilho	500
Enfeites pretos com vidrilho a	800
Ricos enfeites pretos e de cores, a Turca e Garibaldi	6$000
Grosdenaple preto a 1$600, 1$800 e	2$000

Todas estas fazendas vendem-se na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sementes de hortalices

Na rua da Cruz n. 32, deposito de pão e bolacha, vendem-se sementes de hortalices vindas de Lisboa.

Sahio á luz o Gallo Vigilante.

Na rua do Crespo n. 7, aonde o respeitavel publico achará um grande e variado sortimento de miudezas que se vende por preços mais baratos, 10 por cento do que em outra qualquer parte, assim como seja, franjas pretas com vidrilho e de cores, fitas de todas as qualidades, franja e galão de linho, cascarrilhas pretas e de cores, frocos de todas as cores, os riquissimos enfeites de cabeça, galhosinhos de linho e de seda para enfeites, chapeosinhos para crianças, chapelinhas para senhora, bonets de panno e velludo muito finos para meninos, fitas muito chiques para sintos, manguitos e gollinhas muito finas, lenços de cambraia de linho muito finos, e muitos mais objectos que se continuará annunciar, pois vende-se tudo por preços baratissimos por se achar em liquidação. Na mesma loja se achará um rico sortimento de amendoas e confeitos proprios para qualquer mimo, que se vende pelo baratissimo preço de 1$600 a caixinha.

Gravatas de seda pretas e de cores.

Mui boas e bonitas gravatas pretas de seda com salpicos de cores a 500 e 640 rs. cada uma, ditas todas pretas de bonitas sedas de chavisquinhos, boa fazenda a 1$, ditas de superior gorgurão com pontas bordadas a velludo a 1$600, ditas de traspasso pretas e de cores com alfinetes, e mui proprias para meninos, sendo ellas de bonitas sedas, forradas, e com dous pospontos de seda de cores a 1$500 cada uma, e muitas outras de differentes qualidades e preços: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Meias de cores para homens.

Muito boas meias de cores a 160 o par, e 1$600 a duzia: quem as vir não se desagradará, pois que são boas e baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Ricos cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 3 babados pelo baratissimo preço de 5$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com pregas largas pelo baratissimo preço de 25$ a duzia: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

Ricas gollinhas e punhos com botões

Vendem-se ricas gollinhas e punhos de cambraia e fustão ricamente bordadas com lindos botões, pelo baratissimo preço de 2$ cada guarnição: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se o engenho Castá, situado em Maricota, termo de Iguarassú: a tratar com José Azevedo de Andrade, rua do Crespo, ou com o Sr. Francisco Ignacio da Cruz e Mello, no Giquiá.

Fazendas baratissimas

Superior bramante de linho com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado de linho adamascado com duas larguras a 2$500 a vara, brim branco de linho muito superior a 1$440 a vara, dito de cores, fazenda muito superior a 1$, dito pardo de linho puro a 800, 1$ e 1$200 a vara, dito de quadrinhos muito proprio para calças, jaquetas e paletots para meninos a 200 rs. o covado, gangas francezas muito superiores a 400 rs. o covado, cambraias francezas muito finas e de muito bonitos padrões a 280 e 320 o covado, cambraia liso muito fina a 4$, 5 e 6$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia com salpicos tambem com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito superior o melhor que ha neste genero a 11$500 a peça com 17 varas, ou a 800 rs. a vara, chitas francezas de muito boas qualidades e de lindos padrões a 240, 280, 300 e 320 o covado, filó de linho liso muito fino a 720 a vara, tarlatana branca e de cores a 700 a vara, toalhas de linho para mãos a 7$ a duzia, ditas pelludas muito superiores a 11$ a duzia, gollinhas de cambraia bordadas a 800 rs., manguitos e golles de cambraia ricamente bordados a 2$ o par de manguitos com uma golla, lenços brancos muito finos com bico, renda e labyrintho a 1$280 cada um, ditos de cambraia de linho para algibeira pelo baratissimo preço de 4, 5 e 6$ a duzia, e assim um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que sendo a dinheiro á vista se venderão por preços mui baixos: na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

Camisas e ceroulas

Vendem-se superiores ceroulas de linho muito finas pelo barato preço de 26$ a duzia, ditas trançadas de algodão, mas de muito boa qualidade, a 17$ a duzia, camisas brancas francezas a 22$, 24$, 26 e 30$ a duzia, ditas para meninos a 22$ a duzia, ditas para homem com aberturas de cores a 28$ a duzia: na bem conhecida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movedços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A boa fama

vende gollinhas e punhos com botões para senhora, fazenda muito boa, pelo baratissimo preço de 2$: na rua do Queimado n. 35, loja de miudezas da boa fama.

Sapatos de borracha para senhoras.

Vende-se sapatos de borracha para senhoras e meninas a 1$600 rs. o par, sapatinhos de lã para creanças a 1$000 rs. o par, ditos mesclados a 2$000 rs., toucas de lã para creanças a 2$000, 1$000, 800 rs. capotinhos de cassa ricamente bordados proprios para baptisados a 8$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Palmatorias de vidro lapidado.

Vende-se palmatorias de vidro a 1$600 rs., ditas com mangas proprias para rapazes a 4$500 rs. cada uma, escarradeiras de vidro a 4$500 rs. e 5$000 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Bôa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs., dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em pães a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 200 rs., só o pavão.

Vende-se chita franceza escura de cor fixa a dous tostões o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

A 500 rs., só o pavão.

Vendem-se os mais modernos e finissimos lãazinhas de quadrinhos e de flores soltas e palminhas, desembarcadas do ultimo navio vindo do Havre, pelo baratissimo preço de quinhentos réis o covado, e dão-se as amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Cabaias hespanholas, na loja do pavão, a 400 rs.

Vende-se esta nova fazenda de padrões delicadissimos com 4 1/2 palmos de largura, propria para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Superior café do Ceará.

Vende-se na rua da Madre de Deus n. 12, armazem de Arsenio Augusto Ferreira.

AGENCIA da Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Vende-se uma armação de taberna com balança, pesos, medidas, etc.: a tratar no Caminho Novo n. 50.

NO armazem de fazendas DE Santos Coelho

Rua do Queimado n. 19.

Lençoes de bramante de linho a 8$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Retalhos da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprios para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

A banha fina,

em copos grandes, chegou para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Na rua da Cadeia do Recife n. 25,

vendem-se velas a 320 rs. a libra, grão de bico a 140 rs. a libra ou a 3$200 a arroba, vinho collares a 1$ a garrafa, ou 11$ a duzia, assim como vende generos muito em conta.

Attenção.

Farelio em saccos grandes muito novo, chegado no dia 13 do corrente a 3$800 cada sacco: no armazem de Annes em frente da alfandega.

— Vende-se a prestações annuaes o engenho Santa Cruz, sito na freguezia da Luz, a margem do rio Topacurá, distante desta capital seis e meia e 7 leguas, tendo terras da maior producção para 3,000 pães annuaes, boas matas e todas as obras precisas para lucrar-se, bons lavradores, dous cercados; e tambem vende-se, no caso de convir ao comprador, uma boa safra criada: a tratar no mesmo engenho, ou na rua do Livramento n. 36, segundo andar.

VERDADEIRO Armazem

DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS DE

Bernardino José da Silva Maia.

43 — Rua do Queimado — 43

Esquina que volta para a Congregação.

Neste moderno estabelecimento se encontrará um completo e variado sortimento de fazendas e roupas feitas por preços mui razoaveis. O desengano da vista é ver:

Paletots de casemira saccos e sobrecasacas a 10$.
Ditos de meia casemira dito dito a 5$.
Ditos de brim pardo de linho muito finos a 5$.
Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$.
Ditos sobrecasacos de panno muito fino 22$.
Ditos de fustão de cor miudinho a 3$.
Calças de casemira de cor a 5$, 6$, 7$ e 8$000.
Ditas de dita preta a 7$, 8$ e 10$.
Ditas de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Ditas de fustão e ganga de cor a 2$, 2$400 e 2$500.
Ditas de brim pardo de linho a 2$, 3$, 4$ e 5$.
Ditas de dito branco a 2$, 3$ e 4$.
Colletes de casemira preta e de cor a 4$ e 5$000.
Cambraias organdys padrões muito bonitos a 600 rs. a vara.
Ditas moderna duqueza de Orleans a 500 rs.
Chitas largas escuras finas o covado a 240 e 280 rs.
Ditas muito finas verdadeira francezas a 300 e 320 rs.
Cambraias branca finas a peça 3$, 4$ e 5$.
Ditas de salpicos com 9 varas peça a 4$.
Chales de lãa escocezes para as senhoras andarem em casa a 3$.
Lãazinhas para vestidos o covado a 520.
Cambraia preta muito fina a vara a 500 réis.
Chitas fustão para vestidos o covado a 340 rs.
Saias balão arrendada a 5$.
Lençoes de bramante de linho fino a 3$.
Ditos de dito de algodão a 1$280 rs.
E outras muitas qualidades que só a vista do freguez. Tambem manda fazer roupas por medidas.
De tudo se dão amostras com penhor.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 6$, 35$ e	30$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 25$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 8$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 8$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 8$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 5$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 3$, 4$000 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Colletes de velludo preto e de cores lisos bordados a 12$, 7$ e	6$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados, a 4$, 5$ [illegible]	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 2$500, 2$500 e	2$000
Serenlas de brim de linho a 2$ e	2$000
Ditas de algodão a 1$000 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$500 e	2$000
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	500
Ditos de algodão	500
Relogios de ouro patente e horisontal a 100$, 85$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horisontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e annéis e	[illegible]
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	8$000
Ditas grandes para mesa uma 8$ e	4$000

COES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacas de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de satim, casemira e velludo de 4$ a 8$, ditos para casamento a 8$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde possuimos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre do conhecimento [illegible] o mais de cincoenta obreiros [illegible], portanto [illegible] qualquer obra com promptidão e mais barato [illegible] que em outra qualquer casa.

— Vende-se uma casa com grande terreno proprio, no lugar da Venda Grande, com alguns arvoredos de fructos: a tratar na rua Direita n. 26, com Elisterio Gomes de Mello.

Queijos do vapor a 2,300

rs., os mais frescos que tem vindo ao mercado, vinho da Figueira e Lisboa a 3$, 3$800 e 4$500 a canada, a 400, 500 e 600 rs. a garrafa, espirito de vinho a 1$ a canada, e 240 a garrafa, canna engarrafada a 240 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio no dia 18 de maio do corrente anno uma escrava de nome Ursula com os signaes seguintes: estatura regular, cheia do corpo, cor parda, beiços grossos e roxos, cabellos grandes, é natural do Ceará, desconfia-se que esteja acoutada pela mãi, de nome Feliciana, pertencente ao coronel Antonio Gomes Leal: quem apprehende-la leve-a em casa do seu senhor na rua do Hospicio n. 15, que será bem gratificado.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

Gratifica-se com 300$.

Continúa a estar fugido o escravo mulato de nome Rogerio, de idade 24 annos, pouco mais ou menos, desde o anno de 1858, com os signaes seguintes: altura regular ou menos, rosto redondo ou esquezelado, cor alaranjado, com falta de dentes, quando falla carrega no R, que ouvindo-se elle fallar dá apparencias de tolo, olhos amarellados, nariz chato, cabellos amaccados e ralos, quando fugio tinha principio de barba, tem as costas bem cicatrizadas, com um dos vasios tem uma cicatriz de uma postema que teve, é um tanto espaduado e estomagudo, os pés um pouco apalhetados com os tornozelos para dentro, elle muitas cicatrizes que tem nas costas: rogo, portanto, as Illmas. autoridades, tanto civis como policiaes, que se dignem auxiliar aos senhores capitães de campo ou particulares na apprehensão do dito escravo, e ser remettido ao seu legitimo senhor, no engenho Pindobinha, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, comarca do Recife.

José Luiz de Andrade Lima.

— Fugio no dia 12 de abril deste corrente anno do poder do abaixo assignado, o pardo de nome Francisco de 17 annos de idade, que tem bonita figura, todos os dentes, cabellos carapinhos e ruivos, tendo sido este pardo escravo do Sr. Dr. Antonio Borges da Fonseca, é de presumir que ande por algum dos lugares por onde o mesmo senhor tem viajado, como sejam Iguarassú, Goianna, Ingá S. João, Campina, Serra do Teixeira, Páo d'Alho, Limoeiro, as tres villas da comarca do Pajeú de Flores, sendo que segundo se suppõe esteja tambem no engenho Inhamãs por haver sido visto ha poucos dias em Iguarassú por ter amizado com uma mulatinha desse engenho, é ainda de presumir que o dito escravo por ahi se inculque como a serviço do dito Sr. Dr. Borges da Fonseca, afim de não ser apprehendido: quem pois o aprehender onde quer que for encontrado esse escravo e o vir entregar ao seu legitimo dono na rua do Hospicio n. 6, que será mui generosamente por elle gratificado.

Ignacio Luiz de Brito Taborda.

100,000 rs.

de gratificação,

a quem apprehender e levar á casa do seu senhor na cidade do Recife, na rua do Collegio n. 75, terceiro andar, o escravo Antonio, de nação Cassango, com os signaes seguintes, a saber: idade 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, falta de dentes na frente da bocca, em uma orelha tem um taco tirado, debaixo do queixo esquerdo tem tres barocos, signaes de dentes tirados, tem um defeito no tornozelo de um dos pés, pelo qual pucha um pouco no andar, costuma embreagar-se, e anda fugido á 5 mezes, pouco mais ou menos, foi escravo do fallecido Marcelino Antonio Pereira.

— Fugio do engenho Soledade, em Porto Calvo, no dia 3 de maio do corrente mez, o escravo Joaquim, de nação Costa, com idade e signaes seguintes: idade, pouco mais ou menos, de 30 a 35 annos, cor alaiocada, que parece cabra, bem barbado, e barba grande que só rapa a pera, estatura baixa, pernas finas e cabelludas, bastantes cabellos nos peitos, pés e mãos pequenos e bem feitos, secco do corpo, porém regular para altura, nariz um pouco chato, é de nação Costa, porém não é marcado no rosto, falla um pouco atrapalhado e apressado, anda muito ligeiro, olhos muito vivos, rosto comprido e descarnado, costas muito limpas por ainda não ter soffrido castigo algum, levou camisa de chita e dita branca e aberta, sendo de algodão, levou duas calças de algodão azul, uma nova e outra mais usada, chapéo de baêta pardo: quem o pegar, dirija-se a sua senhora neste engenho, ou em Pernambuco na rua do Queimado, a entregar ao negociante Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, que será generosamente recompensado de seu trabalho, rogando-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes a apprehensão do mesmo captivo.

Attenção.

Fugio do engenho S. Francisco, freguezia da Varzea, um escravo que se achava depositado, o qual se chama Sebastião, e tem os signaes seguintes: cabra, com falta de dentes na frente de cima, cabello carapinho, grande, barbado, altura regular, uma cicatriz de antraz no hombro esquerdo, mãos e pés foveiros por soffrer calor do figado, foi trajado com camisa e calça azul já desbotadas, chapéo velho de baêta pardo; é de suppôr que tenha tomado a direcção da freguezia da Escada por ter pertencido a Filippe Paes de Oliveira, proprietario do engenho Caeté: roga-se as autoridades policiaes não só daquella freguezia como as desta capital para que apprehendam o referido escravo; assim como protesta o abaixo assignado proceder contra quem quer que o haja acolhido, e offerece uma generosa recompensa a quem o levar no Recife, rua da Praia n. 53, ou ao mesmo engenho.

Francisco Setero de Figueiredo Castro.

200$.

Desappareceram ao abaixo assignado no dia 1º de junho de 1861 do engenho S. Domingos na provincia de Sergipe, comarca da Estancia, os escravos Leandro, pardo, moço, cabello annellado, baixo, grosso e tem na testa sobre um olho uma cicatriz proveniente de um couce de uma vitella; e Raymundo, crioulo, moço, alto, olhos pequenos e pés grandes: gratifica-se com 100$ por cada um dos ditos escravos a quem os apresentar no dito engenho ou na cidade da Bahia no escriptorio do negociante João José Leite, e em Pernambuco ao academico do 5º anno Elias José Pedroza rua do Hospicio n. 44.

Litteratura.

BELIZARIO

tragedia lyrica em tres actos, poesia de Salvatore Cammerano, musica de Caetano Donizetti.

Passa-se parte em Bizancio, e parte nas vizinhanças de Emo.

Epoca de 580 da era christã.

PERSONAGENS.

Justiniano, imperador do Oriente.
Belizario, general do exercito.—Sr. Bartolucci.
Antonina, mulher de Belizario.—Sra. Marinangeli.
Irena, filha de Belizario.—Sra. Corbari.
Almiro, prisioneiro por Belizario.—Sr. Tartini.
Eudora, amiga de Irena.
Eutropio, commandante da guarda imperial.
Eusebio, guarda dos prisioneiros.
Ottavio, chefe dos Alanos e Bulgaros.
Senadores, povo, veteranos alanistas bulgaros, donzelas, pastores de Emo, guardas imperiaes, prisioneiros godos, guerreiros gregos.

ACTO 1.º

O TRIUMPHO.

O scenario apresenta o atrio interior do palacio imperial, throno á direita, por entre as columnatas, vê-se ao longe Bizancio.

Scena I

Senadores e povo applaudem os triumphos de Belizario.

Scena II

Irena entra por um lado e Eudora por outro, acompanhadas de donzellas.

Irena mostra-se muito contente pela noticia que teve da chegada de Belizario, e falla dos preparativos que faz o povo para o receber e do prazer que sentirá quando o abraçar.

Scena III

Antonina e Eutropio.

Antonina diz a Eutropio que seu marido é um filhicida, e conta que Proclo, seu antigo escravo, confessára na hora da morte, que tendo recebido ordem de Belizario para assassinar o unico filho varão que tinha, o levára para a borda do mar, afim de executar tão barbaro mandato; mas que tão horrorisado ficára ao pensar no que ia fazer, que abandonara o menino naquelle lugar, não sabendo mais qual o destino que elle tivera.

Eutropio mostra-se horrorisado, e ao mesmo tempo compadecido do golpe que soffrera. Antonina, a qual continua a fallar lastimendo a sua sorte, como mãe, que não pode saber onde repousam as cinzas de seu filho, mostra desejos de vingar-se do marido.

Eutropio, que amava já Antonina, aproveita a occasião e offerece-se a ella como vingador do filho, sob a condicção de que, morto Belizario ella lhe dará a mão de esposa.

Antonina pergunta-lhe qual o meio que pretende elle empregar para vinga-la. Eutropio responde, que achou quem imitasse a lettra de Belizario, e que por este meio o faria passar por traidor, e assim conseguiria o seu exterminio.

Antonina aceita a proposta, e exulta de alegria por ver que está proximo o momento da vingança.

Apparecem no atrio alguns guardas imperiaes.

Os dous retiram-se recommendando Eutropio á Antonina que seja muito discreta.

Scena IV

Justiniano e guardas.

Justiniano dá graça ao Deus dos exercitos pelas victorias alcançadas nos campos da Italia pelo formidoloso general Belizario, que vencendo os Godos ornou-lhe a corôa com mais um novo e bello diamante.

Scena V

Triumpho de Belizario.

Entra primeiro em scena a banda de musica militar, que vem seguida do povo, depois os magistrados e senadores, segue-se o exercito de Belizario em marcha triumphal.

Alguns guerreiros trazendo os thesouros apresados, entre os quaes se vê a corôa, e manto de Vetigio rei dos Godos.

O côro canta um hymno guerreiro usado nas pelejas de Belizario.

Scena VI

Os mesmos e Belizario em um carro magnifico; traz um corôa de louro e manto de purpura sobre aurea armadura: ao redor delle prisioneiros godos, entre os quaes sobresahe Alamiro.

Os veteranos fecham o sequito.

O côro saúda a Belizario.

Belizario dirige-se a Justinniano, e lhe declara que vem á seus pés depor os frutos da victoria, constantes dos thezouros que apresenta e dos jovens e bravos prisioneiros, dignos de toda a magnanimidade de um rei tão generoso como elle, e pede-lhe que seja clemente e piedoso para com semelhantes infelizes.

Justiniano elogiando os sentimentos humanos de Belizario lhe diz que deixa ao seu arbitrio a sorte dos prisioneiros; desce do throno, despede-se delle e dos prisioneiros, e retira-se, declarando que deseja que aquelle dia seja todo consagrado a alegria.

Retiram-se os magistrados, senadores, guardas, exercito e povo.

Belizario dirigindo-se aos prisioneiros lhe declara que estão livres, estes caem a seus pés e depois levantam-se e partem, menos Alamiro.

Belizario estranha o procedimento deste, e o suppõe um ingrato.

Alamiro declara que não é um ingrato; mas que um poder irresistivel o prende a elle, e que só junto á elle poderá ser feliz.

Belizario abraça-o e lhe diz que sente por elle tambem uma affeição que não sabe explicar: que quando no campo de batalha elle banhado em sangue lhe cahiu aos pés um sentimento interno lhe fallou á seu favor.

Alamiro responde, que se a sorte permittir, que elle viva sob o mesmo tecto de Belizario esquecerá todas as suas desgraças. Depois Belizario pergunta-lhe se elle é grego, elle responde que sim: de quem é filho? responde que ignora, e apenas sabe que foi encontrado por um barbaro abandonado sobre as praias do Bosphoro, e que fora conduzido para territorio grego e ahi criado.

Belizario deseja-lhe felizes dias, e declara que tambem teve um filho e o perdeu; e que ainda hoje chora a sua morte; e portanto que o consideraria hoje como seu filho, e juntos viverão sob o mesmo tecto, partilhando um a sorte do outro.

Scena VII.

Irena e Eudora, donzellas, Antonina, e os mesmos da scena anterior.

Irena corre a abraçar o pae, dizendo-lhe que apenas souberam da sua chegada correram a abraça-lo; mas que a alegria que sentia sua mão, lhe embargava a voz.

Belizario reparando na perturbação em que se acha Antonina, pergunta-lhe qual o motivo de sua afflicção, se aconteceria alguma desgraça.

Antonina, responde que alguma cousa houve de novo e lhe communica, com tom e palavras misteriosas, a morte do escravo Proclo.

Scena VIII.

Os mesmos, Eutropio e guardas.

Eutropio dirigindo-se á Belizario lhe intima ordem de prisão da parte de Cezar.

Ficam todos atonitos.

Belizario duvida e suppõe Eutropio louco; mas depois resolve-se á obedecer, e parte ordenando, com um gesto imperioso, que Alamiro desista da pretenção de o acompanhar.

Antonina mostra-se contente por ver começada a vingança projectada.

Scena IX.

Palacio do senado.

De um lado alguns assentos, sendo mais elevado o que se destina ao imperador — uma mesa, sobre a qual estão alguns papeis, um volume das leis e uma espada.—Senadores.

Os senadores conversam sobre o motivo daquella reunião, e procuram saber para o que será ella.

Scena X.

Justiniano e os mesmos.

Justiniano dirige a palavra aos senadores, declarando-lhes que se trata de um grande acontecimento; que um terrivel traidor tem de ser julgado, e elles se admirarão se souberem quem elle é. Interrogado pelos senadores declara que é Belizario.

Scena XI

Belizario escoltado—Eutropio pelo lado opposto e os mesmos.

Justiniano declara aberto o tribunal.

Eutropio declara que accusa Belizario pelo crime de alta traição, o qual consistia em rebellar o exercito, seduzido pelos triumphos alcançados, destronar Justiniano e uzurpar-lhe a corôa.

Belizario diz que tudo aquillo é uma calumnia infame.

Eutropio apresenta-lhe algumas cartas, dizendo que as provas do crime constam de documentos assignados pelo proprio réu.

Belizario lê as cartas e declara que a assignatura é sua; mas que são cartas amorosas, que elle dirigira do acampamento á sua mulher, e que talvez perdidas fossem cahir em mão de algum seu inimigo, que acrescentou as palavras que servem para a sua accusação, e que appella n'aquella occasião para o testemunho de sua mulher.

Scena XII.

Os mesmos, Antonina acompanhada por Irena e Alamiro.

Belizario dirige-se á mulher e filha, communicando-lhes que é accusado de alta traição, e que pelo caminho do triumpho encontrou a morte; e pede a Antonina, que veja se as cartas que são presentadas não as mesmas que elle lhe escrevera do acampamento, e se mão inimiga lhe não augmentara algumas palavras, ou se elle as escreveu tal qual estão.

Antonina recebe as cartas bastante commovida, fica indecisa sobre o que ha de responder; mas animada pelo olhar de Eutropio responde que as cartas são as mesmas que lhe escrevera Belizario.

Geral admiração.

Belizario contesta Antonina; mas esta insiste na affirmativa, e acaba por declarar que Belizario, é, não só traidor como tambem filhicida e conta que elle mandara por um creado de nome Proclo assassinar seu filho.

Belizario fica como fulminado; mas depois tornando á si, conta, que sonhando, que dentro os barbaros havia de apparecer em terrivel guerreiro, que denotoria imperio grego, foi consultar a Aracio, e soube que este guerreiro seria um seu filho, e que atterrado por semelhante sonho mandou matar o filho, para que nunca o seu sangue fosse nocivo á patria.

Todos se mostram possuidos de terror; uns lamentam a sorte de Belizario, outros admiram o coração da mulher que não tremeu de ser o accusador ao marido.

Belizario suppõe chegada a sua ultima hora, e os juizes entendem que não pode haver crime maior.

Fim do 1º acto.

ACTO 2º.

O EXILIO.

O scenario apresenta uma vista de um lugar remoto de Besancio e de um lado entrada para as prisões.

Scena I

Muitos veteranos e algumas pessoas do povo, espalhadas pela scena em diversos grupos.

Todos lastimam a sorte de Belizario e o excesso commettido, quanto á pena que lhe impozeram.

Scena II

Os mesmos e Alamiro.

Alamiro participa aos companheiros que a sentença de morte lavrada contra Belizario fora commutada em desterro.

O coro conta-lhe que é verdade que a sentença de morte tinha sido commutada em desterro, mas que dizendo Justiniano na sentença «que seus olhos não mais veriam o rosto de Belizario.»

Eutropio invertera o sentido das palavras, e mandara arrancar os olhos de Belizario.

Alamiro fica horrorisado e lastima a sorte do seu amigo.

Scena III

Os mesmos, Irena, Eudoria, donzellas.

Irena, que já tem sabido do attentado praticado por Eutropio, vem offerecer-se para ser guia de seu pae no desterro.

Alamiro despede-se de Irena prometendo que ha de vingar Belizario, promovendo tremenda guerra contra Bizancio, á quem já falta o forte braço de Belizario, e parte.

Irena tambem se despede das companheiras, as quaes recommenda Antonina, sua mãe.

Quando ella está fallando abre-se a porta da prisão e apparece Belizario.

Scena IV

Os mesmos, Belizario com uma venda nos olhos, Eusebio e guardas.

Eusebio participa a Belizario que elle tem de partir para o desterro, e que uma alma caridosa (Irena) se offerece para servir-lhe de guia em sua peregrinação.

Belizario pede que essa pessoa se aproxime delle, e lhe pergunta quem ella é, e como tem tanta compaixão delle, procurando entretanto conhece-la pelo tacto.

Irena nada responde, elle então lhe pede que corra a sua casa, e que em seu nome diga á filha Irena, que o venha ver, que a quer abraçar antes de partir para o exilio.

Ahi Irena não se pode mais conter, cae nos braços de Belizario, e descobre que ella é sua filha.

Belizario procura dissuadir a Irena do intento de o acompanhar no desterro, fazendo-lhe sentir os encommodos e privações á que se expõe, ella porem mostrando até que ponto chega o amor filial, espera poder vencer todos os obstaculos, contando com a protecção divina que implora.

Fim do 2º acto.

ACTO III.

A MORTE.

Scena I.

O scenario representa no fundo os cabeços do monte Elemo e na frente um sombrio de arvores, e pedras cobertas de musgo.

Belizario e Irena, ambos andando como estropiados por uma longa viagem.

Irena pede ao pae, que se assente e descanse seus membros fatigados por tão longo caminho; fa-lo assentar-se sobre uma pedra, e ella assenta-se aos seus pés apoiando a cabeça nos joelhos delle.

Ouve-se ao longe toque de trombetas, cujo echo repercurte nas montanhas.

Belizario diz que ouve o som das armas dos barbaros: Irena sobe á um pequeno monte para observar e volta pouco depois, communicando que uma grande porção de tropa se move para aquelle lado, e assustada convida a Belizario para fugir.

Belizario responde. « Não foge Belizario, » e apenas consente em esconder-se em uma gruta para observar o que se vae passar.

Scena II.

Do alto das montanhas desce uma orda de Alamitas e Bulgaros, commandados por Alamiro e Otavio.

Ao som de barbaros instrumentos cantam um hymno guerreiro.

Scena III.

Os mesmos.—Belizario e Irena apparecem á entrada da gruta.

Alamiro exorta os camaradas declarando que a hora do imperador grego já é chegada.

Otavio pergunta-lhe se acha tão facil a campanha e elle responde que sim; porque no exercito Grego já não existe Belizario para inspirar coragem aos seus, e terror aos inimigos.

Belizario conhece a voz de Alamiro, e vae ao seu encontro, e o exprobra por querer em seu nome mover guerra á patria, e duvida que elle seja grego como dizia.

Alamiro procura justificar-se, e de novo falla do modo porque foi encontrado nas praias do Bosphoro por um barbaro que o criou; e pelas lembranças que então se despertaram nos dialogos, que entre Belizario, Irena, e Alamiro tem lugar e por meio de uma cruz que trazia este ultimo quando foi achado na praia, e um punhal n'aquella occasião encontrado junto delle, foi reconhecido ser Alamiro o filho de Belizario, mandado assassinar pelo creado Proclo. Irena e Alamiro se abraçam como irmãos.

Querendo Belizario retirar-se levando comsigo Alamiro, este declara que tendo jurado levar ao campo da batalha os seus companheiros não pode obedecer.

Otavio porem o desobriga deste juramento. Os Alamistas e Bulgaros não contando mais com a presença de Belizario no exercito partem para dar combate aos Gregos.

Belizario e Alamiro saem tambem por outro caminho.

Scena IV.

Tenda de Justiniano, collocada no meio deixa ver em distancia as alturas do Emo.

Justiniano e guardas.

Justiniano manda dizer ao commandante das forças que elle chegou e tem marcado novo dia para a batalha.

Scena V.

Os mesmos e Antonina pallida e com os cabellos desgrenhados.

Antonina vem á tenda de Justiniano declarar-lhe que Belizario está innocente e que toda a accusação que lhe fizeram fôra fructo de um drama horrivel, combinado entre ella e Eutropio, que fora quem mandára escrever nas cartas que Belisario escrevera á ella a parte que servia de base á accusação.

Justiniano tendo ouvido a narração de Antonina condemnou-a, bem como á Eutropio, á pena de morte.

Ouvindo Antonina a sua sentença mostra-se resignada, e digna da pena, e somente pede tempo para ir procurar Belizario nas montanhas, e pedir perdão do mal que lhe fez.

Ouve-se rumor fora da tenda e vozes que gritam—victoria.—

Scena VI.

Os mesmos e Irena cercadas de pastores do Emo e da guarda imperial.

Irena conta á Antonina que o filho não tinha morrido e que na pessoa de Alamiro ella o podia abraçar, e depois dirigindo-se a Justiniano diz-lhe que a gloria da batalha que se acabava de ganhar somente á Belizario cabia, e então narra, que estando Belizario em um monte sobranceiro ao campo da batalha, ouviu que os Gregos se debandavam batidos pelos Bulgaros, e então lançando-se no meio delles lhes disse—« Belizario está com vosco, » o que foi bastante para que elles recobrassem a coragem e voltando á carga derrotarem o inimigo.

Ouve-se ao longe um som funebre de trombetas, misturados com gritos de dôr; todos se mostram feridos do presentimento de alguma desgraça.

Scena VII.

Os mesmos e Alamiro.

Alamiro traz a funesta noticia de que Belisario fôra ferido mortalmente por uma setta desparada pelo inimigo em debandada.

Scena ultima.

Os mesmos.

Ao acompanhamento lugubre da musica entra Belisario nos braços dos veteranos—guardas—. Todos se mostram aterrados por tão funebre espectaculo.

Belisario moribundo dirige a palavra á Justiniano, pedindo que tome sob a sua protecção Alamiro; o que promette Justiniano fazer, adoptando-o como seu proprio filho.

Antonio cae aos pés de Belisario implorando perdão, Belisario quer levantar-se e fallar; mas, tomado de um forte temor, expira. Antonina, amaldiçoada por todos, fica como louca, maldiz a sua infeliz sorte, e pede a morte, como allivio aos seus males.

Quer fugir; mas ao chegar junto do cadaver de Belisario pára, e dando um grito cae morta.

Movimento geral de horror.

Fim do terceiro e ultimo acto.

ITENERARIO

da Visita pastoral do Exm. e Rvm. Sr. D. Sebastião Dias Laranjeira.

(Conclusão.)

E com effeito o nosso todo, que é um composto de materia e espirito; prestando-se aquella direcção e ordem deste que mais perfeito comprehende o valor de sua existencia, está apto para conhecer o seu Deus, ama-lo, respeita-lo e obedecer-lhe; e Deus, espirito que pode receber estas communicações de sua creatura por que é elle proprio que lhe dá a vida elle instrue e o dirige, não deixa pois o homem entregue a si mesmo sem o conhecimento preciso e indispensavel para conseguir os fins que deve buscar, e que fazem a sua felicidade. A lei natural está gravada em seu coração: o homem sem que reflicta sente suas impressões: conhece-as perfeitamente: sua consciencia o dita: sua razão deduz: sua experiencia o prova: a voz dos povos o proclama: tudo annuncia existencia deste principio director que nasce com o homem, vive com elle, e que não morre para a humanidade.

A lei natural é eterna, é immutavel, é universal, é santa; e por isso nega-la seria commetter o maior crime contra a verdade mais manifesta d'entre todas as verdades (se é que outra seja a verdade que não a lei divina natural ou positiva).

Que importa que os povos ainda os mais civilisados pratiquem actos contrarios a essa lei, que parece não existir entre elles? Isto prova unicamente que ha desvio: que ha transgressão de seus principios; mas não que a lei não existe: e são tão intimas as relações do Creador com a sua creatura por meio destes laços tão apertados, que o esquecimento desta lei pelo peccado, foi remediado pela lei divina positiva no monte Synai, e ella explicada pela revelação do Verbo Divino que incarnou; e esta mesma lei que é o codigo mais justo e ao mesmo tempo mais severo que existe, diz em poucos artigos o que o homem deve saber para praticar o bem, para chegar-se ao seu Deus, para desempenhar e conseguir o fim a que foi creado. Não faças a outrem o que não quererias que te fizessem; e porque? pelas relações de respeito e obediencia para com Deus, e de justiça e caridade para com o proximo. Cumprindo o homem os dez mandamentos, tem satisfeito a lei Divina positiva (que é a mesma natural), que consiste no amor principalmente de Deus, com superioridade ao do proximo.

No christianismo emfim está o evangelho aberto, que diz as verdades eternas, que são as mesmas do antigo testamento, e que se acham reveladas e explicadas pelo mais compassivo e humilde dos homens. Deste modo o homem tem dentro e fóra de si o principio director de seus actos e não está entregue as suas proprias forças para conduzir-se na passagem desta vida.

Tambem é claro que o que o evangelho lhe impõe é a virtude, porque só esta é do agrado de Deus, repugnando e sendo impossivel a relação de peccado e de vicio entre Deus e o homem; e como o homem é dotado não somente de rasão para conhecer, mas tambem de liberdade para obrar e abraçar este ou aquelle acto bom ou máu, resulta que, attendendo a sua propria fraqueza, elle sempre que pense, o faz por propria vontade, por seu querer: e que assim a pratica da virtude tem seus espinhos, escolhos e perigos, que nem todos sabem ou querem evitar; e que a não ser a influencia benefica da Graça Divina que acompanha os justos, e que inspira os bons sentimentos aos mais empedernidos criminosos, de certo maiores seriam as conquistas do espirito maligno sobre os filhos de perdição.

Tal é a doutrina que nos ensina a religião, e que é publicada por toda a terra por esses missionarios que sacrificam seus interesses á bem dos povos mais longinquos do globo, que a ignoram, ou que tem esquecido, ou despresado os seus preceitos. A divina providencia vela continuamente sobre seus filhos; e quando no meio de nós apparece um missionario, um desses homens de Deus, que tantos bens fazem com a predica; sem reflectir ou interroga-los, devemos seguir ponto por ponto tudo aquillo que elles pregam. Elles nos annunciam a missão que nos mostra o caminho errado que vamos seguindo, e que nos desvia da carreira das virtudes evangelicas. A pratica dos Sacramentos e principalmente o da penitencia, augmentado da segunda graça que em nós produz a communhão eucharistica, para receber-se dignamente o Sacramento da confirmação que nos faz soldados de Christo afim de combatermos com valor o inimigo de nossa fé; a reconciliação com o proximo, a quem muitas vezes odiamos com o maior escandalo; a revalidação de matrimonios nullos ou por nossa culpa, ou sem ella: a fraternidade e caridade entre os homens, que se devem amar como irmãos filhos do mesmo Pae celeste; eis o que nos propõe a religião que pratiquemos, quando ella nos manda seus missionarios. E ha cousa mais simples e mais facil; julgo que seja mais leve e menos pesado para aquelles homens que desejam seus proprios e vitaes interesses?

Infelizmente o máu exemplo dos perversos tem dado á sociedade christãos, que renegam os principios da mais sãa moral, e os dogmas do catholicismo: e este exemplo nos arrasta para o indifferentismo de nossos deveres, e nos arreda da confissão, unico meio hoje depois do baptismo que nos reconcilia com Deus, tal como vamos observando todos os dias.

Assim, meu bom amigo, reflecti bem nestas verdades, feixae os ouvidos á voz desse protestantismo, que o inferno vomitou de seu seio pela boca de Luthero, Calvino, Zwinglo, Carlosatt, Melanchon e outros. Lêde o nosso cathecismo: escutae o vosso pastor aos domingos: frequentae os sacramentos e sereis homem de bem. Adeus, pois são horas de partir.

Estava concluida a visita episcopal, e no 1º de março as 6 horas da manhãa partiu S. Exc. da Cachoeira em direcção ao Rio Pardo, recebendo sempre os mesmos officios de amisade e respeito de todos. Tendo-se demorado algumas horas em casa do Sr. Pinto Lima, chrismou 133 pessoas, que se haviam preparado com os Sacramentos da penitencia e eucharistia administrados pelo respectivo parocho que na mesma casa celebrou o sacrificio da missa na referida manhãa.

Pelas 6 e meia horas da tarde entrava S. Exc. Revm. na cidade do Rio Pardo, sendo recebido a uma grande distancia por muitos cavalleiros que vieram ao seu encontro, os quaes se alegravam por ainda verem entre si o seu pastor.

No domingo immediato S. Exc. celebrou na matriz, e ainda chrismou 195 pessoas, tendo antes pregado o Revm. missionario capuchinho frei Caetano de Troyna: e no dia seguinte segunda feira embarcou-se para a cidade episcopal, sendo nessa occasião acompanhado até o vapor por muitas pessoas distinctas, que não quizeram dispensar-se de dar-lhe esta ultima prova de estima e amisade filial.

Os habitantes da villa do Triumpho, primeiro ponto visitado, tiveram ainda o prazer de beijar o annel do Sr. bispo, que de novo os foi visitar, regressando depois para esta capital, onde chegou ás 9 horas da noute, sendo esperado no caes e cumprimentado por todos os ecclesiasticos que o conduziram ao seu palacio de residencia, a quem S. Exc. agradeceu este signal de fina delicadeza para com elle, com particularidade ao digno vigario do Rosario desta capital, José Ignacio de Carvalho e Freitas, que espontaneamente quiz acompanha-lo em toda visita.

Não podemos terminar estas linhas, sem addicionar um sincero voto de gratidão ao Exm. Sr. brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves e aos mais senhores da companhia dos—*Omnibus*—estabelecida entre as cidades do Rio Pardo e da Cachoeira pela generosa acção que praticaram, pondo á disposição de S. Exc. Revm. conducção para si e sua comitiva.

(*Da Ordem* do Rio Grande do Sul).

A cruz e o christão da Biblia.

Dispostos a prestar o nosso fraco auxilio á illustrada redacção da *Cruz*, na sua contenda com o *Christão da Biblia*, julgamos dever começar a tarefa pela transcripção da eloquente pastoral com que o sabio e virtuoso prelado da egreja do Grão-Pará, o Exm. e Rvm. Sr. D. Antonio de Macêdo Costa, premunia os fieis contra a propaganda de biblias falsificadas e outros opusculos hereticos.

Nem a imprensa fluminense, nem a da provincia que habitamos, publicou, ao menos segundo a nossa lembrança, as palavras daquelle digno pastor sobre assumpto de tanta gravidade; o *Christão da Biblia* nos dirá se taes palavras são novas para elle, ou se, tendo-as já lido nas folhas do norte do imperio, não achou nellas uma resposta concludente ás doutrinas que expendeu nos primeiros artigos da sua polemica com a *Cruz*.

Eis aqui o que disse o Sr. bispo do Grão-Pará em 30 de agosto do anno passado:

« Sendo ó primeiro dever daquelles que o Espirito-Santo pôs para regerem a egreja de Deus velar na guarda do sagrado deposito da doutrina, repellindo as profanas novidades, com o espirito inquieto do erro procura por toda a parte alterar a simplicidade da fé, nós não poderiamos, amados filhos, de modo algum, como vosso pastor e vosso pae em Jesus Christo, deixar de premunir-vos contra certos escriptos insidiosos, sahidos dos prelos protestantes, e que sabemos, com dolorosa sorpreza, se estão disseminando no meio de vós a vil preço e até de graça com o fim de corromper vossas crenças e vos fazer apostatar da egreja catholica, em cujo gremio morreram vossos paes, e fóra da qual não podeis esperar salvação.

« Sim, irmãos e filhos muito amados, com a magua o dizemos, o monstro da heresia, que desde os tempos da conquista tantas tentativas ensaiou para abordar nestas plagas abençoadas do imperio da Cruz, achando sempre nos heroicos peitos Brasileiros a mais invencivel repulsão, agora envida novos esforços, e, á mercê da indifferença da época, procura por todos os meios infestar esta bella porção da America com seu halito pestilento.

« Eis porque, collocado como atalia sobre as cumiadas da Jerusalem Santa, vendo o perigo que ameaça esta e outras provincias da nossa cara patria, onde a propaganda protestante, alimentada pelos immensos recursos das sociedades biblicas, se vae desenvolvendo consideravelmente, em menoscabo do pacto fundamental do estado, nós levantamos o brado de alarma e clamamos a todos indistinctamente:

« Alerta! alerta! Guardae-vos dos falsos « prophetas, que vem a vós disfarçados, debaixo « de pelles de ovelhas, mas por dentro são lobos « devoradores. »

« A heresia é habil, irmãos dilectissimos, e sabe dissimular-se debaixo de mil fórmas seductoras.

« Se ella se dirigisse a vós e vos dissesse sem rebuço:

« Apostatae da religião catholica; fazei-vos protestantes, » vós a repelliríeis com horror e cerrarieis os ouvidos a tão indigna proposição.

« Por isso se cobre com apparencias de piedade, como diz o apostolo, e a maneira da serpe, que se occulta debaixo de flôres, vae infiltrando traiçoeiramente seu veneno mortifero, misturando astuciosamente o erro com a verdade, para assim melhor illudir a simplicidade dos fieis.

« Mas, ainda que um anjo do céu vos apparecesse scintillante de luz, pregando uma doutrina diversa da que Deus vos tem revelado e a santa egreja vos ensina, oh! filhos e irmãos queridos, vos devieis anathematisa-lo, quanto mais alguns predicantes sem missão, *que se condemnam a si mesmo pelo seu proprio juizo* (1), religionarios inconsequentes, que, ao mesmo passo que nos induzem a regeitar com horror as interpretações da egreja universal, não teem pejo de nos imporem arbitrariamente as suas, e que em vez do nosso christianismo catholico, do christianismo que contém a plenitude das verdades reveladas, do christianismo que tem produzido tantos santos illustres em todos os seculos, nos querem dar um christianismo aguado, diluido, sem consistencia alguma, um christianismo forjado a arbitrio do exame privado, sem dogmas fixos, fluctuando a todo o vento de doutrina, e que tornar-se-hia dentro em pouco, aqui no Brasil, como por toda a parte, uma sorte de Babel onde se agasalhariam commodamente toda a sorte de tresvarios.

« O que é com effeito o protestantismo, irmãos queridos?

« Para bem conhecê-lo interrogae primeiramente sua origem; depois examinae o seu principio fundamental; finalmente os meios que elle emprega para propagar-se no mundo, e esta triplice consideração vos inspirará sem duvida um vivo horror desta seita, ou antes desse acervo monstruoso de seitas, que se chama protestantismo.

« I A origem. Um monge apostata, de nome Martinho Luthero, foi quem, ha trezentos annos a esta parte, hasteou primeiro na Allemanha o estandarte da reforma.

« Singular reformador, de quem dizia o brando Melanchthon, tambem protestante e seu amigo:

« Eu tremo quando penso nas paixões de « Luthero. »

« E outro protestante, Hespiano:

« Luthero é inchado de orgulho, de arrogancia « e seduzido por Satanaz. »

« Singular reformador, a quem o celebre Erasmo, tambem protestante e conhecido pela moderação de seu juizo, escrevia:

« Gemem as pessoas de bem á vista de schisma funesto com que tu abalas o mundo, por « teu espirito arrogante, desenfreado e sedicioso, etc. »

(*Continuar-se-ha*).

(1) Tim. III, II.

FOLHETIM

O PAIZ DO MEDO (*)

POR

A. LE GONDRECOURT.

(Costumes dos nomades.)

TERCEIRA PARTE.

(Continuação.)

X

Foi preciso ainda caminhar todo o dia até chegar a uma especie de lagos, ou antes um charco perdido no meio das areias. Os cavallos sequiosos, saciaram ali a sua sede, e a fome que traziam depois de vinte e quatro horas de abstinencia, mastigando a pingue vegetação que circulava aquella poça d'agua salobra, mas, providencial.

A meia noute os viajores continuaram a sua jornada, e ao amanhecer avistaram uma nuvem de pó que o vento sul impellia para o lado em que elles iam: e logo depois perceberam um grupo de cavalleiros que galopavam ao seu encontro.

Thereza estremeceu, e Ghrellab notou essa perturbação.

— Não se espante, minha senhora, disse elle á baroneza: aquelles cavalleiros estão ás minhas ordens, e V. Exc. vae chegar ao termo das suas maiores fadigas e soffrimentos.

— Já disse que confiei-me inteiramente no senhor.

— Advirto-lhe, porém, replicou Ghrellab, de que tenho aqui necessidade de duplicar as minhas imposturas: esta gente me tem na conta de um semideus. V. Exc. não se mostre admirada do que vir, e nem me abomine por isso.

A *gente do fuzil* chegou a toda a brida, e ainda que ficassem todos muito maravilhados por ver o seu chefe em companhia de uma mulher de cutis alva, todavia lançaram-se dos cavallos abaixo, beijaram os estribos, os joelhos, e as mãos de Ghrellab, imprimindo á sua alegria a expressão de um religioso delirio.

Ghrellab julgou necessario, e até mesmo indispensavel dar aos seus cavalleiros algumas explicações relativamente a baroneza d'Amstedt; e disse-lhes:

— Regosijae-vos, meus filhos, a clemencia e o poder de Deus acabam de fazer um milagre. Venho de Langhouat, onde surprehendi todos os projectos dos christãos para a campanha, que vae começar; e se consegui triumphar dos perigos que se oppunham a tão arriscada empreza devo-o a esta mulher, esposa legitima de um dos principaes chefes dos nossos inimigos. Ei-la em nossa presença.. ... O espirito de Deus a visitou; porquanto ella abjurou completamente o erro, amaldiçoou as trevas da sua falsa religião, e hoje é musulmana pela fé. Conduza-a ao sabio e piedoso Mansour, que a instruirá nas verdades do islam. Gloria ao Creador das maravilhas da terra e do céu!

Esta invenção produziu feliz resultado; Thereza tornou-se para todos aquelles selvagens cavalleiros que a deviam escoltar, uma illuminada, e previlegiada do Propheta; cada qual a encarava com olhos de quem invocava a sua graça; cada qual procurava idéar uma phantasia em sua homenagem, e assim foram até chegar ao acampamento.

— Já que conheces os projectos dos christãos, disse á Ghrellab o chefe a quem elle confiera o commando em sua ausencia, não te surprenderão as ordens que hontem recebemos do cherif.

— Diz-me que ordens foram....

— Deves achar-te á nossa frente ante os muros de Ouargla dentro de vinte dias ao mais tardar. Todos os contigentes deverão estar egualmente em armas para dar batalha e anniquillar o partido de Si-Hamza, que persegue o cherif.

— Muito bem; lá estaremos, respondeu Ghrellab sem hesitar; e continuou comsigo mesmo: vinte dias!.... E' sufficiente; Thereza é energica.... Todavia não ha tempo a perder. Ah! Sr. barão Walter de Seelorf! Quer casar a sua Slamia sem meu consentimento e atreve-se a dizer que sou um malfeitor para possui-la, quando achou-me outr'ora muito bom para arrebata-la ao seio de sua mãe? Por Jupiter! Ha de ser bem divertido: finjo-me muito virtuoso para rir-me mais á vontade. Quem for vivo verá, meu bom amigo. Quero mostrar ainda uma vez que Satanaz tambem pode tornar-se ermitão.

Thereza chegando ao acampamento ficou inteiramente convicta da importancia que tinha Francisco Klein entre seus companheiros. A' um gesto era obedecido com precipitação, e dir-se-hia que era uma mola que movia todas aquellas existencias grupadas em torno da sua n'uma especie de adoração.

Depois de haver acommodado a baroneza n'uma tenda, em que ella encontrou grande numero de objectos de luxo, Ghrellab disse-lhe:

— Deixe-a, senhora; porque não convém que me mostre muito attencioso junto de uma pessoa. Aqui ha de encontrar escravos ás suas ordens a qualquer hora que queira, e que a servirão ao menor gesto, á menor palavra. Daqui para diante V. Exc. ha de viajar com todos os commodos permittidos ás senhoras de primeira classe nestes paizes desolados.

Dizendo isto Francisco fez uma graciosa cortezia, deixando a baroneza entregue ao pasmo que lhe causava tudo o que via e ouvia, e mais o que presentia-lhe o coração.

O Mekhalif, que Ghrellab deixara ficar atraz, chegou á tarde ao acampamento, puchando por uma ovelha o seu asno cançado e extenuado de fadiga.

Ghrellab fez vir a sua presença o prisioneiro que conservara como refem, e disse-lhe:

— Foram exactos os esclarecimentos que me deste: quero que sempre te lembres da minha generosidade, pois me fizeste um serviço importante. Toma este annel; elle vale dez vezes mais do que os objectos que conduzias nas tuas albardas. Reconheceste a mulher que veiu em minha companhia?

— Sim, senhor.

— Pois se vires seu marido, dize-lhe que a trato com bondade e respeito; e quando te juntares aos teus irmãos do Tell, declara-lhes que Sidi-Ghrellab restituiu a filha á sua mãe, porque está escripto no livro santo: » Não separes o que eu reuni. »—E agora pódes partir—és livre.

Ao cahir da noute o goum poz-se á caminho na direcção do acampamento de Tarfa. Thereza ia montada sobre um bonito mehari, e Ghrellab conservava-se a seu lado n'uma distancia respeitosa: finalmente os cavalleiros marchavam um pouco atraz guardando o espaço conveniente para acudir em caso de necessidade, não parecendo indiscretos.

A baroneza d'Amstad quasi que não sentiu fadiga alguma durante quatro dias que levaram em marcha para o paiz de Tarfa, onde foi ella recebida com as maiores homenagens. Ghrellab empregou a sua astucia para mostrar-se, como que contra sua vontade, em todo o esplendor do seu poder, de grande chefe. Desenvolveu o seu prestigio, ordenou jogos e festas, que se celebraram á sua custa, e rodeou a baroneza de um luxo e bom gosto, em que a elegancia se combinava com as attenções as mais delicadas.

Thereza demorou-se dous dias em Tarfa contra a sua vontade; pois quereria antes proseguir a viagem sem interrupção.

— Amanhãa por-nos-hemos de novo á caminho, lhe disse Ghrellab, e V. Exc. me hade perdoar a ousadia de oppôr-me á sua vontade quando souber que aqui me demorei de proposito para evitar encontros desagradaveis. O cherif percorria o paiz que vamos atravessar: encontrando-me com elle corria o risco de ser demorado em uma occasião em que sou quasi indispensavel a V. Exc. E depois, senhora, o tempo que aqui gastamos não será perdido para nenhum de nós, pois ter-lhe-ha fornecido occasião de estudar-me. V. Exc., deve ter adquirido a convicção de que para abandonar o poder enorme que exerço, a vida sumptuosa e a liberdade sem limites, de que goso, é preciso que eu esteja violentamente apaixonado por mademoiselle sua filha. Que homem haveria que como eu fizesse tantos sacrificios? Tudo abandonarei; serei traidor a esta gente cujo destino se acha ao meu ligado, amaldiçoarei o presente, renegarei o passado, e entrarei no circulo estreito da vida puramente domestica, só para merecer o seu perdão, e receber de joelhos a sua benção maternal. Oh! senhora! por certo V. Exc. não m'a hade recusar; por que nuca se desviou, como eu, do verdadeiro Deus que na cruz morreu, ensinando o perdão das injurias!

No seguinte dia com effeito o *goum* tomou as armas, e muito cedo se poz á caminho seguindo a direcção de Ouargla. Thereza se vestira com os trajos arabes, e montava um mehari, sobre o qual haviam collocado uma dessas especies de gaiolas com que costumam entre aquelles povos occultar aos olhos de todos a mulher de alta posição, que é escoltada por guerreiros.

Deixando á direita o *chebka* dos Beni-M'záb, Ghrellab avançou em linha recta, e a grandes jornadas, apezar da aridez do paiz, apezar da chuva de fogo que do céu cahia sobre o oasis de N'goussa, onde chegou elle quatro dias depois de sua partida de Tarfa.

N'goussa está situada a cinco leguas pouco mais ou menos distante de Ouargla do lado de nordeste; é esse oasis circulado de numerosas dunas que de longe não deixam ver mais do que os cumes de suas palmeiras. O seu aspecto é tão miseravel como o das cento e cincoenta familias todas de sangue mesclado que compõem a sua população.

A cidade é protegida em tres faces por um fosso cheio d'agua, e na quarta por um muro fortificado de setteiras: todavia esses defezas seriam insignificantes se não fossem ellas escudadas por uma vasta floresta de palmeiras que as rodeia, excepto unicamente do lado do Oriente.

— Eis-aqui o que nós chamamos um ksar ou castello, disse Ghrellab a Thereza: mas seis dias de fadiga e de coragem—e chegaremos ao Ksar-Djerid.

— Ah! senhor! foi para enterrar minha filha n'um tumulo assim que m'a roubaram?

— Que importa, uma vez que o tumulo agrade? Senhora, se eu não a auxiliasse na sua santa empreza, nunca V. Exc., conseguiria persuadir á bella Slamia, que o aborrecimento e o seu funebre cortejo reinam nestes paizes, cujo aspecto a fez estremecer de dôr. Não ha em todos estes oasis desolados um homem só ou uma mulher—que transportado para a Europa não se deixe morrer sob os tectos dourados e sombrios salões, como o passaro, a quem uma barbara mão arranca á verdura dos campos para condemna-lo ás tristes doçuras da escravidão....

— Então julga o senhor que Magdalena terá pezares desta vida selvagem? interrompeu Thereza assustada.

— Não o julgo, senhora; mas será isso devido a mim, que no coração de V. Exc. apresento o ninho onde se hade refugiar essa rolinha espantada.

Madama de Seelorf abaixou a cabeça com visivel embaraço em que Ghrellab fingiu não reparar.

— Vou ganhando terreno, pensava elle disfarçando a sua alegria; vou fazendo progresso de dia em dia, de hora em hora. Se esta mulher, a quem offendi cruelmente, não fôr a propria a pleitear a minha causa no delirio dos abraços da filha, que lhe reservo, então de nada vale a força da logica, de nada as fraquezas do amor maternal. Coragem, Francisco Klein; pensa que tens em mãos a tua obra mais gigantesca de audacia e ironia.

No momento em que Ghrellab se dispunha a deixar o ksar de N'goussa para proseguir a sua derrota, chegou-lhe uma mensagem do cherif, que lhe ordenava tomasse posição com os seus cavalleiros no campo entrincheirado de Ouargla.

« O inimigo marcha ao nosso encontro, dizia o despacho, facil nos será esmaga-lo. Confio de ti, meu filho, toda a vigilancia das manobras desses malditos. Sê prudente, precavido, bravo e firme, segundo o teu costume, afim de que eu possa com segurança reunir os nossos contingentes. Calculo que Si-Hamza, Deus castigará o seu orgulho insensato! por muita pressa que tenha em correr á sua perdição não poderá chegar ao paiz de Ouargla antes de seis dias. Esse tempo me basta para ir a ti reunir-me com forças invenciveis. Mantem as boas disposições dos habitantes do oasis, e sob pretexto algum não te affastes desse ponto que será o centro das proximas operações. »

— Era o que faltava! observou comsigo Ghrellab: se esse velho louco pensa que heide deixar os meus negocios para cuidar dos seus, engana-se redondamente. Parti, gritou elle para os cavalleiros da vanguarda, e voltando-se para Thereza accrescentou: V. Exc. tem somente cinco dias para preparar o seu coração ás terriveis e ao mesmo tempo suaves emoções, que o esperam! aproveite-se desse tempo, revista-se de uma coragem de ferro, pois que muito della necessite.

— Não o comprehendo, murmurou a baroneza com inquietação.

— Heide explicar-me em occasião opportuna; por ora não despreze o meu aviso.

No fim de tres horas de marcha o goum chegou ás dunas, entremeiadas de rochedos, que fecham o bacio de Ouargla, e viu apontar além atravéz das palmeiras as numerosas torres do antigo e opulento oasis. Os cavalleiros foram detidos a uma das sete portas da cidade por uma deputação das autoridades; mas logo que se deram a conhecer tiveram franca passagem para a ponte que dá ingresso na cidade. (1)

Madama de Seelorf sentiu confrangir-se-lhe o coração atravessando as ruas lamacentas daquella cidade, que lhe haviam muito gabado; e por ahi fez uma idéa do que poderia ser o Ksar-Djerid, quando a mór parte das casas da capital do deserto ameaçava ruinas e servia de agasalho á pobreza do paiz.

— Sou obrigado a ir conferenciar com os chefes, disse-lhe Ghrellab quando a deixou accommodada n'um dos melhores jardins que cercam a cidade. Prepare-se para partir hoje á noute, se é que lhe não faltam as forças.

— Oh! não; não sinto fadiga.

— Ah! senhora! se todos os soldados christãos tivessem esta energia, ha longo tempo que os Nomades estariam submettidos á França!

— O senhor disse-me que vae conferenciar com os chefes: tome sentido que elles não o retenham por lá...

— Nada receie: não ha poder humano que me desvie dos meus projectos. Vou, porque devo ainda conservar a mascara; mas V. Exc. póde contar comigo.

(*Continuar-se-ha*).

(*) Vide *Diario* n. 116.

(1) A cidade de Ouargla se divide em tres quarteirões habitados por tres differentes tribus: cada uma dellas se subdivide em seis fracções, e cada fracção fornece um membro á *djemma*, isto é, conselho que administra a cidade. De entre os seis membros nomeados por uma tribu, é eleito um presidente pelas seis *fracções* reunidas, o qual partilha o poder com os dous presidentes fornecidos pelas outras tribus.

Tres grandes tribus de nomades vivem nas paragens de Ouargla, e formam nação com os seus habitantes. Elles tambem fornecem seis membros para o conselho principal. Emfim os ksouros mais proximos (que são cinco) são representados no poder por dous membros que cada um delles escolhe entre os personagens notaveis do seu djemma particular.

Como se vê aquella republica de antiga origem conseguiu crear-se um governo regular, á cujos actos não faltam a sabedoria e força. Em outro tempo os membros do grande conselho nomeavam um chefe supremo que tomava o titulo de sultão; porém este abusava tanto que as populações afinal cançadas de o supportar se desembaraçam delle para sempre.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO 1862.